Diário de Lisboa

ANO 54.º/18638 2$50

QUINTA-FEIRA 12 DEZEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CIMEIRA ANGOLANA ANTES DO NATAL

Segundo uma informação que esta manhã nos foi prestada pelo Gabinete do ministro sem pasta Melo Antunes, é prematuro afirmar desde já o dia e local em que se verificará a reunião dos movimentos de libertação de Angola com vista à constituição de um Governo Transitório para aquele Estado.

Uma coisa é certa, confirmando a notícia que já tínhamos dado a semana passada: o Governo Português propôs que a cimeira se realize no arquipélago dos Açores, antes do Natal e a visita que o major Melo Ant nes ali fez estava com ela relacionada, ao menos em parte. Contudo, parece muito improvável que a reunião se inicie na quarta-feira, como anunciam alguns nossos colegas da manhã. Também é considerado pouco certo que a importante reunião tenha lugar na ilha Terceira. Continuam os contactos e as negociações para acertar o local do encontro e sabemos, por outra fonte, que os movimentos emancipalistas ainda não deram resposta a qualquer das propostas.

Esta manhã ainda não estava constituída a delegação do Governo Português. Prevê-se como fazendo parte da delegação os ministros Melo Antunes e Almeida Santos — e algumas destacadas individualidades militares. Não se exclui a hipótese de o final do encontro ser assinalado pela presença do general Costa Gomes.

Uma coisa é certa: a reunião dos três movimentos (M. P. L. A., F. N. L. A. e U. N. I. T. A.) será nos Açores e em data próxima, se aqueles movimentos emancipalistas derem o seu acordo à proposta portuguesa.

Como se sabe, a constituição do Governo de Transição, até à independência de Angola prevista para fins do próximo ano, apresenta sérias dificuldades, sobretudo quanto à forma de fusão das forças combatentes dos três movimentos num único Exército nacional. É possível que o Governo assuma as características do de Moçambique, com um Gabinete englobando ministros e técnicos das quatro partes interessadas: Portugal e os três movimentos de libertação e um alto-comissário do Governo Português.

REGOZIJO DOS CAIXEIROS

Os caixeiros de Lisboa, manifestando o seu regozijo pela assinatura do contrato colectivo, deslocaram-se ao Ministério do Trabalho, onde foram recebidos pelo capitão Costa Martins. A propósito dos problemas levantados no final das negociações, o ministro do Trabalho declarou: «Quero reafirmar que os contratos livremente negociados e assinados são para se cumprirem e o nosso apoio nunca faltará nos casos em que assim seja».

O PLANO ECONÔMICO ESTÁ ELABORADO

. Segundo fonte digna de crédito, a equipa que elaborou o Plano Económico-Social de Emergência (ou transição) teve ontem a sua última reunião, em São Bento pelo que se pode dar o mesmo por concluído. Contudo, só na próxima semana o Plano deverá ser apresentado ao Conselho de Ministros, pois não está prevista a reunião do Governo para amanhã, dia habitual de sessão. No último encontro de trabalho da equipa ministerial e técnica do Plano já tomou parte o ministro Melo Antunes, ontem mesmo regressado dos Açores.

ENTREVISTA COM COSTA ANDRADE DO M.P.L.A

PÁG. 11

O Congresso do P.S. será uma assembleia de reflexão

-segundo o dr. Mário Soares

Familiarizar e sensibilizar a opinião pública para um facto que, seja qual for o prisma por que o encarem se reveste de inegável importância na vida do País — o próximo Congresso do Partido Socialista — tal foi o objectivo, afirmou Mário Soares, da convocatória aos representantes dos órgãos de Informação para uma reunião que decorreu ontem à tarde num hotel de Lisboa. Presentes, numerosos jornalistas portugueses e estrangeiros. Na mesa, ao lado do secretário-geral do P.S., outras figuras de proa do Partido: o ministro da Justiça e o subsecretário de Estado da Administração Judiciária, respectivamente Salgado Zenha e Armando Bacelar, Tito Morais Sotto-Mayor Cardia, Lopes Cardoso, Vítor Cunha Rego e Manuel Serra. A título de curiosidade, anote-se que Manuel Serra chegou atrasado. **Podes sentar-te aqui; estávamos à tua espera** — disse Mário Soares ao recém-chegado, figura destacada do Movimento Socialista Popular.

Numa breve introdução, o secretário-geral do Partido acentuou o carácter aberto do Congresso. **O público não poderá estar presente, pois não se tratta de um comício, mas a Imprensa nacional e estrangeira terá total acesso. Durante três dias** — considerou Mário Soares — **o nosso Partido será uma espécie de caixa de vidro.** Uma «caixa de vidro» que se instalará na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica, lugar escolhido não ao acaso, mas por corresponder ao carácter de **assembleia de reflexão** que se procura dar ao Congresso.

A presença confirmada (ou

Continua na pág. 28

Uma delegação do M. P. L. A., presidida por Paulo Jorge, responsável das Relações Exteriores, esteve reunida esta manhã com membros do Comité Central do Partido Comunista Português no Centro de Trabalho de Lisboa do P. C. P. Além de Paulo Jorge, estiveram presentes pelo M. P. L. A. três membros do «Comité» de Acção de Lisboa, Luandino Vieira, Ilídio Machado (um dos fundadores do M. P. L. A.) e dr. Arménio Ferreira; e ainda Zezinho, dirigente da Casa de Angola e Costa Andrade, do Departamento de Cultura. Representação do P. C. P.: Octávio Pato, Aurélio Santos, Joaquim Gomes e José Magro.

28 PÁGINAS

Rodésia: regresso triunfal de dirigentes negros

LUSAKA, 12 — (R.) — Dirigentes dos dois movimentos de libertação proibidos viajam hoje de avião para Salisbury, onde se lhes deparará uma recepção triunfal, como homens livres, a seguir à comunicação feita pelo primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, de um cessar-fogo entre as suas forças e guerrilheiros nacionalistas africanos.

Joshua Nkomo e o reverendo Ndabaningi Sithole passaram 10 anos de cadeia na Rodésia, como chefes dos movimentos ZANU e ZAPU.

Virão acompanhados pelo bispo Abel Muzorew, presidente da única organização

Continua na pág. 28

Faltas de previsão

. A população acorreu desde o primeiro dia, em grande número, aos postos de recenseadores. Tendo em conta a necessidade de abrir o recenseamento a todos com direito a voto, e dado que os vinte e um dias previstos para a operação era um praso manifestamente apertado, solicitou-se a ajuda dos partidos e a ajuda dos cidadãos.

Ora essa ajuda, foi, desde logo travada, pelo número insuficiente de verbetes distribuidos às comissões recenseadoras, pelo que estas limitaram, por sua vez, a entrega de verbetes aos partidos e às pessoas que os solicitavam, o que mesmo assim não impediu que, pelo País fora, se esgotassem os impressos de inscrição no recenseamento em numerosos postos. E logo nos primeiros dias.

Esta falta de previsão teve um efeito desmobilizador, esfriando o entusiasmo com que muitas pessoas se haviam disposto a auxiliar a dura tarefa de recensear cinco milhões de prováveis eleitores.

Estas consequências negativas, podem, pelo menos em parte, ser compensadas por providências urgentes a tomar por quem de direito. Mas que este balde de água fria sirva ao menos para que tais faltas de previsão se não repitam, sobretudo em decisões que podem afectar a marcha para a democratização do País.

MANUEL DE AZEVEDO

DE ONTEM PARA HOJE

NÓS E A N. A. T. O.

À partida ontem para Bruxelasmnde vai chefiar a delagação portuguesa à sessão ministerial do Conselho do Pacto do Atlântico, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros foi assediado pelos jornalistas com um cerrado e momentoso questionário sobre a N. A. T. O. e a nossa posição em particular no âmbito da organização. «Depois da assembleia constituinte haverá, decerto, eleições para uma assembleia legislativa, daí resultando os novos órgãos governativos» — lembrou o dr. Jorge Campinos, para acrescentar: «Competirá pois, a estes a decisão de Portugal permanecer ou não na N. A. T. O. Só então é que serão esclarecidas definitivamente as nossas posições».

Para já estamos na N. A. T. O., e em Bruxelas foi o secretário de Estado encontrar-se com o vice-almirante Pinheiro de Azevedo, que participa numa reunião do Grupo de Planeamento de Defesa da entidade norte-atlântica. O que não estamos — foi dito, foi explicado repetiu-o ontem Campinos — é interessados em qualquer esquema de defesa nuclear. Atente-se nesta definição do adjunto de Mário Soares: «Nós somos uma potência muito pequenina...» Daí a ausência portuguesa às confabulações que a N. A. T. O. faz a esse nível, «ausência mais técnica que outra», conforme o secretário de Estado sublinhou.

Tal não impede a posição de fundo de que «o 25 de Abril se fez não para modificar o equilíbrio da Europa, mas para reforçar a paz e a segurança da Europa». São também palavras de Campinos, e por certo circularão nos corredores políticos de Bruxelas.

«IL SIGNOR AMBASCIATORE»

O senhor embaixador Girolamo Messeri, que representava a Itália em Lisboa, não continua apenas de férias: demitiu-se. Esta é a revelação adiantada pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias», alegadamente «de acordo com uma fonte digna de maior crédito». Messeri tornara-se pessoa não muito grata depois de vir a lume um seu relatório sobre a nova situação portuguesa, que da desconfiança ao alarme tocava todas as teclas.

PRIMEIRO-MINISTRO

O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, nomeou para o seu gabinete as seguintes individualidades: major Francisco de Sousa Lobo; D. Ana Manuela Macedo e D. Maria Luís Lopes de Mendonça, adjuntos; capitão-tenente Henrique Lopes de Mendonça, capitão Luís Ferreira de Macedo, primeiro-tenente Eduardo do Rosário Dias, aspirantes Carlos Alberto de Faria e David Lopes Ramos, e dr. Manuel Torres Martins, adjuntos em comissão de serviço; e D. Maria Inácia Sousa Martinho, tradutora-correspondente-intérprete.

PETRÓLEO

O secretário de Estado dos Assuntos Económicos, eng. Castro Fontes, assinou ontem de manhã, em nome do Governo Português, um contrato de concessão dos direitos de pesquisa e exploração de hidrocarbonetos (petróleo, em suma) na plataforma continental de Timor. Pela concessionária norte-americana Oceanic Exploration Company firmaram o documento o sr. Normam Singer e o prof. Moses Amzalak, da Academia das Ciências de Lisboa. A Oceanic associa-se com entidades portuguesas para construir a Petrotimor, anfitriã, ontem à tarde, de um «cocktail» no Sheraton.

APOSENTADO

Um despacho do secretário de Estado da Segurança Social mandou aposentar imediatamente o dr. Félix de Freitas Veloso, até agora inspector-superior do quadro da Direcção-Geral da Previdência.

PORTUGAL-U.R.S.S.

Foi inaugurada no Porto, à Avenida da Boavista, a sede local da Associação Portugal-U.R.S.S. Presentes o conselheiro da embaixada soviética, sr. Mikhail Chletine, o escritor Egito Gonçalves e o prof. Roque da Silva, entre outras individualidades.

ROTARY CLUBE

O dr. Carlos Estorninho, governador do Distrito Rotário n.º 176, presidiu no Rotary Clube de Lisbooa (Centro) a um jantar da gala com que os companheiros quiseram assinalar a sua visita. Na agenda do jornalista registam-se vários nomes conhecidos: prof. Mário Silva, prof. Hernâni Cidade, dr. Henrique Moutinho, arquitecto Joaquim Barahona. Revelação de passagem: o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, bastonário cessante da Ordem dos Advogados, é apontado como candidato do Rotary de Lisboa à sucessão do dr. Carlos Estorninho.

DEPREDAÇÕES NUM CEMITÉRIO

Durante a noite (a noite é de regra nestes relatos) mãos desconhecidas praticaram uma série de depredações no cemitério de Castelo Branco. Insensíveis ao frio, à escuridão e ao simples respeito pelas convicções de quem quer, arrancaram cruzes de mármore e epitáfios, entretendo-se depois a parti-los. A polícia local investiga.

FRANCO NOGUEIRA E ELMANO ALVES VÃO SER LIBERTADOS

. Franco Nogueira, Elmano Alves e David Rei e Sousa, detidos à ordem do Copcon desde a abortada intentona de 28 de Setembro, deverão sair em liberdade nas próximas 48 horas segundo informam fontes autorizadas da informação militar.

Destes três detidos apenas Franco Nogueira se encontrava internado, sob prisão, no Hospital de Santa Maria devido a um enfarte do miocárdio e os outros dois aguardavam nas suas celas em Caxias a conclusão dos respectivos processos.

Entretanto entraram neste forte mais três pessoas acusadas de serem informadores da ex-P. I. D. E. e que são: Vítor Luís da Silva Rodrigues, estudante; Zélia Gomes do Rosário, regente escolar; e Jorge Dias Pereira, professor. Deu ali entrada também o ex-chefe de brigada da D. G. S. em Moçambique, Joaquim Lopes Farinha Júnior.

Por outro lado foram já transferidos para a prisão de Monsanto os agentes da ex-P. I. D. E. que se encontravam detidos na Colónia Penal do Pinheiro da Cruz.

JAIME PINTO

Para que o povo escolha

O Povo português não precisa que lhe descrevam as suas misérias e frustrações, pois sente-as na carne; mas que lhe expliquem as suas causas e lhe indiquem os caminhos mais curtos, lógicos e eficientes para se recuperar. Acostumado, desde há muito, a ser iludido por meio de uma verborreia demagógica e irresponsável, adoptou em relação à política um cepticismo irónico, reacção legítima de defesa, mas que se pode tornar raiz de uma perigosa indiferença e isolamento. E as ideias são ainda consideradas, por muita gente, como galhardo ramalhete de salsa, a enfeitar uma travessa vazia da substância concreta do peixe ou da carne! Quando não um simples e descarado meio de se porem em evidência uns tantos mais vivazes, ou mais impacientes. E, se lhe tentamos incutir um pouco de esperança, projectando-o no compromisso de uma intervenção directa, lá aparece, em prosa ou em gesto, a interpretação: **Sabe, meu amigo? Isto de políticos são todos o mesmo!** Isto é especialmente verdade em relação ao povo das pequenas vilas e aldeias, mais alheado da discussão dos problemas que lhe dizem respeito e enganado pela acção dos caciques locais, evidentemente interessados na sua exploração. Enganar ou desinformar são bases useiras para melhor dominar. Por isso as Forças Armadas acorreram solicitamente à missão, sem dúvida prioritária, de explicar ao Povo a Revolução Portuguesa, a sua revolução. Desfazendo ignóbeis boatos, tendenciosas insinuações e alarmismos injustificados; uns e outros lançados a granel pelos agentes da reacção na sua tarefa de confundir, traumatizar, inverter mesmo os dados políticos e sociais. E o País deve orgulhar-se desses rapazes que, por meio do diálogo e do contacto pessoal estão dando ao Povo a informação nítida, simples e directa a que ele tem direito, mostrando também a necessidade de bases de síntese informativa a estabelecer fortemente, antes do esmiuçamento detalhado e analítico das intenções programáticas dos partidos. Mas estes só terão aceitação, justificação e viabilidade se **não forem todos o mesmo.** É evidente que o não são! Mas como pode o Povo distingui-los se eles adoptarem a mesma terminologia e anunciarem, mais ou menos, as mesmas intenções?

Para que o Povo saiba escolher é necessário fornecer-lhe, com a máxima clareza e simplicidade, dados objectivos sobre a situação de emergência de muitos problemas nacionais, de carácter vital. Mas para que possa escolher, é fundamental que os partidos se apresentem tais como são; não radicalizando artificialmente os seus objectivos, ao sabor de um oportunismo de mera contingência eleitoral, ou levados pela real necessidade de corresponder, acidentalmente, à premência dos problemas. Numa ocasião em que a nitidez de propósitos, não simplesmente ocasional, é condição básica para uma escolha bem motivada, não acreditamos em esquemas de aglutinação partidária, caixotes do lixo onde tudo cabe; como não acreditamos nas meias águas intencionais, porque contêm mais indecisão e transigência do que poder funcional. Elas representariam, na Revolução Portuguesa, se não um retorno ao fascismo, aliás pouco provável, pelo menos a cristalização em formas equivalentes de sujeição do Povo, regeição dos autêntivos valores nacionais e escamoteação dos problemas. O moderantismo criou foros de aceitação, mais fundamentados na etimologia da palavra do que na sua real significação política; para muitos, ele é sinónimo de **sensatez**. E contudo, nada mais

Continua na pág. 23

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Este rio

Recordo aquele rio que os parisienses enfeitam com barracas de velhas gravuras e livros em segunda mão, com tranquilos e esperançosos pescadores à linha, com estudantes, com namorados, com simples adoradores do sol. E vejo este rio tão deserto. Porque é uma estranha cidade, esta, que não o merece. Um rio tão belo como poucas cidades podem gabar-se de possuir. Lisboa, no entanto voltou-lhe as costas e transformou-o em objecto de luxo para ver ao longe. Uma espécie de quadro na parede. E anunciam-se no jornal casas, geralmente muitas casas, com vista para o rio. Com vista, é tudo.

Quem, senão, talvez, os provincianos recém-chegados, vai até ele em tarde de sol ou em noite de mar, quem? Os lisboetas de nascimento ou adopção, esses ignoram-no. Eles sobem a planta da cidade, instalam-se o mais longe possível dele. Primeiro, moraram — os que puderam escolher, naturalmente — nas Avenidas Novas, depois no Areeiro e em Alvalade, mais recentemente explodiram para a periferia. Junto ao rio só coisas de utilidade imediata, de que ele, este rio, é veículo ou causa. E mais lá para diante uma estrada e uma linha férrea, que, essas sim, levam o lisboeta até onde o mar começa ou continua. Para lá dos sujos paredões das fábricas, dos estaleiros, para além dos cais, ele o Tejo abandonado, ignorado, utilitário, poluído, histórico. Mais nada.

MÁRIO VENTURA HENRIQUES

As palavras do conselheiro

O capitão Pinto Soares, membro da Comissão Coordenadora do M.F.A. e conselheiro de Estado, permaneceu até à data, como a maioria dos seus camaradas, numa semiobscuridade só quebrada de quando em quando por aparições discretas como secretário do orgão consultivo máximo. O discurso que há dias proferiu, porém, em cerimónia reservada, trouxe-o de súbito para as primeiras páginas dos jornais, e atribuiu-lhe uma notoriedade — não procurada, é certo — que vem ao encontro de problemas actualmente em discussão, justificando por isso alguns comentários.

Pinto Soares assistia à despedida de seu pai do cargo de comandante da escola técnica da P.S.P., e sobre ele pronunciou então estas palavras: **Trata-se de um homem que, como tantos outros, sejamos claros, com dificuldade se libertaria das terríveis consequências de um dirigismo estatal em termos ideológicos que durante quarenta e oito anos um Governo cruelmente impôs a todos os seus servidores.**

Se colocamos a tónica sobre esta frase, não é porque nos agradem os actos de sacrifício político ou ideológico, mas porque ela provém de uma posição que caracteriza essencialmente o movimento militar de 25 de Abril, e que poderemos designar, sem receio de exagero, por moral revolucionária.

Na ausência de uma ideolologia, e do programa que, na prática, necessariamente a acompanha, um movimento de funda transformação política arvora uma grande pureza de princípios, sendo a obediência aos mesmos uma questão de honra para os seus autores.

Assim, para os homens que prepararam e realizaram o 25 de Abril, o derrubamento do fascismo é a vitória da honestidade sobre a mentira, da paz sobre a violência, do direito sobre a arbitrariedade. À falta de uma doutrina política, pode assim desenvolver-se um programa moral que invoca como justificação primeira a dignificação da entidade colectiva que é o povo. Compreende-se por isso que na linguagem dos militares apareçam tão frequentemente palavras como dignidade, justiça, honra. Este espírito parece evidente no discurso de Pinto Soares, quando afirma: **Até que me faltem as forças não permitirei que seja uma farsa tudo quanto foi feito por um punhado de jovens que tanto arriscaram, e ainda arriscam, por um Portugal olhado como nação, e uma nação para portugueses que vivam dignamente.**

Duas vantagens podemos ver na pureza moral que esta posição reflecte: por um lado, a sua rigidez é avessa a meias soluções, compromissos dúbios, mentiras encobertas, falsas alianças ou estratégias de duvidoso objectivo, ou seja, tudo o que caracterizava a mentalidade criada e imposta pelo anterior regime; por outro lado, oferece a garantia do sacrifício da própria vida, se necessário for, para alcançar integralmente os seus fins.

Que esta pureza — ou esta moral — pode constituir a defesa maior de uma revolução, prova-o o novo rumo adoptado pelas calúnias de uma certa imprensa internacional pouco resignada a mudanças na Europa. Depois do esforço inconsistente e algo ridículo para fazer de cada militar do 25 de Abril um perigoso comunista, opta-se agora pelo ataque à idoneidade moral dos fautores da transformação social operada em Portugal. Ainda há pouco um escritor espanhol de provecta idade, escrevendo numa revista muito liberal, lançava sobre as nossas Forças Armadas esta gota de veneno que não é tão ineficaz como à primeira vista possa parecer: **Diz-se que os dirigentes militares já tinham, no momento do golpe de Abril, saído do exército e se dedicavam em Lisboa a negócios bastantes conspícuos, mas pouco rendosos, segundo a sua concepção do mundo. Trata-se de puros e simples aventureiros, com possibilidades puramente pessoais? A história é sempre complexa.**

E o processo é clássico — acrescentamos nós.

Se a calúnia política não resulta, resta sempre o recurso ao ataque à moral revolucionária, ainda que deturpada por uma óptica tipicamente burguesa e demagógica.

As melhores características dos militares podem, é certo, contribuir para certas formas de isolamento, motivado umas vezes pelo seu próprio receio de influências alheias, outras vezes provocado pelas forças em presença, porventura receosas de que a rigidez e a indiscutiível popularidade dos militares determinem o peso deste ou daquele sector em detrimento dos restantes. Assiste-se assim como que a um processo pouco subtil de marginalização, que pode acentuar nos militares a tendência para se constituirem em força mítica, aparte dos partidos e acima deles, espécie de interventor sempre atento e disposto a corrigir desmandos ou excessos. O que parece absurdo, ou desumano, considerando o ser político e participante que existe sob cada farda — se formos ao ponto de supor que a farda constitui um símbolo de grandeza e autoridade que se admite que esteja acima, mas não ao lado...

Chega a argumentar-se, por estranho que pareça — já o vimos escrito —, com o dever da independência, como se o simples facto de terem desencadeado a evolução democrática não consentisse às Forças Armadas o direito de intervirem, na sequência do processo, como todo e qualquer cidadão. Pretende-se, enfim, sob o pretexto do pedestal de que os militares são dignos, colocá-los num casulo que simultaneamente os identifica e prende. Ou seja: todas as grandezas se admitem aos militares, desde que estes não decidam assumir a condição de cidadãos, que são, a fim de participarem activamente no jogo político. Em vez de se exigir que as Forças Armadas intervenham na vida pública em condições de igualdade com os civis — o que está de acordo com as suas próprias intenções de democratização interna —, pede-se-lhes que actuem como corpo de polícia da Demmocracia, pronto a actuar quando não funcione correctamente o conceito que alguns têm dessa mesma Democracia.

De tão necessária e justa que se nos afigura a intervenção directa dos militares, à seme-

Continua na pág. 26

Vinte mil motoristas prestes a entrar em greve

PORTO, 12 — Os motoristas dos serviços públicos do Porto, no caso de não resultar a últim tentativa em curso, no sentido de se acertar o horário de trabalho, estão decidios a ir ara a greve, segundo foi revelado pela comissão directiva do Sindicato dos Motoristas do Porto, que, ao fim da tarde de ontem se reuniu com os representantes dos órgãos de Informação, a fim de prestar esclarecimentos sobre os problemas que mais afectam a classe. Os referidos profissionais não aceitam outro horário que não seja o de 40 horas semanais, distribuídas por seis dias. Ficou igualmente decidido que o horário da greve seria das 10 e 30 às 17 e 30, a fim de assegurar o transporte dos trabalhadores para e dos seus locais de trabalho.

A ir para a frente, esta greve envolverá cerca de 20 000 motoristas, dos sindicatos do Porto, Viseu, Vila Real, Braga, Mirandela, Viana do Castelo e Aveiro, cumprindo deste modo uma decisão tomada sobre a questão, numa reunião de dirigentes sindicais da classe, efetuada em Braga.

Depois de ter sido sublinhado que os motoristas haviam decidido em assembleia geral, optar pela unidade sindical, foi revelado que o número de profissionais despedidos, neste momento, designadamente nos sectores do comércio da indústria, atinge 450 motoristas.

Foram igualmente referidos outros assuntos, entre os quais o restabelecimento dos subsídios aos profissionais inválidos e às viúvas, que haviam sido anulados pela comissão directiva anterior; o processamento normal das concessões de licenças para novos táxis; a reestruturação dos exames de condução; e o cumprimento, pelas entidades patronais, do contracto coletivo

A comissão directiva deu ainda a conhecer que irá fazer diligecias junto do Ministério do Trabalho, no sentido de ser constituído um «corpo de fiscalização que, a longo prazo, irá lançar as bases para uma colónia balnear destinada aos filhos dos associados; classificação dos profissionais em dois sectores (ligeiros e pesados) e estruturação do Sindicato, para nele se integrarem os ajudantes de motoristas e cobradores.

Em 12 de Janeiro realizar-se-ão eleições para que o sindicato passe a ser dirigido por uma direcção democraticamente eleita.

NACIONAL

O AUMENTO DOS PREÇOS DOS VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Sobre o recente aumento de preço dos veículos automóveis — facto que causou certo impacto na opinião pública — recebemos, para efeitos de publicação, a seguinte nota da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, que é acompanhada pelo novo preçário, aliás já publicado por nós:

«Dentro da prática já corrente da Direcção-Geral de Preços, de manter o público informado em matéria da política de preços, de modo a obstar à especulação, e tendo sempre em atenção a não deterioração do poder de compra do consumidor, fixaram-se novos preços para alguns veículos automóveis, com pedidos de autorização para aumento de preços, pendentes nesta Direcção-Geral.

«Procurou-se, no estudo de preços, garantir às empresas as condições indispensáveis que lhes permitam uma situação financeira sã, mas pedindo-lhes sempre sacrifícios em matéria de margens de lucro. Assim, a orientação seguida para os últimos preços de veículos aprovados, que têm dado origem a interpretações bastante controversas, difere da que vinha sendo utilizada, procurando-se uma melhor adaptação aos princípios da lei em vigor.

«Relativamente a um conjunto de veículos que tinham pendentes pedidos de aumento de preços nesta Direcção-Geral, seguiu-se o critério de apenas repercutir os acréscimos dos materiais importados e nacionais. Contrariamente ao que vinha sendo estabelecido não se repercutiram os acréscimos de mão-de-obra, factor com maior peso na indústria da montagem, nem os acréscimos da margem de comercialização solicitados.

«Mantiveram-se, deste modo, os valores de montagem e as margens de comercialização dos referidos veículos, constantes na última autorização de preços, que data, regra geral, dos primeiros meses deste ano.

«Para este conjunto de veículos, registou-se um aumento médio de 10,5 por cento no preço do CKD importado (entendendo-se por CKD o veículo não completo em partes separadas, ao qual, na indústria de montagem nacional, são acrescidos os restantes componentes).

«Dá-se conhecimento público aos compradores de veículos, que, por lei, o vendedor de automóveis é obrigado a entregar ao adquirente a guia emitida pelas alfândegas, em que vem expresso o preço do veículo sem imposto interno de vendas, e o respectivo imposto, bem como a matrícula.

«Reconhecendo esta Direcção-Geral, toda a vantagem em fixar preços que defendam o consumidor, combatendo e evitando a especulação, dá-se conhecimento ao público dos novos preços autorizados, de acordo com o critério acima exposto».

mude a sua casa 365 vezes por ano

...se quiser.
Não é preciso mudar de casa.
Basta ter Módulos da **Nova Loja Altamira**:
estantes, armários, mesas, estofos.
Plenos de cor,
de cores modernas e a preços convidativos.
Você pode adquirir
peça por peça, mês a mês.
E ir inventando
um quarto novo, uma sala nova.
Um novo toque ao seu lar.
São os móveis funcionais
que o momento exige.
São resistentes e duráveis,
um ambiente
que você cria, recria... e gosta.
E, se você quiser,
Altamira vai à sua casa:
solucionaremos juntos
o seu problema de espaço.

altamira

DA NOVA LOJA ALTAMIRA: de 2.ª feira a sábado das 9.30 às 19.30 (sem interrupção)

AO NATAL, ABERTURA TAMBÉM DAS 20.30 ÀS 23 HORAS

NÃO SEREMOS OS MAIORES
SOMOS SIM OS MELHORES
Se nos continuar a preferir na compra de Rádios, Gravadores, Gira-discos, Auto-Rádios, Leitores de cartridjes, cassetes gravadas e virgens, Pilhas secas e muitos milhares de artigos de todas as parte do Mundo
OS NOSSOS PREÇOS SÃO FANTÁSTICOS:
Rua Pascoal de Melo n.º 7, 1.º, Esq. e Frente
(Por cima do Banco Borges & Irmão) — LISBOA

Lindas mulheres
Carros rápidos
Intrigas! e... amor

DINO DE LAURENTIIS
apresenta

DOCE VIDA EM ROMA
- ROMA BENE -

VIRNA LISI NINO MANFREDI SENTA BERGER
IRENE PAPAS MICHELE MERCIER

8.ª SEMANA TRIUNFAL

ESPECTÁCULOS

ESTUDANTES: FOLCLORE DA ESQUERDA CRIME DA DIREITA

Por MÁRIO CASTRIM

. O professor António Espanha foi entrevistado a propósito da crise estudantil na Faculdade de Direito de Lisboa. Fez referência aos cursos intensivos que ali se efectuaram e continuou: *Poucos dias antes do início das provas para avaliação de conhecimento que estabeleceu um processo de avaliação de conhecimento que basicamente se traduzia em que os alunos fariam um trabalho, com características muito pouco selectivas e que esses trabalhos seriam avaliados pelos próprios alunos, admitindo que os professores pudessem estar presentes.*

Explica-se depois que não se chegou a nenhum avanço no problema, *os alunos não tinham evoluído.* Acrescentou: *O Ministério creio que não poderá sair da posição que assumiu e isto porque não podemos admitir a auto-avaliação. No momento em que admitirmos que os alunos substituem os professores, estamos a admitir que a escola acabou, porque uma escola não se compreende sem professores — e então, em vez de admitirmos desta maneira indirecta que a escola acabou, talvez seja melhor admitir francamente, dizer: 'Esta escola não pode funcionar nestes termos'».*

Foi muito breve a entrevista. Um quase nada, no *Telejornal.* Na véspera, ao falar aos pescadores de Sesimbra, o secretário de Estado do Trabalho referira-se aos estudantes que preferem a inacção e a contestação absurda, reprovação que encontrou o maior eco entre os assistentes. Que eram trabalhadores. Que têm de trabalhar para viver.

Duas pequenas intervenções para tão grande problema.

A CONDIÇÃO DO FUTURO

Ora acontece que, a acreditarmos nas palavras de António Espanha, só há dois polos para a alternativa: ou fechar a escola ou entregar a escola a meia dúzia (ou a uma dúzia...) de «estudantes revolucionários» que se estariam marimbando para a presença dos professores.

Evidentemente que ambos os polos da alternativa são ao mesmo tempo de extrema facilidade e de extrema dificuldade. Provocar o caos não custa: o que custa é evitá-lo. Não há que entregar a escola aos estudantes desvairados; não há que fechar as escolas a quem pretenda trabalhar. A atitude correcta consiste em criar condições para facilitar o trabalho aos estudantes e para barrar o caminho aos provocadores.

Em qualquer circunstância há que saber quem está de um lado e do outro lado. O Movimento das Forças Armadas ao derrubar o fascismo, não se apresentou, é certo, como um movimento sectário ou partidário, mas como um organismo unitário representativo de diversas ideologias e estratos sociais — o seu Programa reflecte essa preocupação de não encarar situações extremistas: era maleável necessariamente a aliança para derrubar o fascismo, já que nenhuma classe (média, a pequena burguesia e a classe trabalhadora) possuíam bastante força própria para levar a tarefa a bom termo.

A dinâmica da História, porém, impôs a sua lei, conduzida pelos espíritos mais lúcidos, apoiados nas camadas mais vastas da população. Não tardou muito que se alijassem as forças mais conservadoras e que a população portuguesa ganhasse mais confiança ao mesmo tempo que as Forças Armadas ganhavam ainda mais prestígio.

A situação apareceu extremamente clara: se o braço trabalhador do povo funcionasse, o braço armado do povo defendê-lo-ia. Esta aliança é a condição do futuro. O futuro é o fruto desta aliança.

O PERIGOSO DIVÓRCIO

Ora quando se reforça a unidade das forças trabalhadoras (apesar das dificuldades provenientes de uma crise que nos não atinge a nós), certos focos de agitação permanecem nas faculdades praticamente desde o dia 26 de Abril. Com o tempo no entanto, esses focos aumentam perigosamente de intensidade segundo a lei que manda atacar pela esquerda, quando falha ou demora o ataque pela direita. O monopolismo do Estado tem sete fôlegos e não desiste assim com duas tretas...

Ninguém de boa-fé admite que está em marcha no nosso país uma recuperação oficial da burguesia monopolista. Pelo contrário. É de todo em todo evidente que o que está em projecto é um princípio de libertação, de marcha para o socialismo. Quem se opõe a este processo não pode dizer-se que defenda os interesses das classes trabalhadoras. A não ser por inaudito descaramento.

O «oportunismo da esquerda» é uma expressão que deve hoje entender-se, na sua verdadeira imagem, como a manobra estratégica da burguesia monopolista para recuperar os seus privilégios.

Não significa isto que entre os esquerdistas não haja alguns cuja pureza de intenções seja de pôr em causa. A esses, porém, eu pergunto se existem condições neste País para um avanço imediato, para um ataque frontal do proletariado. Claro que não há. É uma utopia. Há quem use utopia como se usasse droga. Como não podem dizer *todo o poder aos sovietes* dizem *todo o poder à turma.* E ficam-se muito satisfeitos, como se isso valesse alguma coisa dentro de uma sociedade onde os esquemas de exploração e de decisão se jogam noutros quadrantes.

A agitação provocada, a flor de estufa esquerdista, cria perturbações que podem alastrar e justificar ao nível das camadas da população mais atreitas à desconfiança, o desejo (e a aceitação...) de líderes autoritários. Com os que os estudantes, recalcitrantes agora, seriam metidos nos eixos (e nos varais) com exemplar doçura...

Verdade seja dita que os estudantes colocados frontalmente contra as Forças Armadas estão a ser tratados com uma brandura que não pode deixar de causar espanto. Factos como o de Económicas (verdadeira acção pidesca!), como os de Direito e como os de Coimbra passam na maior das impunidades, ou pelo menos á opinião pública assim parece. Claro que medidas severas são de tomar urgentemente. Os rapazes e raparigas da U.E.C. e outras organizações progressistas não podem ficar eternamente a dar mostras de uma disciplina, de uma tolerância que podem confundir-se com o medo e assim dar ânimo às provocações. E de duas, uma: ou evitam confrontações — e permitem que os extremistas tomem os postos principais e semeiem o caos à vontade, sob o olhar quase indiferente das autoridades, ou aceitam a luta

Continua na pág. 18

NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS...
NOS DOIS ÚLTIMOS ANOS FOI O
CAMPIÃO
QUE VENDEU A
TALUDA DO NATAL
ESTE ANO ELA LÁ ESTÁ À SUA ESPERA!
E SÃO 100.000 CONTOS!!!
BILHETES DUPLOS ... 9.600$00
» SIMPLES ... 4.800$00
DÉCIMOS ..... 2.400$00
CAUTELAS ..... 80$00
(Pelo correio mais 3$50)

RECEITA PARA AQUECER AS MULHERES FRIAS
(Há também para os homens) e muitas mais no livro de S. Cipriano.
EDIÇÕES AFRODITE — Distribuição: «Bloco Expresso» Peça a 3.ª ed. nas livrarias.

MORADIA — À LAPA
VENDE-SE OU ALUGA-SE
Palacete Séc. XVII 3 pisos: r/c. c/ sala jantar, sala estar, biblioteca, cozinha, copa e c/ banho; 1.º andar c/ 3 quartos, todos c/ c/ banho privativa e living; 2.º andar c/ 4 quartos, 3 c/ banho e sala comum.
Em recontrução; acabamentos ao gostot do interessado.
Área total de construção incluindo garagem: 850 m2
Logradouro - jardim: 180 m2
Ideal para residência de diplomatas.
Informa Telef. 363206/325336.

ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA

quem ouve Mozart
e não conhece a época de Mozart
ouve meio Mozart

damos guia de audição
e história da música

Porque não gostamos de partir os génios ao meio. Queremos que eles sejam compreendidos inteiros. Enraizados no seu tempo. Projectados na sua perspectiva histórica, social, económica. O volume «Guia de Audição» e «História da Música» – ilustrado – forma conjunto perfeito com os volumes dos discos. No seu aspecto e no seu significado. Não é um luxo. É um equilíbrio.

arcádia casa de cultura
Sassetti
Com a colaboração do Banco Nacional Ultramarino

Markimage-A-3

ESPECTÁCULOS

UM FILME MAGNÍFICO!
UMA HISTÓRIA EXTRAORDINÁRIA!

a Raposa de Belstone

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21,30
ESTREIA

"THE BELSTONE FOX" ● GRUPO C — 14 ANOS ● COLORIDO

NOVOS DISCOS

"AS DUAS FACES DE TONICHA"

Acaba de ser posto à venda o último disco de Tonicha, um «LP» intitulado «As duas Faces de Tonicha». Assim, na face A podemos escutá-la em composições da equipa Ary dos Sanntos/Fernando Tordo/Pedro Osório, com especial destaque para os títulos «Em Lisboa» e «O Cacau (da Ribeira)».

Do lado B, canções de mais fácil assimilação popular: «Meu Amor foi a Lisboa», «Vira da Madrugada», «Obrigado Soldadinho», «Riscadinho pra Aventais», «Já Chegou a Liberdade» e «Trovas do Carmo».

Acordo cultural americano-soviético

A Sociedade Americana dos Autores e Compositores Musicais e a Agência Soviética dos Direitos de Autor assinaram em Nova Iorque um acordo garantindo o pagamento dos direitos de autor aos autores e compositores seus filiados.

Espera-se que nos dois países, para o primeiro ano, o montante atingido seja da ordem dos 250 000 dólares. O acordo foi assinado por Stanley Adams, presidente da Sociedade dos Autores e Compositores Americanos e por Boris Pankine, presidente da Agência Soviética dos Direitos de Autor.

teatro desmontável
Tel. 87 42 80
L. Martim Moniz Socorro

ADÓQUE

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª Feira: DESCANSO

PÉS NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20,45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
VÍTOR MENDES * LINDA SILVA
JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de
VERA MÓNICA

A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

Canto de solidariedade Portugal /Angola

No domingo, pelas 21 e 30, terá lugar no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, um espectáculo de «canto livre» organizado pela Casa de Angola. Na sessão, que se espera venha a constituir uma grande festa de solidariedade entre portugueses e angolanos, actuarão: Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paredes, Fernando Alvim, José Barata Moura, José Jorge Letria, Luísa Bastos, Rui Mingas, Lili Tchiumba, Duo Ouro Negro e vários conjuntos africanos.

"No País dos Caracóis" e na Voz do Operário

O Grupo de Teatro da Atalia desloca-se no próximo sábado, dia 14, à «Voz do Operário», para apresentação do seu espectáculo «No País dos Caracóis», encenado por Ildefonso Valério.

Este espectáculo, que terá ainda a colaboração de Carlos Paredes, Fernando Alvim e outros elementos do «canto livre», integra-se num conjunto de iniciativas que o Grupo de Teatro de Campolide está a promover, com vista à apresentação do seu espectáculo «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», de Pablo Neruda, em encenação de Joaquim Bennite.

O regresso da "Cornucópia"

O Teatro da Cornucópia que no passado dia 1 apresentou em Faro «O Terror e a Miséria no III Reich», de Bertolt Brecht, viu-se obrigado a interromper a digressão que tinha programado devido a doença súbita da actriz Raquel Maria, submetida a uma intervenção cirúrgica de urgência.

No dia 15, o Teatro da Cornucópia voltará a apresentar este espectáculo em Coimbra, no Gil Vicente, para a partir de 16 se integrar na Campanha de Dinamização Cultural das F. A.

Foi Lia Gama a actriz que aceitou substituir Raquel Maria num curto espaço de tempo, de forma a permitir que o espectáculo se possa apresentar em várias localidades da província.

Cecília Guimarães, Glicínia Quartin, Augusto de Figueiredo, Luis Miguel Cintra, Luis Lima Barreto, Orlando Costa, Helena Domingos e Pedro Penilo constituem o elenco do espectáculo que continuará em digressão até finais de Janeiro.

A programação do ABC Cine Clube

O «ABC» Cineclube exibe hoje (quinta-feira) na sala da Cinemateca (Palácio Foz Restauradores) pelas 18 e 40, o filme «Quermesse Heróica» de Jacques Feyder.

Realizado em 1936, prémio do Cinema Francês desse ano, o filme baseia-se numa novela de Charles Spaak, cuja acção se passa na Flandres ocupada pelos espanhóis, no final do século XVI. De humor corrosivo, tipicamente francês, o filme suscitou na altura da sua estreia manifestações dos «nacionalistas» da Flandres. Para Jacques Feyder, este filme é uma homenagem sua aos mestres da pintura flamenga, especialmente Breughel e Franz Hals, cujos quadros serviram de inspiração a algumas cenas do filme.

Este mês o «ABC» exibirá ainda: dia 20 (sexta) — «A Balada do Soldado» do Grigori Tchoukrai no Jardim Cinema às 18 e 40; dia 27 (sexta) — «O Jardim em que Vivemos» de Vittorio de Sica no Jardim Cinema às 18 e 40.

TEATRO MONUMENTAL

INTERDITO A MEN. 18 ANOS — TEL. 555133

UM GRANDE ÊXITO!!!

● HOJE 2 SESSÕES ●

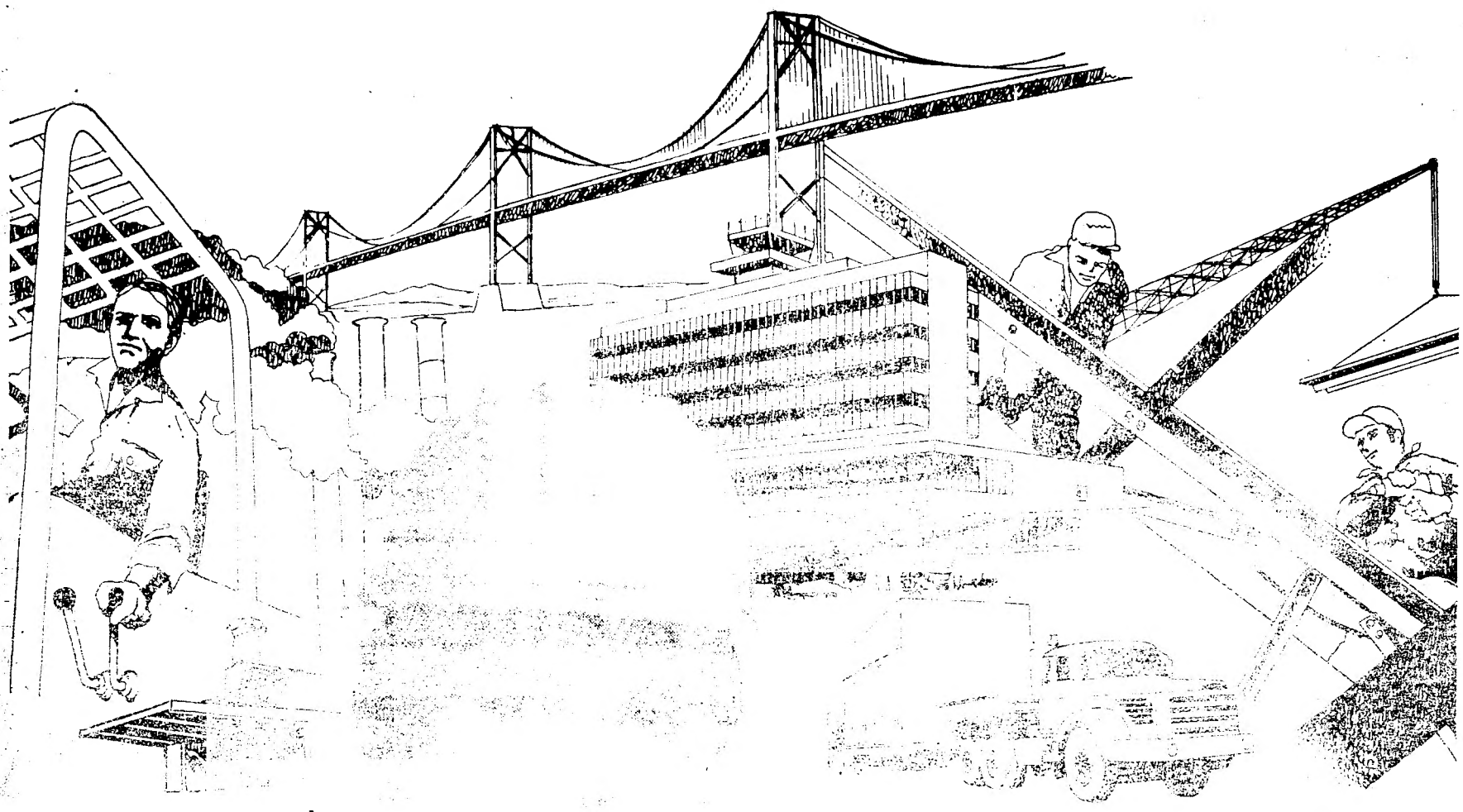
21 e 23 H.
NANDO MILAZZO apresenta

INTERNACIONAL SEXY FESTIVAL

ALGO DE NOVO E SENSACIONAL NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS
GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS



Proteja o seu dinheiro. Guarde-o nos bancos. Aí não há acidentes ou roubos que lhe dêem fim.

Nos bancos, o seu dinheiro é sempre seu e está a render.

O seu, e o de todos, constituirá uma alavanca para investimentos produtivos, na indústria, na agricultura, no comércio.

Para o desenvolvimento de que o País precisa e você próprio beneficia. Deposite sempre as suas economias nos bancos. Participe, depositando.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

ESPECTÁCULOS

PAT BOONE ANGARIA FUNDOS

O cantor Pat Boone foi nomeado co-presidente de uma comissão angariadora de fundos para o embelezamento da praça principal de Belém, venerada pelos cristãos como local de nascimento de Jesus Cristo.

O facto foi revelado pelo presidente do município da histórica cidade, Elias Freij, que acrescentou ser o objectivo principal da comissão dotar Belém com fontes artísticas e jardins.

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
UM ESPECTÁCULO DE «MUSIC-HALL»
dirigido e coreografado por
ANTÓNIO BARDIS
AGORA NO
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Telef. 53 85 86

ÀS TERÇAS-FEIRAS — 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 HORAS
SEGUNDAS-FEIRAS — Descanso da companhia
4.as, 5.as e 6.as-FEIRAS — SESSÕES ÚNICAS ÀS 23.15 HORAS
SÁBADOS — «MATINÉES», ÀS 16 HORAS À NOITE, ÀS 20.45 HORAS
DOMINGOS — ÀS 18 E 20.45 HORAS
Interdito a menores de 18 anos

O RISO É PRECISO!!!
NÃO DEIXE DE VER...

com
Io Apolloni
Vasco Morgado Jr.
Manuela Maria
Orlanda Gamboa
Actor convidado
Santos Manuel
Uma encenação de
Ruy de Matos

TEATRO VILLARET
Telef. 538586
2.as Feiras: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
4.as, 5.as e 6.as Feiras: Sessão única, às 20.45 h.
Sábado: 16.00 e 20.45 h. Domingo: 16.00 e 23.15 h.
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

MÚSICA VENEZUELANA NA AULA MAGNA DA REITORIA

. Como nos anos antecedentes, a Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa vai abrir as suas portas para nova série de concertos, dedicados especialmente a estudantes. Assim, o 1.º Concerto realizar-se-á na próxima 2.ª, feira dia 16, de Dezembro, pelas 21 e 30, para apresentação da pianista francesa Monique Duphil, que apresentará um programa de música contemporânea venezuelana e de Rachmaninoff.

Monique Duphil — nasceu em Bordéus, França. Realizou os seus estudos musicais no Conservatório Nacional Superior de Paris, sob a Direcção de Marguerite Long; Jean Doyen e Joseph Calvet, obtendo um Primeiro Prémio de Piano e um Grande Prémio de música de câmara. Mais tarde, no estrangeiro, seguiu os cursos de aperfeiçoamento do professor russo Vladimir Horbowsky e da pianista americana Harriet Serr.

Monique Duphil tem dado numerosos concertos e recitais na Europa e em quase todos os países do continente americano. Actuou sob a chefia de chefes de orquestra famosos, como Georges Tzipine; Ygor Markevich, Peter Maag, Jacques Singer e Charles Dutoit. Desde alguns anos está radicada na Venuzuela e tem contribuido longamente para a divulgação da música contemporânea deste País.

"Violência, Quinto Poder" no Barreiro

. Dando continuação às suas actividades, o Cine-Clube do Barreiro exibe amanhã, dia 13, pelas 21 e 30, no Teatro Cine Barreirense, o filme «Violência, Quinto Poder».

No domingo, dia 15, pelas 16 e 30, apresenta em colaboração com Os Penicheiros», no salão desta colectividade um espectaculo de música negra americana com o grupo coral «Los Angeles Jubillee Singers», que conta com o patrocínio da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

Entrada livre.

"O Romanceiro" de Garrett transmitido pela E.N.

. Com o objectivo de contribuir para a criação de um movimento cultural autenticamente nacional e popular a Emissora Nacional está a transmitir as xácaras e os romances tradicionais portugueses recolhidos e publicados por Almeida Garrett sob o título de «O Romanceiro».

Preso, perseguido, exilado, foi no desterro que Almeida Garrett, começou a recolher os romances tradicionais portugueses, com o objectivo de, através do que ele próprio chamou «a poesia nacional», contribuir para «a glória e civilização do seu país», certo de que uma tal tarefa era um dos primeiros passos para o ressurgimento cultural da Nação.

Esta semana os ouvintes da E. N. poderão escutar alguns dos romances que Ferdinand Wolf considerou dos «mais belos de todas as Nações», como «D. Aleixo», «D. Beltrão», «A Nau Catrineta» e «A Bela Infanta».

«O Romanceiro Português» é uma produção dos Serviços Criativos da E. N com apresentação de Manuel Alegre, realização de Manuel Tomás

A "QUINZENA" ESTÁ NO FIM

. Prossegue na próxima segunda-feira, às 18 e 30 a «Quinzena do Novo Cinema Alemão» com a projecção do filme «O peso falso», de Bernhard Wicki. A sessão será repetida no dia seguinte (terça-feira) às 21 e 30.

A «Quinzena» terminará no dia 20, às 21 e 30, com a exibição de «Querida Mãe, estou bem» de Christian Ziewer, película primeiramente projectada na véspera (dia 19) às 18 e 30.

Todas as sessões se realizarão no Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37). Legendas em Espanhol.

"CHARLOT" NAS FURNAS

O Cineclube Movimento leva a efeito hoje, dia 12, às 21 e 30, no Salão das Furnas (a Sete Rios), mais uma sessão em que será projectado o filme «Tempos Modernos»

Colóquio

A Emissora Nacional deu ontem início a uma série de colóquios sobre informação em que participou o subsecretário de Estado da Comunicação Social, Luís de Barros.

Esteve presente a Direcção da E. N.

Johnday

CONSTRUA V. MESMO
AS MAIS FIÉIS MINIATURAS
DE AUTOMÓVEIS CÉLEBRES!

O BRINDE DESTE NATAL

- UM BRINQUEDO
- UMA PEÇA DE COLECÇÃO
- UM «HOBBY»

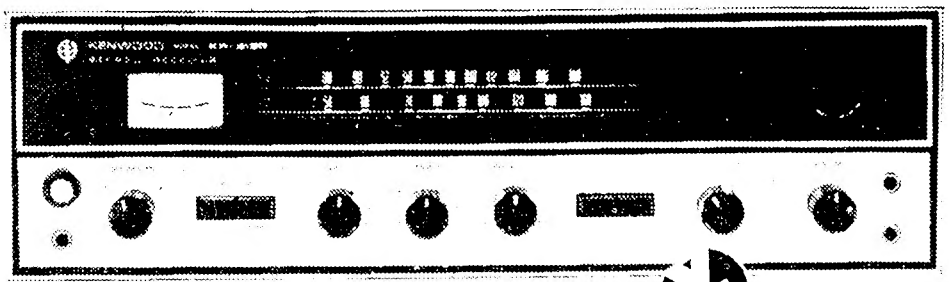
PREÇO — 185$00
RESTAURADORES, 7

Em AVIÃO
LONDRES
FIM DE SEMANA 3.300$00
UMA SEMANA 3.950$00
ROMA
FIM DE ANO 6.170$00
NOVA IORQUE
8 DIAS 10.905$00
11 DIAS 12.780$00
15 DIAS 13.555$00
FUNCHAL
FIM DE SEMANA 2.490$00
UMA SEMANA 2.900$00
AUTO Férias
ALGARVE
UMA SEMANA (3 PESSOAS) 720$00
TORREMOLINOS
POR DIA (3 PESSOAS) 210$00
NEVE EM GRANADA
6 NOITES 3.850$00
Viagens apolo
Consulte a sua Agência de Viagens habitual

com
NOBREZA
a tenha certeza *
Relógio suiço de insuperável qualidade

CIRCO Na AV. ALMIRANTE REIS (frente á Fonte Luminosa)
RETUMBANTE SUCESSO DO
1.º GRANDE FESTIVAL PORTUGUÊS DE CIRCO
20 — ATRACÇÕES NACIONAIS — 20
70 — ARTISTAS PORTUGUESES — 70
2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2
MATINÉES AOS SÁBADOS ÀS 16 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS — ÀS 15.30 e 18 HORAS
HOJE
E DIAS SEGUINTES ÀS 21,45 HORAS

agora a alta fidelidade ao seu alcance
KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE STO. ANTONIO, 210-PORTO

O custo da reconstrução do Teatro D. Maria II é de 137 mil contos

Tendo em vista rectificar valores inexactos referidos por um nosso colega da tarde, em dois artigos sobre a reconstrução do Teatro Nacional de D. Maria II, o Gabinete-Director daquela obra tornou pública uma nota em que informa serem as seguintes as quantias despendidas nos trabalhos levados a cabo ou ainda em curso: reconstrução da cobertura, com estrutura metálica e revestimento de telha, 1 136 000$00, execução das infraestruturas resistentes, 17 185 529$00 e 6 901 701$00, construção civil e execução das superestruturas, 35 686 931$00, execução dos sistemas de águas, esgotos, aquecimento, ventilação e ar condicionado, 8 260 858$90, instalação eléctrica, 7 451 922$00, ascensores, 2 324 700$00, sistema de iluminação de cena, 3 668 000$00, sistema mecânico de cena, 22 545 511$80, decoração e mobiliário, 20 634 845$20, trabalhos extraordinários e imprevistos e agravamentos de custo de mão-de-obra, materiais e impostos de transacção nas diversas empreitadas, e nomeadamente daqueles que decorrem da adjudicação à firma austriaca, 6 677 777$60.

A nota de esclarecimento diz ainda que até ao fim do corrente ano serão despendidos, na obra de reconstrução, 132 463 777$40, esperando-se que a sua total execução se verifique nos primeiros meses de 1975. Devido aos sucessivos agravamentos no mercado, nomeadamente os custos de mão-de-obra, serão ainda gastos mais 5000 contos.

Por último, sublinha-se que a quantia total a despender nessa reconstrução será de 137 463 777$40, «o que fica muito longe, portanto, dos 800 mil contos mencionados pelo vespertino que se referiu ao assunto».

Rua com o nome de José Falcão

Por iniciativa das Tertúlias Tauromáquica Vila-Franquenses, efectua-se no dia 15, às 11 horas, naquela vila, a cerimónia do descerramento das placas toponímicas que perpetuarão o nome do matador de toiros José Falcão, no arruamento designado por Estrada da Pedra Furada. A concentração das entidades convidadas para o acto processar-se-á na Praça Afonso de Albuquerque (Largo da Câmara), às 10 e 30.

esfera — e

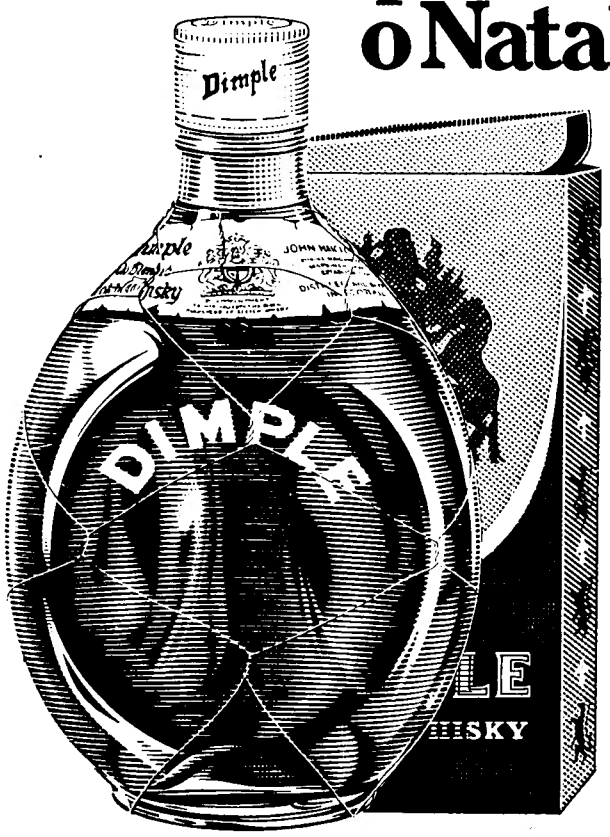
anote esta informação

Vai sair o primeiro volume da edição de 1974/75, inteiramente renovado, com outro formato, que inclui ampla informação do mercado importador estrangeiro.
Nele o Comércio e a Indústria, dimensionam o vasto mercado nacional.
A sua consulta torna-se uma realidade útil a qualquer empresa.

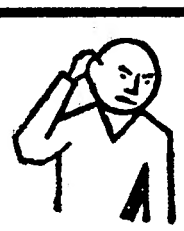
GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL
Um eficiente encontro entre a oferta e a procura.

GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL Rua Rodrigo da Fonseca, 60 – Tel. 561752-561789 – LISBOA

Lindamente embalado para o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente oferecendo o Whisky Haig "Dimple"



SURDEZ

BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM - Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA - Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO Praça da Batalha, 3-4 FARO R. Ivens, 24-26

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Ofereça com muito amor!

SIEMENS

Presentes e lembranças... Siemens

A emoção humana que a acompanha, eis o valor primário de uma oferta! Esta impressão causada será, porém, mais duradoura se a lembrança oferecida possuir uma utilidade prática. Nós juntamos ao calor da sua dádiva essa característica que a tornará mais valiosa ainda. Escolha nos revendedores autorizados e nas nossas salas de exposição presentes e lembranças com um design moderno e de qualidade comprovada: Siemens.

NACIONAL

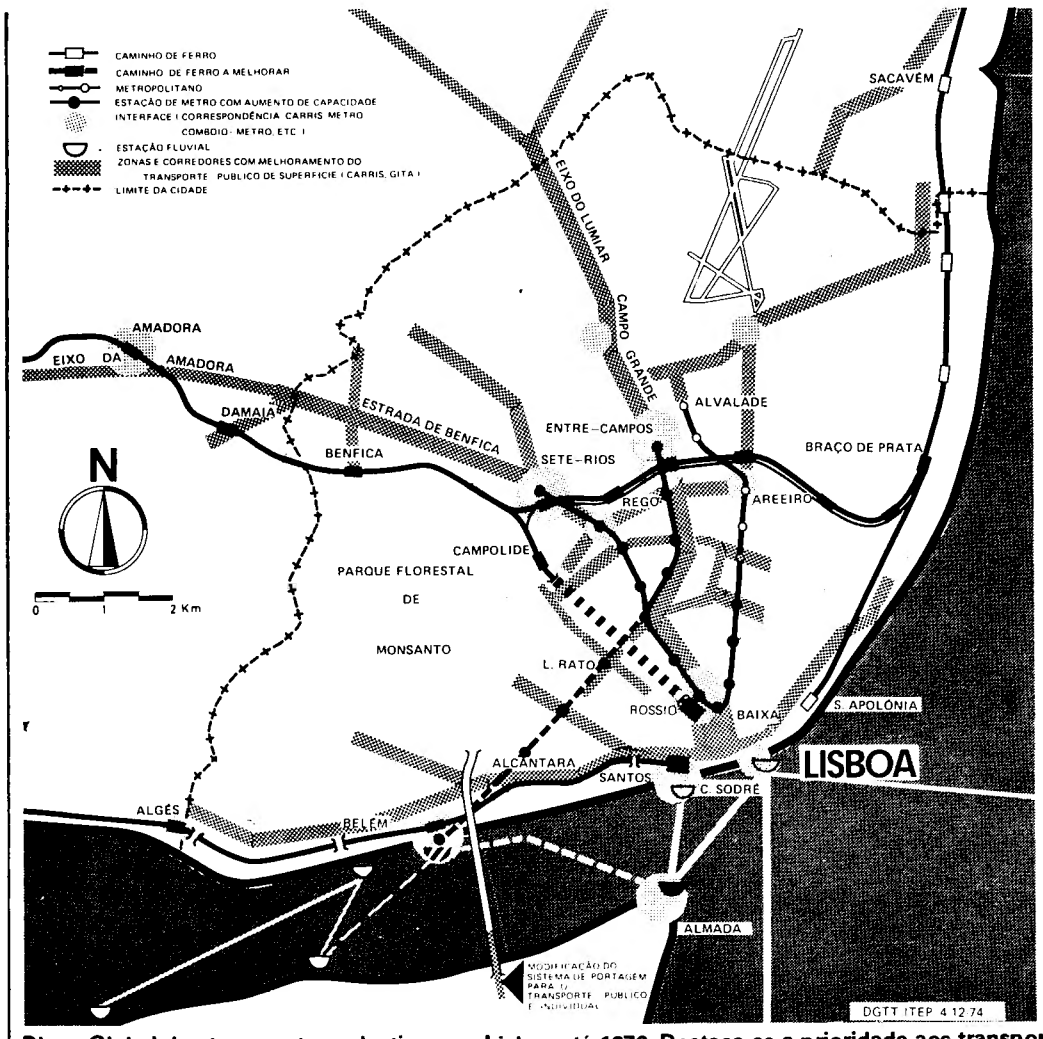
As pessoas provam o Ballantine por ser um Whisky famoso

Depois ficam cativadas pelo seu paladar

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 / LISBOA
costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 / PORTO

TRACTORES LEYLAND AGORA DISTRIBUIDOS POR
BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL AUTOMÓVEIS, LDA.
AVENIDA DO BRASIL, 45 - LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



Plano Global dos transportes colectivos em Lisboa até 1979. Destaca-se a prioridade aos transportes colectivos de superfície nos eixos do Lumiar, Benfica e Belém, integração da linha do Norte e de Sintra na Linha de Cintura de Lisboa (com ligações ao Metro) e prolongamento do Metropolitano até Alcântara

PRIORIDADE AOS TRANSPORTES COLECTIVOS (CONCLUSÃO)

INTEGRAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO NA REDE DE TRANSPORTE URBANO

Os acessos a Lisboa através de caminhos-de-ferro e a própria interferência deste serviço colectivo de transportes na rede de trânsito urbano são objecto, igualmente, de algumas acções a curto prazo, susceptíveis de contribuirem positivamente para a política governamental de prioridade aos transportes colectivos.

Estas acções já são empreendidas exclusivamente pela CP nacionalizada pois o contrato de exploração da linha de Cascais termina em 30 de Dezembro de 1976, não estando prevista a sua renovação. Na futura CP nacionalizada a linha de Cascais será considerada como uma área de exploração bastante autonomizada de forma a garantir a qualidade do serviço público, e a assegurar o estatuto do pessoal em vigor.

Os acessos por caminho-de-ferro far-se-ão, mesmo, a média prazo, pelas linhas de Cascais, Norte e Sintra — e é para cada uma dessas linhas que estão previstas acções limitadas de melhoria susceptíveis de proporcionar uma qualidade de serviço que hoje, de verdade, é muito deficiente.

Assim, e relativamente à Linha de Cascais, o Plano de Investimentos da CP, com a assistência da Sociedade Estoril, prevê obras de protecção da via nos troços mais expostos à acção do mar, supressão de passagens de nível com prioridade às existentes no troço Cais do Sodré-Algés (D. Carlos I, Rocha, Belém e Pedrouços) prolongamento das plataformas em termos de as estações receberem 10 carruagens, aquisição de material tendo em vista o aumento de capacidade da linha, início do estudo de localização do nó de correspondências entre vários meios de transporte (fluvial, Metro, Carris e CP) e, finalmente, construção de oficinas de reparação e manutenção de material na estação do Estádio Nacional. Estas oficinas substituirão as actuais na Av. 24 de Julho.

NOVO HORÁRIO NA LINHA DE SINTRA

Segundo a Companhia dos Caminhos-de-ferro Portugueses (documentação entregue aos jornalistas em conferência de Imprensa recente, patrocinada pela Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações) vai melhorar a capacidade e regularidade da Linha de Sintra nomeadamente com a entrada em serviço da nova subestação da Amadora (em Janeiro próximo), aperfeiçoamento da sinalização eléctrica a terminar dentro de seis meses, entrada em serviço de novo horário e transferência de material eléctrico de outros percursos.

Ouras acções previstas a curto prazo:

. *Construção da bifurcação desnivelada Cruz da Pedra-Sete Rios e criação de correspondências.* Esta obra permitirá ligar directamente a Linha de Sintra à Linha de Cintura, para distribuição de passageiros nos locais de conexão com outros meios de transporte (Sete-Rios, Entre-Campos e eventualmente Areeiro). *Prazo:* cerca de 2 anos e meio. Investimento, 35 000 contos (exceptuando sinalização).

Supressão de passagens de nível: Está definida como 1.ª prioridade a supressão das passagens de nível da zona urbana (P.N. da Cruz da Pedra, S. Domingos, Benfica, St.ª Cruz de Benfica e Damaia). As obras de passagens desniveladas de substituição estarão a cargo das respectivas Câmaras Municipais.

Arranjo da infraestrutura existente: Estão previstas remodelações nas estações de Rossio, Amadora, Queluz e nas estações do troço Cacém-Sintra.

Encomenda de material rolante: A CP vai adquirir 18 unidades Triplas Eléctricas, tendo sido a encomenda já efectuada. *Prazo de entrega:* início em Dezembro de 1976 e fim em Setembro de 1977.

Investimento: 527.000 contos.

Estão também em curso os estudos para a aquisição de 56 unidades quádruplas eléctricas, mas estas só para 1978 e 1979.

Interligando a rede de caminho-de-ferro com os restantes meios de transporte colectivos urbanos, nomeadamente o Metro e a Carris, conjugando as suas possibilidades de penetração na cidade com as inúmeras e urgentes obras de melhoramento nas estradas principais que conduzem a Lisboa (a cargo da Junta Autónoma das Esradas), tornar-se-á mais fácil o abandono progressivo dos veículos particulares. Só assim se poderá, de facto, cumprir a política que não pode ser refreada de prioridade absoluta aos transportes colectivos na futura cidade de Lisboa, uma cidade mais humana para os que a habitam.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

NACIONAL

COSTA ANDRADE, DO M.P.L.A.:

A cultura ao lado das armas para a independência nacional

Entrevista de REGINA LOURO

. Das matas do Moxico para a Semana de Solidariedade com os Povos das Colónias, chegou há dias a Lisboa, após 13 anos de ausência (tantos quantos já durou a luta armada em Angola), o militante do M. P. L. A. e escritor angolano Fernando Costa Andrade.

É com emoção que volto a ver alegria no rosto do povo português afirma .. **O povo português foi desde sempre o nosso maior aliado na luta contra a opressão que ambos sofremos.**

Saído do anonimato da guerrilha, onde lutou durante os últimos sete anos, o nome de Fernando Costa Andrade recorda-se ligado a um período de intensa actividade cultural em Luanda. Ele fez frente da chamada «Geração da Cultura», ao lado de Luandino Vieira e António Cardoso que se segue, cronologicamente, à «Geração da Mensagem», donde saíram os nomes de Agostinho Neto, Mário Andrade e Viriato da Cruz. A sua acção desenrolava-se em torno da Associação Cultural de Angola e teve como mais importante consequência a publicação em volume de escritores e poetas angolanos que preencheram a colecção intitulada «Autores Ultramarinos».

— **A «Geração da Cultura» constituiu uma tentativa de dar corpo a uma actividade político-cultural em Angola, pretendendo desmascarar aquilo que geralmente se apelidava de literatura, isto é, a publicação em série de literatura colonial e colonialista, que se preocupava minimamente com os problemas de Angola, para se dedicar ao saudosismo em relação à aldeia em que os autores nasceram, colorindo essa saudade com tintas pobres e descoloridas sobre a paisagem angolana. O conteúdo político do nosso jornal despertou de imediato a senha da P. I. D. E. e da Censura, fazendo com que apenas uma vez tivéssemos podido publicar a totalidade da matéria programada. Conseguimos publicar uns 13 ou 14 exemplares; quando acabou, abriu-se de novo um grande vazio no domínio da Imprensa nacional angolana.**

Natural do Lepi, Nova Lisboa, Fernando Costa Andrade deixou a sua terra a caminho de Lisboa para aqui frequentar a Escola de Belas-Artes. O M. P. L. A. passou à luta armada. «O terreno da luta armada era lá» e Costa Andrade fez as malas para voltar.

Durante uma permanência no Brasil, ao serviço do M. P. L. A., foi preso. Dali partiu para a Jugoslávia, onde foi estudante durante algum tempo. Regressou depois a África, para participar directamente na luta armada do M. P. L. A. Dentro do movimento, exerceu diversas funções, desde guerrilheiro a responsável pelo departamento de informação e propaganda e da Educação e Cultura. Actualmente, faz parte do Estado-Maior General das Forças Armadas Populares para a Libertação de Angola (F. A. P. L. A.), ocupando-se do departamento encarregado das questões de informação e formação política e ideológica dos combatentes do M. P. L. A.

O QUE A GUERRA TORNOU DIFÍCIL

Fernando Costa Andrade ficou-nos na acção cultural desenvolvida e a desenvolver pelo M. P. L. A.

Costa Andrade

O M. P. L. A. encarou desde sempre a luta armada como um meio ligado a outros para a conquista da independência nacional. O M.P.L.A. criou paralelamente ao alargamento dos seus destacamentos militares um tipo de escolas que permite alfabetizar a população sob o nosso controlo e, ao mesmo tempo fazer o estudo das suas coordenadas culturais de modo a defenirmos programaticamente as linhas de orientação política e ideológica mais concordes com a sua concepção do mundo.

Sobre os resultados e limitações dessa experiência, acrescenta:

. — **Obtiveram-se alguns sucessos, mas materialmente limitados, porque vivíamos num cadinho de experiências que eram as matas, em que se operava principalmente a guerra. Hoje, já com possibilidades de nos alargarmos a outros sectores do nosso País, muita coisa terá que ser reprensada; muita experiência aplicada e alargada, tendo em conta os resultados que o contacto com a realidade global nos permitir. Não podemos dissociar a actividade das condições económicas, políticas e sociais que a fase actual permite e condiciona.**

COMPLEXIDADES CRIADAS

A passagem do M.P.L.A. à legalidade, com a abertura de delegações em vários pontos do País, permitirá, sem dúvida (e exigirá) uma intensificação e uma reformulação da sua acção cultural junto das populações. A que coordenadas vai ela obedecer?

. — **Vivemos neste momento num período extremamente difícil, pelas complexidades existentes e criadas, e só quando pudermos superar todos os problemas que delas resultam poderemos fazer com que no domínio da cultura o povo angolano possa realizar-se à medida das sua capacidade criadora.**

Que quer dizer com a distinção «complexidade existente» e «complexidades criada?»

É inegavel que o processo de descolonização em Angola é difícil, por todas as condições que objectivamente se conhecem. Mas também não restam dúvidas que as dificuldades desses processos por vezes se tornam mais complexos do que o são objectivamente. Quem as torna mais complexas é questão que está fora do âmbito desta troca de impressões e só a plena independência poderá permitir que venha a luz. Um facto, porém, é certo: **é que o povo português e o M.P.L.A., tradicionais amigos, saberão contornar essas complexidades, vencerão as dificuldades e a liberdade será.**

OS QUADROS APRENDERAM COM A POPULAÇÃO

Em que medida o facto de quase todos os quadros do M.P.L.A. possuírem uma formação europeia não impede que sejam preservados os valores culturais da população angolana?

Não há um conflito entre a formação dos quadros e a cultura do povo. A formação permite metodologicamente a operação cultura sem que em isso seja ela a endereçar a cultura. Por outro lado, também a cultura popular vai completar a formação desses mesmos quadros que, pelo facto de em grande parte terem formação europeia, são incompletamente formados. Durante a luta de libertação nacional, tivemos oportunidade de novamente junto da população nos formarmos segundo a visão cultural do nosso povo.

DOIS POEMAS DE COSTA ANDRADE

A CHAMADA

A praça d'armas permitiu
um só remoinho
para que as folhas partissem com o vento,
mas o vento
depois que as voltas
foram negras
levantou-se como um grupo comandado.

É falso este machado tatuado,
este punhal gravado,
esta zagaia de plumas.

É falso gritar ao eco.

Só o comandante responde,
a cada apelo responde.
Um comandante em silêncio
só responde com silêncio.

Está firme em sentido em silêncio
Kwenhe o Comandante em silêncio.

14 DE ABRIL

Kissanges de vento chorando
flores sem nome murchando
chamas de abril secando
mães de olhos secos calando

14 de Abril, Comandante!

São guerrilheiros marchando
são pioneiros cantando
flores sem nome desabrochando
kissanges de vento tocando
marchando em frente e cantando
cantando em frente e marchando

14 de Abril, Comandante!

Da voz da terra sangrando
Hoji ia Henda avançando
Filho do povo marchando
Com o povo inteiro avançando

14 de Abril, Comandante!

Pioneiros em frente cantando
cantando em frente e marchando
o povo inteiro marchando
marchando em frente e cantando
Guerrilheiros de Henda marchando
marchando em frente e cantando
marchando, marchando e cantando
marchando, cantando e vencendo

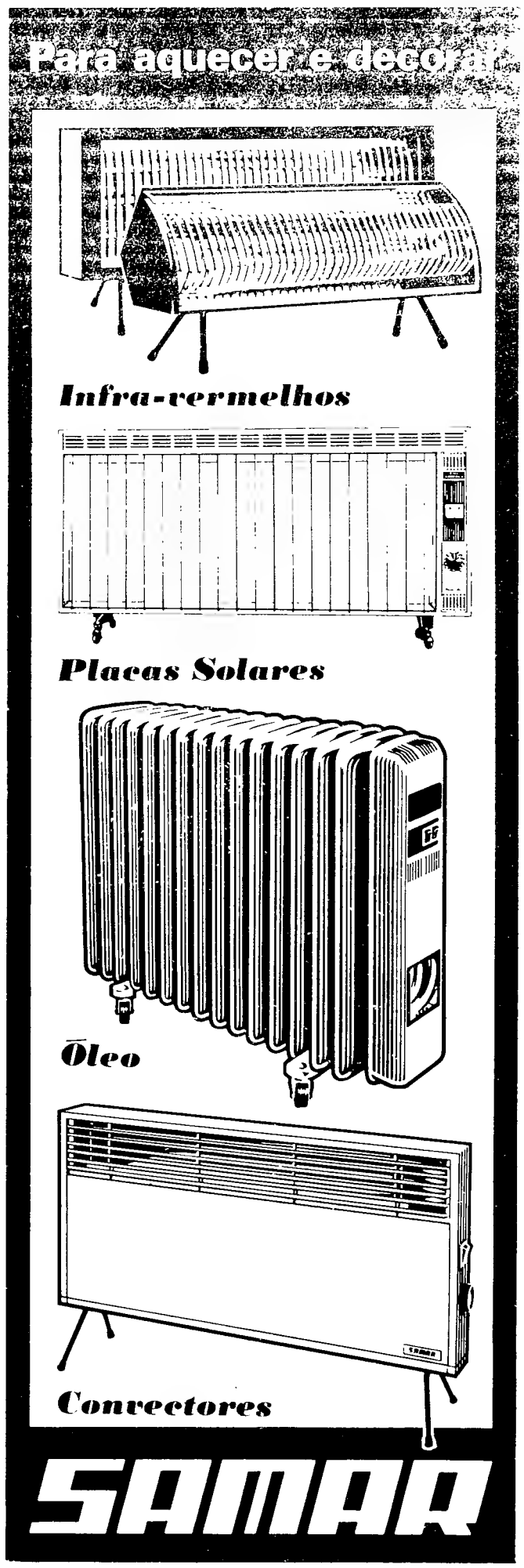
14 de Abril, Comandante!

PRORROGADA ATÉ 20 A DISCUSSÃO DA LEI SOBRE OS BALDIOS

Um despacho do secretário de Estado da Agricultura prorroga o prazo de discussão do projecto de lei sobre os baldios até ao próximo dia 20. Trata-se de um futuro diploma da maior importância para as populações serranas a norte do Tejo, a que oportunamente fizemos referência detalhada.

Instalados no início da década de 40, os Serviços Florestais, encarregados da arborização de largas manchas de baldios comunitários, seguiram à risca os métodos fascistas, em muitos casos, provocando justas reacções e resistências populares contra a usurpação de tipo policial, contra a injustiça e contra a destruição sistemática da vida comunitária tradicional. A luta contra a presença soberana dos S.F. reacendeu-se, a nível colectivo, em 1970 por iniciativa do povo da freguesia de Talhadas do Vouga.

O projecto de lei da Secretaria de Estado da Agricultura, agora em discussão pública pelos interessados, responde aos interesses das populações, ao instaurar o princípio geral de que os baldios subtraídos à comunidade, contra os seus interesses, nos últimos 45 anos, a ela são devolvidos. Como, porém, há zonas já florestadas ou a arborizar, o Governo propõe três soluções à escolha dos povos interessados: admnistração directamente através das suas próprias associações de utentes; em associação com o Estado; ou por arrendamento ao Estado, mas sempre com o apoio técnico deste (primeiro caso), tecnico e financeiro (segundo caso) e renda acordada de comum acordo (terceiro caso).



REPARTA 100 MIL CONTOS COM OS AMIGOS!

sexta-feira "anda a roda"

NACIONAL

livros na banca do jornalista

"VIDA E MORTE DO CHILE POPULAR"

DE ALAIN TOURAINE

«Diário sociológico» lhe chama o autor. É, efectivamente, um livro de reflexões, este «Vida e Morte do Chile Popular», de Alain Touraine, escrito em Santiago entre 21 de Julho e 24 de Setembro de 1973, dia em que Pablo Neruda foi a enterrar. A 11 deste último mês, deu-se, como se sabe, o derrube do regime de Salvador Allende.

Procurando reflectir sobre os acontecimentos que então se registavam no Chile (onde, aliás, já vivera e trabalhara por diversas vezes), Alain Touraine reuniu não apenas as reacções perante os factos ocorridos durante os dois meses da sua estada em Santiago, mas também uma análise sistemática e contínua sobre as classes sociais e o Estado, sobre o sistema político e os movimentos sociais daquele país e da América Latina.

«Semana a semana diz Alain Touraine este diário foi-se ligando cada vez mais à aproximação de uma crise, prevista mas também perfeitamente inesperada. Em 11 de Setembro, vi, do centro da cidade, o incêndio da Moneda. Durante as duas semanas que se seguiram ao golpe de Estado, vivendo angustiado devido ao desaparecimento e às prisões de muitos amigos, reflecti nas causas da queda de Allende e na natureza do novo regime».

Edição da Livraria Bertrand.

«A CIÊNCIA POLÍTICA ACTUAL»

Igualmente a Bertrand publicou, de Marcel Prélot, «A Ciência Política Actual». Trata-se de um estudo filosófico da Política como Ciência, cujo ressurgimento é agora claro, após a desintegração originada pelo facto de ter sido ultrapassada por outros domínios do saber humano: a Economia, a Sociologia, a Ciência Jurídica, etc.

«A INDÚSTRIA DO RUÍDO»

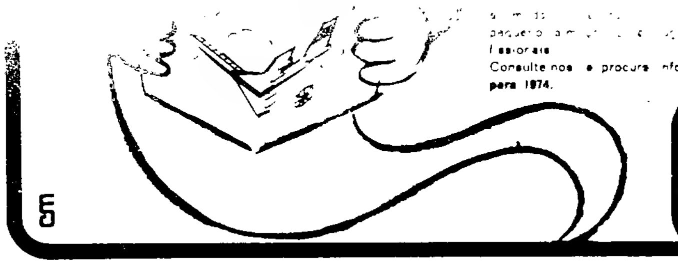
Embora o direito ao silêncio figure entre os direitos fundamentais do homem, a sua importância dificilmente é reconhecida pelos que, traçando políticas de saneamento ecologico, dizendo-se preocupados em defender o bem-estar e a segurança colectiva e em evitar a degradação acelerada do ambiente, estão, na verdade, mais interessados em defender o lucro das indústrias que a indústria do ruído fomenta.

Este e outros problemas são analisados no volume «A Indústria do Ruído», em que se reúnem vários estqdos sobre o assunto, dois dos quais do jornalista Afonso Cautela.

ESCLARECIMENTO POLÍTICO-SOCIAL

SANTARÉM No ginásio do Seminário Patriarcal de Santarém, realiza-se esta noite uma sessão de esclarecimento político-social, subordinada ao tema «Meios de comunicação social» e orientada pelo jornalista João Gomes.

A iniciativa pertence à Comissão Organizadora de Sessões de Esclarecimento Político-Social, constituída por um grupo de cristãos que, com insenção partidária, apenas tem como objectivo a transmissão de conhecimentos e e o esclarecimento de dúvidas.



Consulte-nos e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

É o seu Reveillon. O verdadeiro.

Aldeia das Açoteias
Praia da Falésia Albufeira
Telex. Soltour 18 21 2 P
Teleg. Soltour Albufeira - Telef. (0089) 66 26 7

Touring Club de Portugal
Av. da Liberdade 258 10º — Telf. 56 10 11
Teleg. Soltour — Telex Soltour 12 32 1 P

nova recolha de PROVÉRBIOS e outros LUGARES COMUNS PORTUGUESES

Finalmente a obra crítica e política que era urgente!

EDIÇÕES AFRODITE — Distribuição: «Bloco Expresso»

NACIONAL

CANDIDATURA "B" AO SINDICATO DOS C.T.T.:

UNIDADE SINDICAL CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

. A lista «B» (Unidade Sindical) concorrente às eleições para o Secretariado Nacional do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos, acaba de divulgar um documento introdutório da sua candidatura, que em referência à situação política actual se define assim:

«A sociedade portuguesa reflecte actualmente uma situação política em que diversas forças antagónicas se digladiam. A situação actual é o reflexo da luta que se trava entre exploradores e explorados. Assim, estamos com as leis e as medidas do Governo Provisório que visem a melhoria das condições de vida e trabalho, que foram aos encontro do alargamento das liberdades dos trabalhadores, que criem condições para a sua organização. Mas não podemos estar com as leis que restringem a luta dos trabalhadores contra a exploração capitalista, como a lei antigreve, nem com as medidas repressivas tomadas contra trabalhadores em luta.»

. A lista «B» compõe-se de 20 trabalhadores de todas as categorias (de engenheiro a carteiro e guarda-fios) e de todos os pontos do País. Sete dentre eles faziam já parte da Comissão Pró-Sindicato, que centralizou a luta dos C. T. T. em Maio e Junho deste ano. O «Diário de Lisboa» da passada 6.ª-feira divulgou os pontos fundamentais da lista de candidatura (lista «A») que se opõe à que hoje levamos ao conhecimento do público.

SINDICATO ÚNICO E DE SECTOR

Aplicando à situação sindical a posição definida para o contexto político, diz a lista «B»:

. «Consideramos que na Intersindical se encontram reunidos os sindicatos que englobam a maioria dos trabalhadores portugueses. Consideramos fundamental a unidade dos trabalhadores em luta. Mas essa unidade tem que ser construída na defesa dos interesses fundamentais dos trabalhadores. A Intersindical reflecte a actual situação da sociedade portuguesa quando, por um lado, organiza a maioria dos trabalhadores, toma iniciativas contra o fascismo, como no 28 de Setembro; por outro, não toma posição activa quanto à lei antigreve, nem apoia algumas das lutas dos trabalhadores.»

. O documento conclui: «Consideramos importante participar nos trabalhos da Intersindical e aí defender os interesses dos trabalhadores dos C. T. T., compreendidos no âmbito mais geral dos interesses fundamentais dos trabalhadores. No entanto, consideramos que compete aos trabalhadores dos C. T. T. definir qual a posição a tomar face a uma eventual entrada na Intersindical, assim como a aderência a organizações internacionais do nosso ramo de actividade».

A lista «B» defende «um sindicato único e democrático» e afirma: «A unificação sindical dos trabalhadores dos Correios e Telecomunicações compreende a necessidade de encetar esforços para conduzir os trabalhadores que desenvolvem tais actividades no âmbito de outras empresas para uma organização sindical única, suficientemente numerosa para que seja forte. Essa unificação passa agora por conversações com os actuais representantes sindicais dos trabalhadores, principalmente da Marconi e dos T. L. P. Consideramos também importante manter relações com a direcção do Sindicato das Telecomunicações e Radiodifusão.

PROCESSO DE LUTA

O grupo de trabalhadores que assim se candidata ao Secretariado Nacional organizou-se «ao longo de todo o processo de luta dos trabalhadores dos C. T. T. por melhores condições de vida e trabalho, contra o fascismo, contra a exploração capitalista.

«Lutaremos na defesa dos interesses dos trabalhadores dos C. T. T., compreendidos no âmbito mais geral de luta de todos os oprimidos pelo fim da condição de explorados e exploradores», diz o documnto de candidatura, que mais adiante reconhece a existência de algumas divergências no seio dos trabalhadores, provenientes «das situações criadas pela antiga administração fascista, que utilizou todos os processos para nos dividir, da própria mentalidade que o regime foi fomentando ao longo de 48 anos entre nós, de alguns erros cometidos ao longo dos primeiros seis meses após o 25 de Abril».

Em consequência, a lista propõe-se, «através do trabalho colectivo, demonstrar que aquilo que nos une é muito mais forte do que tudo o que nos pode dividir», afirmando que «os problemas essenciais dos trabalhadores da empresa são os mesmos, qualquer que seja a sua filiação política». Assim, prometem denunciar «todos os que activamente fomentaram e fomentarem a divisão no nosso seio, assim como os que, a coberto de um falso conceito de unidade, tentem conciliar os interesses da esmagadora maioria com os de elites reaccionárias».

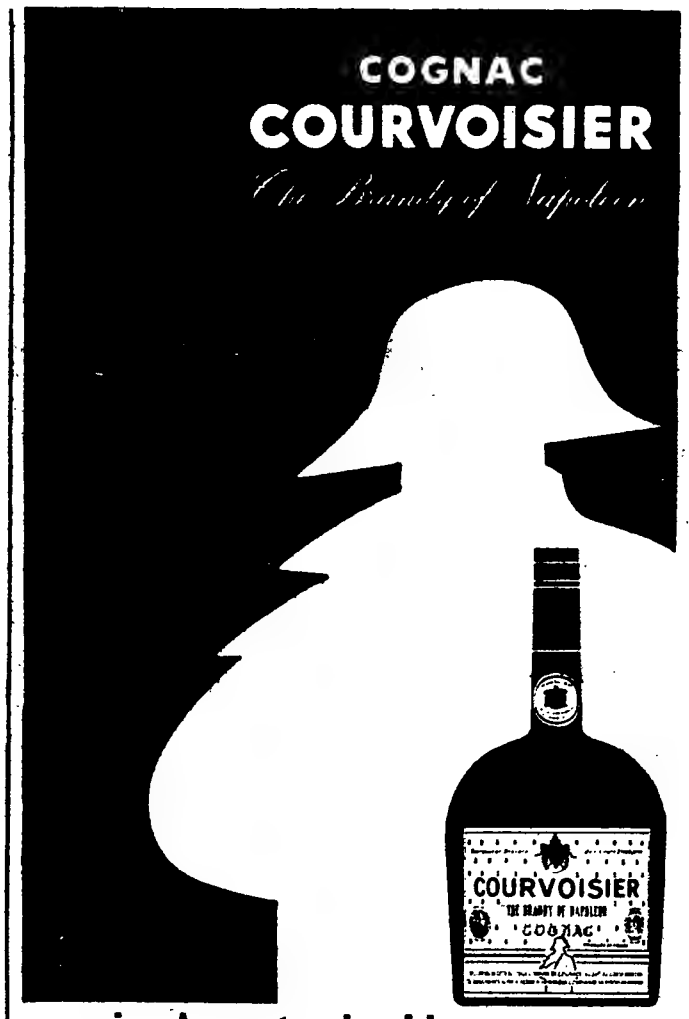
CONDIÇÕES DE VIDA

Ao Secretariado, diz a lista candidata, «cabe conduzir os processos de luta, segundo a vontade expressa pela maioria Cabe recolher tudo o que de positivo se faça em qualquer local, de modo a divulgá-lo aos outros locais, fazendo com que todos beneficiem. (...) O papel do Secretariado Nacional é, para nós, partir da opinião e dos desejos dos diferentes grupos, fazer a sua síntese e levá-la à discussão de todos os trabalhadores até que a sua aprovação se traduza na acção».

No ponto relativo a «Unidade Sindical na luta por melhores condições de vida e de trabalho» a lista de «Unidade Sindical» (lista «B»), os candidatos tocam grande número de pontos reivindicativos, que revelaremos em próxima notícia. A maior importância tem também o capítulo relativo à «luta pelo saneamento» («o saneamento só pode ser obra dos próprios trabalhadores, sanear é democratizar», afirmam).

Eis os nomes dos candidatos, indicando-se a localidade de trabalho quando não seja Lisboa e a sua anterior vinculação à Comissão Pró-Sindicato (C. P. S.): António José Gonçalves (C. P. S.), António Trindade Rosa, Armando Ferreira da Silva «C. P. S., Coimbra), Barac Pinto Resende (Porto). Carlos Alberto Madruga (C. P. S.), Carlos Costa Gonçalves (Setúbal), Esperança Brás de Sousa (C. P. S.), Francisco Almeida Fonseca (Peso da Régua), João Carrinho Barradas (Cuba), João de Jesus Freitas (C. P. S.), João Tavares Campos (Porto), Joaquim Campante Ortiz (C. P. S.), José Gonçalves da Silva (Braga), Manuel Cardoso Figueiredo, Manuel Semião (Évora), Conceição Brito Correia (Faro), Pedro Conceição Silva, Ricardo Ferreira Braga, Rosária Relvas Coelho (Évora), e Teófilo Fernandes (C. P. S.).

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS



j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 / LISBOA
costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

PLANO

Nos Restauradores
uma realização conjunta

Em sistema de vendas SELF-SERVICE

Toda uma importante variedade de equipamento doméstico e artigos de decoração para o lar.

Torne as suas compras de Natal mais práticas e rápidas

Pr. dos Restauradores, 51 - Telefs. 36 78 72 — 36 79 64 — Lisboa

NACIONAL

Eco do Marinheiro

Jornal dos tripulantes do navio «Uige»

N.º 1

No Mar, 20 de Novembro de 1974

Coordenação de João Carvalho e Helder Almeida

EDITORIAL

AMIGOS, É ESTE O PRIMEIRO NÚMERO DE UM JORNAL QUE TODOS NÓS ANSIAMOS POSSA SER ÚTIL À TRIPULAÇÃO, NÃO SÓ DESTE NAVIO, COMO TAMBÉM AOS TRABALHADORES DE TODA A MARINHA MERCANTE NACIONAL.

NÃO SE PODE DAR LIBERDADE AOS INIMIGOS DA PRÓPRIA LIBERDADE

LÁ DENTRO, UM POEMA DE SASTRE, UMA ENTREVISTA COM UM MARINHEIRO, UM ARTIGO SOBRE SINDICALISMO. NA ÚLTIMA PÁGINA: *FIRMEZA CONTRA ELES! ESTÁ ATENTO ÀS MANOBRAS DA REACÇÃO!*.

TRATA-SE DO *«ECO DO MARINHEIRO — JORNAL DOS TRIPULANTES DO NAVIO UIGE»* CUJOS PROPÓSITOS SÃO O *SER ÚTIL À TRIPULAÇÃO, NÃO SÓ DESTE NAVIO, COMO TAMBÉM AOS TRABALHADORES DE TODA A MARINHA MERCANTE NACIONAL.*

NO SEU «EDITORIAL», O N.º 1 DO «ECO DO MARINHEIRO» AFIRMA, NOMEADAMENTE QUE SE DEVE LUTAR PELA UNIDADE SINDICAL: *DIGAMOS NÃO A GRUPINHOS SINDICAIS. ASSIM, PERGUNTAMOS PORQUE ESPERAM OS DIRIGENTES DA NOSSA UNIÃO PARA SE FILIAREM NA INTERSINDICAL, QUE JÁ EXISTE HÁ CERCA DE QUATRO ANOS, QUE SEMPRE LUTOU PELA UNIDADE DAS MASSAS TRABALHADORAS, QUER NOS PERÍODOS DE GRANDE REPRESSÃO FASCISTA, QUER AGORA, E QUE ENGLOBA CERCA DE DUZENTOS SINDICATOS E DOIS MILHÕES DE TRABALHADORES.*

«ECO DO MARINHEIRO» PUBLICA O POEMA «MANIFESTO», DE *ALFONSO SASTRE (TRATA-SE (...) DE INICIAR UMA CAMINHADA./ E NÃO APENAS DE INICIAR UMA CAMINHADA; TAMBÉM/ DE CHEGAR, PASSO A PASSO, AO OBJECTIVO; DE/ (CAIA QUEM CAIR) DEITAR ABAIXO AQUELES QUE NOS TORTURAM E AVILTAM).* E DIZ: *ALFONSO SASTRE É UM DRAMATURGO ESPANHOL PRESO HÁ POUCO PELA D. G. S. DO SEU PAÍS EM VIRTUDE DE TER ESCRITO UMA CARTA ATACANDO ESTA ORGANIZAÇÃO POLICIAL.*

«ECO DO MARINHEIRO» EXPLICA. DIVULGA PEDAÇOS DE CULTURA. CONTRIBUI PARA UM ESTADO DE ALERTA QUE DEVE SER COMUM A TODOS OS TRABALHADORES. E SERVE, COMO, SEGUNDO UM MARINHEIRO ENTREVISTADO, TÊM SERVIDO OS DELEGADOS SINDICAIS, *PARA ABRIR OS OLHOS A ALGUNS QUE OS TÊM FECHADOS.*

"ECO DO MARINHEIRO"

No mar também se combate a reacção

. Na primeira página lê-se: *Não se pode dar liberdade aos inimigos da própria liberdade.* Lá dentro, um poema de Sastre, uma entrevista com um marinheiro, um artigo sobre sindicalismo. Na última página: *Firmeza contra eles! Está atento às manobras da reacção!*.

Trata-se do *«Eco do Marinheiro — Jornal dos tripulantes do navio Uige»* cujos propósitos são o *ser útil à tripulação, não só deste navio, como também aos trabalhadores de toda a Marinha Mercante nacional.*

No seu «editorial», o n.º 1 do «Eco do Marinheiro» afirma, nomeadamente que se deve lutar pela unidade sindical: *Digamos não a grupinhos sindicais. Assim, perguntamos porque esperam os dirigentes da nossa União para se filiarem na Intersindical, que já existe há cerca de quatro anos, que sempre lutou pela unidade das massas trabalhadoras, quer nos períodos de grande repressão fascista, quer agora, e que engloba cerca de duzentos sindicatos e dois milhões de trabalhadores.*

«Eco do Marinheiro» publica o poema «Manifesto», de *Alfonso Sastre (Trata-se (...) de iniciar uma caminhada./ e não apenas de iniciar uma caminhada; também/ de chegar, passo a passo, ao objectivo; de/ (caia quem cair) deitar abaixo aqueles que nos torturam e aviltam).* E diz: *Alfonso Sastre é um dramaturgo espanhol preso há pouco pela D. G. S. do seu país em virtude de ter escrito uma carta atacando esta organização policial.*

«Eco do Marinheiro» explica. Divulga pedaços de cultura. Contribui para um estado de alerta que deve ser comum a todos os trabalhadores. E serve, como, segundo um marinheiro entrevistado, têm servido os delegados sindicais, *para abrir os olhos a alguns que os têm fechados.*

DESPEDIMENTOS ANULADOS

. Perante a atitude firme dos trabalhadores das empresas Borges e Irmão a administração deste grupo económico foi obrigada a anular os despedimentos efectuados nas agências de viagem Star e Icesa.

Os trabalhadores não só impediram a saída dos seus colegas despedidos, como também exigiram o saneamento do eng.º Mariz sobre quem recaem acusações graves.

Trabalhadores vítimas de "lock-out" aguardam medidas do Governo

Conforme ontem noticiámos, aguarda-se que esta semana surja a regulamentação que permitirá a intervenção do Estado nas empresas privadas que não cumpram a sua função económico-social, visando-se evitar o alargamento voluntário da crise de emprego e as manobras reaccionárias contra a economia do País. Como é sabido, já se verificaram intervenções em empresas como a Torralta e a Metalúrgica Duarte Ferreira, entre outras, enquanto se vão revelando novas situações de sabotagem económica, a que urge atender.

Com o título «Uma vontade reaccionária que é precisa deter», recebemos da Comissão de Trabalhadores da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos um documento no qual, precisamente, se manifesta confiança na acção das entidades governamentais perante o encerramento da empresa, decidida pelo sócio principal. O processo que conduziu a esta situação é relatadapelos trabalhadores:

O senhor Joaquim Francisco dos Santos, proprietário da Herdade Vale de Barqueiros, em Ponte de Sôr, sócio principal da Jofrasa-Sociedade Imobiliária Joaquim Francisco dos Santos, S. A. R. L., em Lisboa, além de possuidor de amplos armazéns e vivendas na Quinta da Francelha de Baixo, em Sacavém, também é Senhor e Administrador da conhecida Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, Ld.ª No dia 2 de Dezembro de 1974, notificou o Senhor Ministro do Trabalho de que, a partir da manhã do dia 3 de Dezembro, encerrava a Empresa por «circunstâncias financeiras e económicas gravíssimas». Mas, no dia 27 de Novembro, tinha para uso particular um nédito de cerca de 30 mil contos no Banco Espírito Santo. O carácter artificial das razões apontadas para o encerramento da Empresa é uma vergonhosa proposta do senhor Santos, feita à comissão de Trabalhadores, perante o Director Técnico e Director dos Serviços Administrativos da Firma, para que a comissão de trabalhadores consentisse no despedimento de cerca de 50 por cento da mão-de-obra, em troca da readmissão de um trabalhador despedido. (Os trabalhadores não tinham aceitado este despedimento).

Em 25 de Junho de 1974, o senhor Santos prevenia o senhor Ministro do Trabalho que, ao longo de dois meses, Agosto e Setembro, teria que despedir 4 profissionais de escritório, 410 trabalhadores da construção e pessoal técnico.

Em 18 de Outubro, repetia perante o mesmo Ministério que a «Empresa chegou a um ponto tal de esgotamento das suas disponibilidades de tesouraria, que só com grande dificuldade poderia pagar os salários de Outubro, sendo-lhe impossível assegurar o pagamento dos de Novembro. E mais ainda: «a manter-se a situação a empresa paralisará totalmente a a sua actividade dentro de 60 dias».

O senhor Santos, fechando a sua empresa em 3 de Dezembro, antecipou-se cerca de 15 dias.

ACÇÃO REFLECTIDA DOS TRABALHADORES

Todos os esforços dos trabalhadores para o impedir esbarraram com a arrogância e agressividade, tantas vezes artificiais, para que o seu «plano» fosse cumprido.

A recusa em retirar o despedimento mesmo perante os persistentes e louváveis esforços do Ministério do Trabalho, foi artificialmente mantida, com o propósito de levar os Trabalhadores a actos irreflectidos, como seria a «greve» nos moldes desejados pelo senhor Santos. O que não sucedeu.

No dia 2 de Dezembro, os Trabalhadores decidiram apenas concentrar-se nas instalações gerais da Empresa por um período que não excederia 8 horas, retomando antes o trabalho se o senhor falasse com a Comissão de Trabalhadores e retirasse o despedimento que os Trabalhadores sempre recusaram.

Em comunicados para jornais e clientes queixa-se que agora a Empresa não funciona porque as instalações estão ocupadas abusivamente pelos trabalhadores. Mas os Trabalhadores ocupam e vigiam noite e dia as instalações totais da Empresa, porque não a querem fechada nem pilhada.

O seu funcionamento depende agora de decisões responsáveis dos órgãos governativos para quem os Trabalhadores sempre apelaram e apelam, inteiramente confiantes na solução justa do problema. E essa só pode traduzir-se em medidas enérgicas que proibam este senhor de se dar ao luxo de comer a carne da empresa com os seus amigos e comparsas, deixando agora os ossos para o Governo Provisório, os trabalhadores e o povo roerem.

A Comissão de Trabalhadores tomou todas as medidas que estão ao seu alcance para a normalização da vida da empresa e para que não lhe falte um prego que seja, quando reabrir.

Esta é, em resumo a história dos acontecimentos na Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, segundo a Comissão de Trabalhadores, que desabafa. **Encerrando a empresa** (o senhor Santos) **deve ter sentido finalmente a alegria de todos os usurários, privando os trabalhadores do seu pão e da possibilidade de gozarem um pouco de fraternidade que a quadra de Natal a todos proporciona, especialmente por vivermos agora num País livre da opressão fascista.**

SINDICATO DOS MOTORISTAS

UM ANTIGO MEMBRO DA A.N.P. QUER SANEAR A DIRECÇÃO

. . A ofensiva da reacção continua. Desta vez faz-se sentir no Sindicato dos Motoristas de Lisboa onde, segundo um comunicado da direcção, uma pretensa «Comissão de Saneamento» pretende realizar nova assembleia geral para depor a direcção livremente eleita e por uma margem de votos que manifesta a sua representatividade.

. . Segundo esclarece a direcção esse grupo distribuiu uma folha informativa subscrita por Agostinho Correia, indivíduo que pertenceu à extinta organização fascista A. N. P., com o número de inscrição 16/69699, tendo arrastado vários motoristas consigo, alguns dos quais sem consentimento ou conhecimento dos mesmos.

E prossegue o comunicado: «A actual direcção acreditou, a princípio, numa possível recuperação de motoristas à A. N. P. para ideais verdadeiramente democráticos. Se alguns se integraram no actual curso democrático, outros continuam a defender intransigentemente os ideais fascistas como o sr. Agostinho Correia (que ainda muito recentemente exibia no aeroporto, com certo orgulho, uma fotografia ao lado do fascista Marcelo Caetano).»

. Face a toda esta situação que se está a tramar a actual direcção do Sindicato dos Motoristas apela para a vigilância dos sócios durante a assembleia que se realiza amanhã, às 21 e 30, na Voz do Operário.

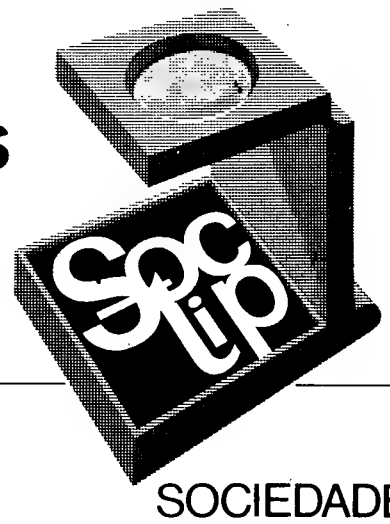
LEIA O JORNAL motor

costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

PROMONOX

montāmos um serviço rāpido

Porque estamos atentos aos problemas dos nossos clientes montámos um serviço rápido para aqueles trabalhos tão urgentes que deveriam estar prontos «ontem».
Não se preocupe mais. Contacte-nos. E já sabe que estamos aqui bem à mão no Arco do Cego!



já fazemos trabalhos "para ontem"

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA LDA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 195-A, B e D - LISBOA 1
TELEFS. 4 32 80
53 13 55
57 14 23
57 14 27
57 14 52

Envie-nos este cupão colado num postal. Nós responderemos rápido.

nome _____

morada _____

ESTRANGEIRO

CALEIDOS CÓPIO

FUSÃO PEUGEOT-CITROEN

ARIS, 12 (R.) — As fábricas de automóveis Peugeot e Citroen anunciaram a sua fusão numa única empresa, sob a direcção da primeira, que é a mais fortes das duas.

Embora passem a ter uma administração comum, as duas fábricas manterão circuitos comerciais independentes e os seus respectivos modelos, distintos, embora a produção das duas passe a ser harmonizada para não haver uma competição directa no mercado.

Devido à diminuição das vendas, a Citroen perdeu dinheiro em 1974, calculando-se em 800 milhões de francos o saldo negativo até agora.

Esta semana, o Governo concedeu empréstimos a baixo juro à indústria automóvel para a ajudar a enfrentar a crise

TORTURA NA COREIA DO SUL

SEUL, 12 (F.P.) — Um grupo de padres católicos sul-coreanos denunciou numa missa que vários presos políticos foram torturados. Trata-se de 203 pessoas detidas durante o presente ano em virtude de decretos especiais que agora foram revogados. Dessas pessoas, 20 foram levadas a tribunal por ofensas à Constituição, oito tendo sido condenadas à morte e 12 a pesadas penas de prisão.

Os padres pedem a constituição de uma comissão de civis para averiguar das torturas e novo julgamento das pessoas condenadas.

DESEMPREGO NOS EUA

WASHINGTON, 12 (R.) — O número de desempregados nos Estados Unidos atingiu seis milhões em Novembro, ou seja 6,5 por cento da mão-de-obra nacional — um nível que já não era atingido há treze anos.

As estatísticas da Secretaria do Trabalho acusam em Novembro mais de 460 000 desempregados do que no mês anterior.

A percentagem mais elevada de desemprego no após-guerra foi atingida em 1948/49 com 7,6 por cento.

«WATERGATE» EM DISCO

WASHINGTON, 12 (F.P.) — As gravações das conversações de Richard Nixon, 37.º presidente dos Estados Unidos, relativas ao caso Watergate irão certamente ser comercializadas brevemente em discos ou «cassettes».

«O público deve ter a possibilidade de as ouvir», declarou o juiz Gerhard Gesell. A única condição imposta pelo juiz: só serem divulgadas as partes das gravações que foram reveladas no julgamento do caso Watergate.

As cadeias nacionais de televisão e várias editoras de discos solicitaram o acesso a essas gravações.

OS EFEITOS DUM RAIO

TERESINA (Piaui) 12 (A.N.I.) — Duas pessoas morreram, uma enloqueceu e outra perdeu a voz, ao ser atingida por um raio a árvore em que procuravam abrigar-se da chuva torrencial que fustigou nas últimas 24 horas a região de Valência, estado de Piaui (Brasil) destruindo cerca de 300 habitações rurais.

As vítimas eram todas da mesma família.

As "Cias" são omnipotentes -avisa Omar Torrijos

LIMA, 12 (ANI) — «Silêncio, não falemos dela» — disse ontem em Lima o chefe da revolução panamiana, general Omar Torrijos, pondo significativamente um dedo sobre os lábios.

«As CIAS estão omnipresentes em todos os lados» — acrescentou, olhando em volta.

Torrijos respondeu assim a uma pergunta sobre a Central de Espionagem dos Estados Unidos, numa conferência de Imprensa que deu no hotel de Lima, onde está instalado, depois de assinar a «Declaração de Ayacucho».

Sobre o problema do Canal do Panamá, afirmou que se as negociações sobre um novo tratado não se apressarem, é porque o Panamá «só quer um tratado que seja aceitável. O tempo não conta, mas sim os objectivos. Não podemos aceitar condições que não sejam dignas para os panamianos».

A respeito das sanções que pesam ainda sobre Cuba, Torrijos disse que «é de lamentar que nesta altura continuemos a sustentar que o povo cubano não existe e que não se pode negociar e falar com ele. Considero que a Organização de Estados Americanos deve ser mais dinâmica. Se fosse uma organização dinâmica, seria valiosa».

Depois de assinalar que as companhias multinacionais estavam a ser expulsas do Panamá e que se tentava conseguir uma redistribuição da riqueza nacional, exclamou:

«Esta situação colonial não pode continuar, sobretudo depois de as Nações Unidas se terem pronunciado sobre o problema, e, desde esse pronunciamento, o caso do Canal passou a ser um problema. Temos vindo a trabalhar nesse sentido com mais rapidez e melhores intenções. Possivelmente no princípio do próximo ano chegaremos a um tratado que seja aceite pelo povo, que seja aprovado pelo milhão e meio de panamianos que somos. Mas temos de actuar com a maior cautela».

Reabilitação de generais na China Popular

PEQUIM, 12 (FP) — Pela segunda vez nos últimos dias, a agência Nova China anuncia a nomeação para o Estado-Maior chinês de uma individualidade militar «reabilitada» que fora afastada durante a Revolução Cultural.

É o general Wang Shang-Jung, que, com o título de chefe do Estado-Maior-General, aparece na reportagem de uma recepção diplomática em Pequim. Fora demitido em 1966 de director do Departamento Operacional do Estado-Maior chinês.

Esta nomeação segue-se à notícia no domingo, também pela agência Nova China, da nomeação do general Yang Cheng Wu, demitido em 1968, para um cargo importante nos órgãos militares supremos.

Estas nomeações ocorrem numa altura, segundo os círculos diplomáticos em Pequim, em que foram resolvidos certos problemas havidos entre o poder político e o alto comando militar e que transpareceram na Imprensa oficial.

Projecto de Declaração dos Direitos da Mulher

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 12 — (R.) — Ao secretário-geral da O.N.U. Kurt Waldheim, foi entregue uma Declaração dos Direitos da Mulher, sancionada pelos chefes de Estado ou Governo de 36 países, entre eles a rainha Juliana da Holanda, o xá da Pérsia, o presidente Ford, o presidente Houari Boumediene da Argélia, o presidente Valéry Giscard D'Estaing da França, o presidente Tito da Jugoslávia e o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

O documento diz que o progresso para a igualdade dos sexos tem sido lento e que continua a existir uma grande lacuna entre princípios aceites e práticas estabelecidas.

«A nossa esperança de vermos as mulheres transformarem-se numa nova fonte de equilíbrio e de harmonia baseia-se na eliminação de formas tradicionais de segregação na divisão do trabalho, em geral» — acrescentava.

Antes, o dr. Waldheim dissera numa comunicação que discriminação contra as mulheres era um dos maiores obstáculos ao progresso social, económico e político e fez um apelo às pessoas e Governos interessados em auxiliarem a O.N.U. a tornar num êxito o Ano Internacional das Mulheres-1975.

HITLER TENCIONAVA DEPORTAR PIO XII?

ROMA, 12 (FP) — Hitler tencionou seriamente em Março de 1944 a invasão do Vaticano e a deportação do Papa Pio XII — afirmou o antigo agente aliado Max Gaston, que testemunha no processo levantado pela sobrinha de Pio XII, condessa Elena Rossignani-Pacelli, contra um escritor americano e os autores do filme «Massacre em Roma», que acusam Pio XII de nada ter feito para salvar 335 reféns italianos, fuzilados em Roma em Março de 1944, depois de um atentado contra o exército invasor alemão.

Max Gaston esclareceu que as suas informações vinham de Benjamino Gigli, famoso cantor italiano, o qual falara com vários oficiais do alto comando alemão, e também de mons. Angelo Dell-Acqua, futuro vigário de Roma, que soube do caso por um general alemão.

O julgamento prossegue em Janeiro.

A defesa requereu a audição do coronel alemão Eugen Dollmann, antigo chefe dos SS em Roma, actualmente em Munique.

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

neste Natal colabore com os seus filhos

JOGAR E APRENDER JOGOS E BRINQUEDOS DIDÁCTICOS

FOC ESCOLAR

R. D. ESTEFÂNIA, 177
Telf. 538881/6 – LISBOA

escrever é lutar

editar também

últimos lançamentos

Natália Correia
ESTÁTUA PARA HERODES

Vergílio Ferreira
VAGÃO-J
(2.ª edição)
prefácio do autor

A. da Silva Gaio
MÁRIO
episodios das lutas civis portuguesas

J. C. Moitinho de Almeida
A PUBLICIDADE ENGANOSA

Afonso Cautela
A INDÚSTRIA DO RUÍDO, O DIREITO AO SILÊNCIO

Raul Rêgo
DIÁRIO POLÍTICO

Mário Soares
PORTUGAL AMORDAÇADO

Artur Portela Filho
A FUNDA
(5.º volume)

J. F. Aranda
POEMAS DE BUÑUEL
tradução e prefácio de
Mário Cesariny de Vasconcelos

próximos lançamentos

Vergílio Ferreira
APARIÇÃO
(9.ª edição)

Artur Portela Filho
A GRAVATA BERRANTE
(2.ª edição)

Natália Correia
A PÉCORA
seguida de
O HOMÚNCULO
(Teatro)

Bernard Muldworf
PARA UMA SOCIEDADE ERÓTICA

Pierre Jean Jouve
PAULINA 1880

Roger Garaudy
ALTERNATIVAS SOCIALISTAS-1

Michel Jobert
MEMÓRIAS DO FUTURO

Georges Pompidou
O NÓ GÓRDIO

G. Bourgin e P. Rimbert
O SOCIALISMO CIENTÍFICO
(2.ª edição)

Kafka
CARTA AO PAI

G. Cabrera Infante
TRÊS TRISTES TIGRES

Brantôme
AS DAMAS GALANTES

Vergílio Martinho
O GRANDE CIDADÃO
(2.ª edição)

Boris Karloff
ANTOLOGIA DO HORROR

Alain Krivine
QUESTÕES SOBRE A REVOLUÇÃO

Henrique Galvão
CARTA ABERTA AO DR. SALAZAR

arcádia
casa de cultura

Distribuição: EXPRESSO, bloco editorial de distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco – Apart. 21 – Telefs.: 974974-974674
Buraca Amadora

ESTRANGEIRO

A África do Sul vai retirar as suas forças da Rodésia

PRETÓRIA, 12 — (R.) — A África do Sul retirará as suas unidades de polícia para-militar da Rodésia, logo que seja confirmado que cessou o terrorismo nesse território — afirmou ontem, à noite, nesta cidade o primeiro-ministro John Vorster.

Essas unidades estavam a auxiliar forças de segurança rodesianas a lutar contra guerrilheiros nacionalistas, desde 1967.

Vorster comentava a comunicação feita a noite passada em Salisbury pelo primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, sobre um cessar-fogo antes da convocação de uma conferência constitucional.

O dirigente sul-africano: «Com a sua comunicação, Ian Smith e o seu Governo provaram, sem a mínima dúvida, que estão não só dispostos a dar a sua contribuição para a paz na África Austral, mas que, por meio das suas acções, confirmaram isso plenamente».

Vorster, que tem desempenhado um grande papel nos bastidores da iniciativa de paz rodesiana, prosseguiu: «Se as futuras negociações forem conduzidas por todos os partidos dentro do mesmo espírito, é razoável aguardar que se conseguirá êxito».

O primeiro-ministro sul-africano pediu a Estados e a organizações fora da Rodésia para não intervirem e «deixar aos brancos e negros da Rodésia o trabalho de achar a solução final para os seus problemas, sem interferências.

«Com esse fim podem contar com a boa-vontade, apoio e melhores votos da África do Sul e do seu povo. Logo que seja confirmado e que se torne evidente que o terrorismo acabou, a África do Sul retirará a sua Polícia da Rodésia, porque terá deixado de existir a necessidade da sua presença nesse território»

Vorster endereçou os agradecimentos da África do Sul a todos os que contribuíram «para tornar numa realidade a perspectiva de paz na África Austral».

Se a paz se registar, a África Austral poderia «esperar uma era de segurança, progresso e desenvolvimento» — acrescentou.

Mike Mitchell, informador sobre assuntos de justiça do Partido Unido, o principal da oposição, notou que a comunicação do cessar-fogo na Rodésia era uma notícia maravilhosa.

«Paz no nosso subcontinente significa para todos nós, negros e brancos, uma maior prosperidade e concretização do nosso destino» — declarou.

«Desde que não tenhamos que nos procurar acerca do terrorismo, poderemos aplicar o nosso pensamento ao desenvolvimento que está à nossa espera».

Colin Eglin, chefe do pequeno mas dinâmico Partido Progressivo, afirmou que o discurso de Smith fora «um dos sinais mais esperançosos a vir desse país em nove anos infelizes.

«A África Austral está em movimento e o novo figurino afecta tanto negros como brancos ao caminharem para uma reconciliação das suas divergências. Está na balança o futuro do subcontinente» — acrescentou.

Refutadas acusações ao Terceiro Mundo

NAÇÕES UNIDAS, 12 — (NOVA IORQUE), — (F.P.) — Os países do Terceiro Mundo refutaram ontem, energicamente, na tribuna das Nações Unidas as acusações dos Estados Unidos e vários países europeus de se ter formado «uma maioria automática» na ONU que não faz caso suficientemente das posições americanas e europeias.

Os que hoje classificam de abuso de poder as votações da maioria — disse Abdellatif Rahal, da Argélia — são aos mesmos que outrora fizeram aprovar contra uma minoria substancial decisões tão discutíveis como a partilha da Palestina. «O mundo mudou, a ONU tem também de mudar» — afirmou Rahal.

Para o delegado da India a minoria de hoje deve compreender as frustrações que a maioria de hoje tem sofrido. O representante da India disse que a instituição da regra da unanimidade só tornaria a organização tímida e lenta.

O representante da China declarou que durante dezenas e dezenas de anos as superpotências tinham utilizado a ONU em seu proveito, em contradição com a carta e contra a vontade da maioria dos povos. A actual turbulência no mundo, asseverou, é saudável e sinal de progresso».

UM ATENTADO PALESTINIANO CAUSOU TRÊS MORTOS NUM CINEMA DE TELAVIVE

TELAVIVE, 12 — (R.) — Três granadas de mão foram lançadas ontem à noite dentro de um cinema no centro desta cidade, provocando três mortos e 58 feridos.

Segundo a Polícia, as granadas foram lançadas do balcão para a plateia por um homem de aspecto europeu, mas, aparentemente, identificado com a luta dos palestinianos.

O autor do atentado foi vitimado pela explosão de uma das granadas. As outras vítimas foram um engenheiro britânico e uma rapariga israelita que se encontravam na plateia.

Quando se ouviu a primeira explosão, as pessoas atiraram-se para o chão, pelo que não houve mais vítimas, e os feridos, na sua maior parte, foram atingidos sem gravidade.

A Polícia anunciou que o atacante tinha passaporte britânico, nasceu no Ghana e viveu na Turquia. Tinha chegado a Israel ontem mesmo de manhã e só tivera tempo de se instalar num hotel, em cujo quarto procedeu à montagem dos engenhos explosivos.

Dentro do cinema, foram encontradas mais duas granadas por rebentar que a Polícia despoletou, ao mesmo tempo que passava busca a outros cinemas do centro da cidade como medida de precaução.

Este atentado no coração de Telavive segue-se ao ataque com foguetões efectuado no dia anterior contra os escritórios de organizações palestinianas em Beirute, o qual foi atribuído aos serviços secretos israleitas.

Desde Abril, os guerrilheiros palestinianos têm vindo a efectuar uma série de ataques em território israelita, onde penetram cada vez mais profundamente. Nesses ataques, perderam a vida até agora 75 pessoas, incluindo 17 guerrilheiros.

A F.P.L.P. FOI A AUTORA DO ATENTADO

BEIRUTE, 12 — (F.P) — A Frente Popular para a Libertação da Palestina (F.P.L.P) reivindica a responsabilidade do atentado cometido ontem num cinema de Telavive, anuncia um comunicado publicado pelo movimento do dr. Georges Habache.

«A F.P.L.P. compromete-se junto do povo a prosseguir a luta armada tanto no interior como no exterior dos territórios ocupados, indica o comunicado. Continuará assim, a visar o inimigo».

Greve geral no país basco abrangeu 200 mil trabalhadores

BILBAU, 12 — (F.P.) — Cerca de 200 mil trabalhadores do País Basco e de Navarra seguiram na quarta-feira, a directiva de greve geral lançada pela maior parte das organizações clandestinadas, à excepção do Partido Comunista ortodoxo (de Santiago Carrillo).

Fonte ligada aos sindicatos oficiais reconhece que está a ter mais amplitude do que se pensava.

Estes movimentos grevistas estavam já a ser preparados há vários dias por diversas palavras de ordem onde se misturavam reivindicações sociais, regionalistas e políticas, pedidos de amnistia e apelos à solidariedade com os presos políticos.

Em Tolosa e Hernani registaram-se combates com a Polícia Fonte oficial espanhola indica que a Polícia feriu a tiro um estudante, que se manifestava na cidade industrial de Hernani.

Na maior parte das regiões onde houve greve, as escolas, colégios e universidades ficaram desertas.

No Guipuzcoa, fonte local calcula em 80 mil o número total de grevistas. Nas pequenas e médias empresas e nos transportes privados o trabalho cessou por completo.

Na Biscaia, 100 000 trabalhadores fizeram greve.

Em San Sebastian, a Polícia prendeu 16 pessoas que tentavam manifestar-se junto a uma fábrica de tabaco.

Em Bilbau, a Polícia prendeu vários estudantes.

Também em Madrid, seis mil operários da fábrica de automóveis SEAT cessaram ontem o trabalho para protestar contra as transferências de alguns dos seus camaradas acusados pela direcção de dirigirem os recentes movimentos reivindicativos na Seat.

Entretanto, em Barcelona, 7 000 empregados bancários continuaram ontem a greve iniciada há uma semana, e 250 operários da empresa Cumbre desfilaram nas ruas como protesto contra os despedimentos na 3.ª feira.

24 HORAS NO MUNDO

■ O primeiro-ministro rodesiano anunciou um cessar-fogo fixado com as organizações guerrilheiras, como preliminar de uma conferência constitucional aberta à maioria negra do país. Serão libertados todos os presos políticos.

■ A Arábia Saudita comunicou que deixa de aceitar a libra para pagamento do petróleo. Decisão idêntica fora já tomada pelo Koweit. Vão entretanto ser nacionalizados todos os bens das companhias petrolíferas, segundo anunciou o ministro saudita do Petróleo.

■ Os movimentos de libertação de África, reconhecidos pela Organização de Unidade Africana (O. U. A.), entre os quais a Frelimo e o M. P. L. A., obtiveram o direito de participar como observadores nos trabalhos de certas comissões da O. N. U.

■ O Governo da Birmânia proclamou a Lei Marcial e o recolher obrigatório em consequência das devastações e pilhagens efectuadas em larga escala por elementos «fora da lei», na cidade de Rangum.

■ O Parlamento norueguês aprovou uma lei, proibindo toda a imigração de trabalhadores não escandinavos na Noruega, durante o ano de 1975. Na Noruega, existem actualmente 45 mil trabalhadores, entre os quais portugueses.

■ O Supremo Tribunal da Bolívia rejeitou o pedido do Governo francês para extradição do criminoso de guerra nazi, Klaus Barbie, que vive há 23 anos no país, sob o nome de Klaus Altam, como comerciante.

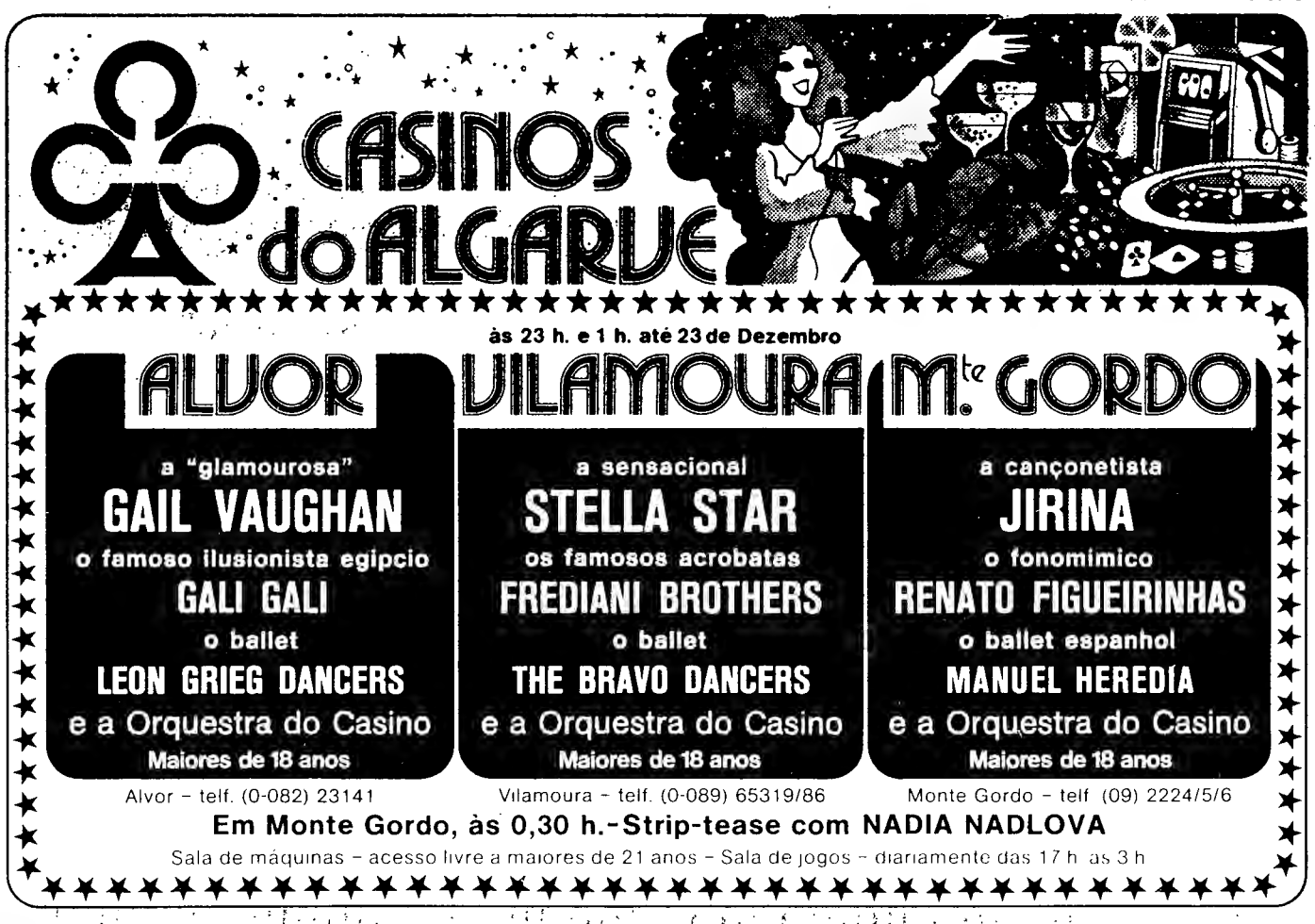
■ Reunidos em Bruxelas, os ministros da Defesa da N. A. T. O. mostram-se preocupados com a escalada soviética no Mediterrâneo e as possíveis consequências que a situação no Médio Oriente poderá ter sobre a Aliança Atlântica.

■ Numa entrevista à revista «Stern», o dirigente do I. R. A., David O'Connell, ameaçou que a sua organização revolucionária enforcaria dois militares britânicos por cada militante do I. R. A. enforcado. Entretanto, a Câmara dos Comuns rejeitou a pena de morte.

Kanelopoulos recusa presidência

ATENAS, 12 — (R) — O antigo primeiro-ministro Panayotis Kanelopoulos declinou, a noite passada, uma oferta do Governo para ser presidente interino da Grécia a seguir à abolição da Monarquia, através de um referendo, levado a efeito no passado domingo — anunciou uma fonte informativa geralmente autorizada.

Kanelopoulos, de 72 anos, deposto pelo golpe militar dos coronéis em Abril de 1967, foi contactado pelo primeiro-ministro Constantino Karamanlis, para ver se aceitava o cargo enquanto se está a elaborar uma nova Constituição que definirá os poderes presidenciais.



NACIONAL

PARA A REDUÇÃO DE ACIDENTES COM CRIANÇAS

..Na Escola Nacional de Saúde Pública, decorreu uma reunião destinada ao esclarecimento de aspectos ligados à criação duma associação nacional, visando promover medidas que impeçam ou pelo menos diminuam, o morticínio que anualmente se verifica, por acidentes de vária ordem, em crianças e adolescentes.

A reunião foi convocada pela Acção Pró-Bem Estar Comunitário (entidade privada) e teve a presença de 15 delegados representantes do Ministério da Educação e Cultura, I.N.S.A. (Instituto Nacional de Saúde), Prevenção Rodoviária Portuguesa, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Centro de Prevenção e Segurança, Instituto de Socorros a Naufragos, Liga dos Bombeiros Portugueses e S.O.S. (Centro de Luta Contra Venenos).

A mesa que orientou os trabalhos era constituida pelo prof. Abílio Coelho, subdirector da Escola Nacional de Saúde Pública, dr. Veloso Feijó, do Centro de Prevenção e Segurança e o dr. José Silveira, de nacionalidade brasileira, representando a Associação para o Bem Estar Comunitário.

Exposto o plano para a diminuição de acidentes, alguns dos representantes comentaram projectos de que parcialmente discordavam, nomeadamente, a criação de patrulhas escolares de controlo de trânsito, «experiência que está posta de parte em todo o mundo», como acentuou o dr. Brito da Silva, da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Comentaram ainda o plano, o dr. José Francisco Nereu, representante do Ministério de Educação e Cultura, o padre Vítor Milícias, da Liga dos Bombeiros Portugueses, e Serras da Silva, do Instituto de Socorros a Náufragos.

A esta primeira reunião vão seguir-se outras, para que, através duma educação ministrada nas escolas primárias e secundárias, se alertem e mobilizem mais dum milhão de crianças para as tarefas de defesa comum, no domínio dos acidentes.

brindes bebidas

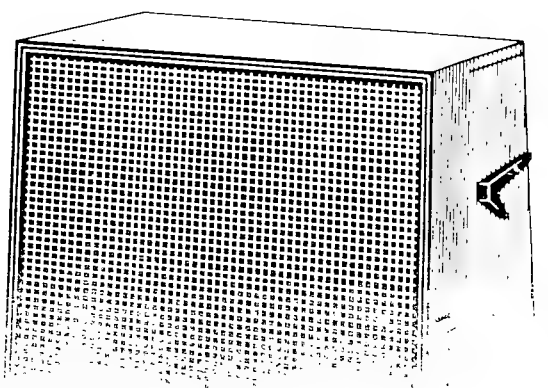
das melhores marcas nacionais e estrangeiras

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 – LISBOA
TELEF P P C (4 LINHAS) 32 00 31 / 4

costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM 420 – PORTO
TELEF 26562 · 32228 · 35221 · 37222

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

BUTA-THERM'X
O CALORÍFERO DO NOSSO TEMPO!
UM PRODUTO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE



NÃO É PERIGOSO PARA AS CRIANÇAS

BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
Agora ... com ignição automática!
significa calor mais intenso, instantâneo, regulável à vontade, não tóxico.
DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 - LISBOA
Rua Pinto Bessa, 248 – Telefone 54136 – PORTO

FISIPE: FIBRAS E SERVIÇOS PARA O FUTURO TÊXTIL PORTUGUÊS

O nosso objéctivo é fabricar fibras têxteis. E mais ainda. Criámos um sistema de serviços, para os nossos Clientes, que acompanha a fibra desde o seu nascimento até ao utilizador final:

● *assistência técnica constante* ● *estudos de mercado*
● *promoção de vendas* ● *publicidade e design.*

É a nossa maneira de actuar no sector têxtil português.

FISIPE – um novo caminho em fibras têxteis

FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo 2-Lisboa 3
Telex 12301-12426 Fabril P
Telefones 604040-606055/6

NACIONAL

AS RIQUEZAS DE ANGOLA PARA O POVO -defende o M.P.L.A.

NOVA LISBOA, 12 (ANI) — «Nós sabemos que Angola é rica. Mas infelizmente essa riqueza ainda não beneficia a totalidade ou a maioria do nosso povo» — declarou Lúcio Lara no decorrer da conferência de Imprensa que concedeu em Nova Lisboa, onde se deslocou para a inauguração da sede do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) no distrito do Huambo.

«Nós pensamos que chegou o momento de todos juntos podermos realmente inventariar as riquezas deste país, as suas potencialidades, e planificar o futuro económico de Angola, para que beneficie realmente todo o povo, sobretudo aquelas camadas que até hoje têm sido vítimas da opressão colonial» — acrescentou Lúcio Lara. A terminar fez um apelo à Imprensa para que exerça um papel moderador e educador do povo, principalmente no que concerne ao esclarecimento dos «saudosistas», ainda sonhando em manter velhos privilégios do tempo do regime fascista.

DO NATAL AO TELEGRAMA

LUANDA, 12 (ANI) — A F. N. L. A., no âmbito da sua campanha de auxílio aos mais necessitados, vai promover o «Natal da criança livre», para o que lançou um apelo a todos quantos queiram colaborar na campanha.

Por sua vez, a Unita, através do seu departamento «Liga da Mulher Angolana-Lima» vai realizar o «Natal da criança do mato e dos bairros suburbanos de Luanda», tendo para o efeito pedido a colaboração da Imprensa local.

Saliente-se ainda que a «Frente da Unidade Angolana» (F. U. A.) de que é presidente o secretário de Estado adjunto eng. Fernando Falcão, enviou um telegrama ao Presidente da República portuguesa reivindicando «intransigentemente direitos adquiridos pelos movimentos pacifistas de intervirem nas negociações para a formação do Governo de transição como único meio conducente ao clima de segurança, concordia e justiça.

A O.N.U. apoia o processo de descolonização portugues

NAÇÕES UNIDAS, 12 (UPI/ANI/FP) — A Comissão de Descolonização da Assembleia Geral da O.N.U., com 138 membros, aprovou por unanimidade uma resolução em que é saudada a política de descolonização do novo Governo português.

A Comissão que sempre condenou antes do 25 de Abril a política portuguesa relativamente às colónias regozijou-se pelo facto de Portugal ter passado a reconhecer o princípio da autodeterminação e independência.

A resolução, que terá de ser confirmada no Plenário, incita ainda o Governo português a prosseguir na descolonização total dos seus territórios, lamentando «as actividades subversivas e criminosas» dos grupos reaccionários nos territórios portugueses da África.

O documento incita o Governo português a prosseguir e intensificar os seus esforços para pôr fim a essas actividades. Sublinha que a unidade nacional e a integridade destes territórios devem ser salvaguardados e «reafirma o seu apoio total e a sua solidariedade constante aos povos dos territórios sob dominação portuguesa na luta legítima que conduzem para conquistarem a liberdade e a independência sob a direcção dos seus movimentos de libertação nacional».

A resolução cita «como representantes autênticos dos povos interessados», o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (P.A.I.G.C.), o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (M.L.S.T.P.), o Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.), a Frente Nacional para a Libertação de Angola (F.N.L.A.) e a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Registe-se a ausência de referências à UNITA.

REUNIÃO DA COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO

Entretanto, ontem reuniu durante quatro horas a Comissão Nacional de Descolonização tendo o ministro Almeida Santos apresentado um extenso relatório sobre a sua ida à O.N.U. A este respeito, foi salientada a probabilidade do «Comité dos 24» reunir em Portugal nos começos do próximo ano.

NA FACULDADE DE LETRAS

Adiada a discussão sobre o serviço cívico

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa reuniram-se na tarde de ontem para discutir e tomar decisões sobre a possibilidade do serviço cívico estudantil se efectivar este ano. A reunião, porém, teve um ponto prévio que, pela discussão que suscitou, não permitiu que se discutisse o problema que a originara. Foi o caso de se ter posto à discussão uma proposta de anulação da R. G. A. e seu consequente adiamento, dado que à mesma hora decorria uma outra reunião que alguns consideravam mais importante. Falou-se, ainda, o problema da solidariedade com Maria José Morgado, presa após os acontecimentos de 4 de Novembro e que, actualmente, está a fazer greve de fome, tendo sido aprovada a proposta que exige um inquérito aos acontecimentos em que Maria José Morgado esteve envolvida e a sua libertação.

Entretanto e como era a discussão sobre o serviço cívico estudantil que estava em causa, ficou marcada outra reunião para se tratar do assunto.

À saída contactámos com alguns alunos, que nos deram a sua opinião sobre o assunto que motivara a reunião. Assim, Maria João Rato, aluna do 5.º ano de Germânicas, declarou-se de acordo com a prestação do serviço cívico «sob determinadas condições: se não for encarado como remendo para solucionar os problemas dos alunos do 1.º ano mas, sim, se for enquadrado numa reforma geral do ensino». A Maria João Rato propõe um planeamento «de forma a não haver colisão com os interesses dos trabalhadores» e a «colaboração do M. E. C., do Ministério do Trabalho, dos sindicatos e das escolas».

Pedro Elston, aluno do 2.º ano de Filosofia, põe algumas restrições à prestação de tal serviço pelos estudantes, «porque é uma tentativa de solucionar o ingresso maciço da malta do 1.º ano e todos têm o direito de entrar na Universidade».

Ouvimos, depois, dois candidatos a frequência do 1.º ano daquela Faculdade. A Clara (não conseguimos fixar o apelido), candidata do 1.º ano de Germânicas, afirmou-nos que, em sua opinião, o serviço cívico «deveria ser extensivo a todos os candidatos ao 1.º ano de todas as escolas superiores». Com um ano de trabalho intensivo, proceder-se-ia à reforma das estruturas de ensino e solucionar-se-ia o problema da falta de meios para conseguir a entrada de todos os estudantes nas faculdades. A Clara pensa que «deste modo se evitaria uma selecção, sempre discutível: com que direito entram uns e não entram outros?».

José António Ambrósio, candidato ao 1.º ano de História, foi o último estudante com quem contactámos. Disse-nos: «Estou perfeitamente de acordo com a prestação de um serviço cívico que seja integrado num processo de democratização do ensino e que permita ao estudante fazer um o trabalho produtivo e contactar com as massas trabalhadoras. O argumento de que haveria uma concorrência e se contribuiria para aumentar o desemprego parece-me falso e desligado das realidades. Há muito que fazer em muitos campos onde essa concorrência não se verificará. Parece-me, esse argumento, mais uma manobra de quem tem medo de se enquadrar num sistema de trabalho produtivo».

U.E.C.: COMÍCIO ESTA NOITE

A União dos Estudantes Comunistas (U. E. C.) promove esta noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício sobre a situação na Universidade e os graves problemas do ensino. Num comunicado distribuído pela Direcção da Organização Regional de Lisboa do P. C. P. afirma-se a vontade de que o comício venha a ser uma *clara demonstração de apoio às transformações democráticas do ensino e à acção revolucionária dos estudantes comunistas* e convidam-se para o mesmo *os operários, trabalhadores, jovens e todo o povo da região de Lisboa* nestes termos: *Os trabalhadores não permitirão que a reacção passe na Universidade como não deixaram que ela passasse na rua!*

Eleições na Marinha Mercante

As eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca realizam-se no próximo dia 16 com a participação de duas listas «A» e «B».

Num dos seus comunicados os elementos da lista «A» apresentam a sua perspectiva sindical, afirmando que «a vitória final da classe trabalhadora passará necessariamente pelo seu enquadramento em sindicatos poderosos e representativos», enquanto para a lista «B» (segundo o mesmo comunicado) «a única forma da luta correcta e positiva passa ao lado dos sindicatos, é a luta autónoma dos trabalhadores, o que se traduz, em formas de luta desorganizadas e incorrectas».

A lista «A», prossegue outro comunicado, não utiliza demagogia nem falsas promessas que sabe não poder cumprir e que classifica de autêntica «caça ao voto». «Unidade sindical» profia.

Nas reivindicações da lista «B» pretende-se «o ensino gratuito, incluindo o superior, socialização da medicina, criação de creches e infantários, supressão da venda a prestações ou melhoria rápida dos transportes colectivos», reivindicações estas que a lista «A» afirma «jamais poderem ser cumpridas ou figurem do âmbito de um sindicato para se inserirem num âmbito mais geral.

Por último, a lista «A» apela para que todos os trabalhadores participem na votação, que decidirá quem e como será dirigido o sindicato. Propõe, também, a integração na Intersindical.

Empresa de Publicidade Seara Nova, Sarl.

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL

AVISO

Para os devidos efeitos, comunica-se a todos os accionistas que, durante dez dias, a contar da publicação única deste anúncio, se encontra aberta, no escritório da empresa, sito na Rua Bernardo Lima, 23 - 1.º Esq.º, em Lisboa, a subscrição de acções (exclusivamente reservada aos actuais accionistas), destinada ao aumento do capital social de cinquenta mil escudos para duzentos mil escudos, pela emissão de três mil novas acções do valor nominal de cinquenta escudos cada.

O aumento a que se vai proceder, efectuado de acordo com o disposto no artigo oitavo do pacto social, será realizado com observância das seguintes normas:

a) — as novas acções serão subscritas integralmente pelos actuais accionistas, proporcionalmente ao número das acções que presentemente possuirem, isto é: cada uma das acções actuais dará direito à subscrição de três novas acções;

b) — os accionistas interessados deverão dirigir-se aos escritórios da sociedade para efeitos de preenchimento do boletim de subscrição, onde ficará a constar, nomeadamente, a sua identificação completa, morada, número de acções que actualmente possuem e total de acções novas que pretendem subscrever, bem como o seu interesse, ou não, em participarem (se tal hipótese se vier a verificar) num eventual rateio das acções não subscritas; no acto da subscrição, os accionistas deverão depositar na caixa social o valor correspondente ao montante nominal das acções subscritas;

c) — findo o prazo de dez dias após a publicação única deste anúncio (prazo que expirará, pois, às 18 horas do dia vinte e três de Dezembro corrente), e se não tiverem sido subscritas todas as novas acções a emitir, serão as restantes da subscrição rateadas em partes iguais pelos accionistas que concorrerem à subscrição e que tenham declarado estar interessados nesse rateio.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1974

Pela Direcção,

Alberto Pedroso

José Garibaldi Barros Queiroz

AVEIRO: NÃO AO BOICOTE

AVEIRO, 12 — Desde a primeira hora, Aveiro decidiu não aderir ao boicote ordenado pela ANAREC na distribuição de gás ao domicílio. Esta decisão foi tomada por maioria após uma reunião dos seis revendedores da cidade.

Os revendedores de Aveiro são de opinião que não se deve forçar o Governo a rever a margem de lucro dos revendedores à custa de sacrifícios dos consumidores.

Entretanto, em Aveiro, a distribuição de gás ao domicílio continua a processar-se normalmente sem acréscimo de encargos para o público.

Continuação da pág. 5

no campo e com os métodos dos cães raivosos, e ninguém sabe onde irá parar a escalada da violência...

Quando no «Expresso» do sr. Balsemão, órgão oficioso do P.P.D. (Partido da coligação...) ao serviço dos extremistas ou quando os extremistas no «Expresso» ao serviço do sr. Balsemão, não sei bem, se diz que exigir aos estudantes que trabalhem é ressuscitar palavras de ordem do Veiga Simão, Hermano Saraiva etc, está a cometer-se o feio crime da confusão: trabalhar para o fascismo na opinião veiculada pelo «Expresso», equivale a trabalhar para o povo português...

Sem margem para dúvida: a crise estudantil agora, neste País, reflecte um perigoso divórcio entre certas camadas de estudantes e os interesses do povo trabalhador. O esquerdismo, nas faculdades, deixou de ser brinquedo para ser crime. Quem não quer trabalhar, que se vá embora. Ou que não coma o pão que os padeiros cozeram durante a noite. O estudante filho do papá é um grande filho da mãe. Parasitas que tripudiam sobre um povo que quer livrar-se da carga da exploração.

Está na hora de acabar com o *folclore*.

MARIA DO ROSÁRIO RIBEIRO DE CARVALHO PIANO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Francisco António de Carvalho Piano, sua mulher e filhos; Maria Ernestina de Carvalho Piano Martins, seu marido e filhos; Maria do Rosário de Carvalho Piano Gonçalves, seu marido e filho; Emília Ribeiro de Carvalho Cabral e filhas; Alda Gizela Ribeiro de Carvalho Garcia Costa e filhos; Maria da Assunção Ribeiro de Carvalho Santos e seu marido; Guilherme Ribeiro Cardoso; Maria de Lurdes Paulo de Carvalho Louro, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar À Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o préstito fúnebre sairá, amanhã, às 9,30 horas, da Avenida Sidónio Pais, 28-2.º Dt.º, para a Capela da sua residência na Quinta de Santo António em Sobreda de Caparica, realizando-se o funeral em seguida para jazigo de família no Cemitério do Monte de Caparica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

NACIONAL

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA
A crise universitária

O comício promovido pela U. E. C. (União dos Estudantes Comunistas) e marcado para esta noite, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, está a ser aguardado com muito interesse nos meios universitários, onde a situação de crise se agrava de dia para dia.

Aquele interesse não significa, necessariamente, concordância e adesão: vozes discordantes, até mesmo relativamente à realização do comício, fizeram-se já ouvir em alguns sectores e ninguém espera que, amanhã, os aplausos sejam unânimes.

De qualquer modo, pensa-se em alguns meios universitários que o comício da U. E. C. poderá servir para clarificar a natureza dos conflitos existentes na universidade: a presença de Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista, é significativa a esse respeito.

COMÍCIOS E SESSÕES

M. D. P.-C. D. E. — O Movimento Democrático Português-C. D. E. realiza hoje, às 18 horas, uma sessão de esclarecimento, promovida pela base sócio-profissional de seguros, na Rua Nova da Trindade, n.º 1, com a presença de Pedro Ramos de Almeida. Para amanhã, às 21 e 30, estão marcadas sessões em Braga e Estremoz e comícios em Benavente, Moscavide e Olivais.

P. S. — A Comissão Técnica de Educação do Partido Socialista realiza no próximo dia 16, às 21 e 30, na delegação da Avenida Duque de Ávila, 131-2.º Dt.º, um debate público sobre «Rede Escolar».

P. P. D. — O Partido Popular Democrático realiza hoje sessões de esclarecimento em Ribamar (Mafra), às 20 horas e em Setúbal (sede do P. P. D.), às 21 e 30.

P. C. P. — Através das suas organizações locais, o Partido Comunista Português promove, depois de amanhã, sessões de esclarecimento em Forjães (Esposende), na escola primária e em Vieira do Minho onde será inaugurado o Centro de Trabalho do P. C. P.

Entretanto, a secção de informação e propaganda do P. C. P. informa que o comício que deveria realizar-se na Marinha Grande amanhã, foi adiado para data a anunciar. Foi também adiada a sessão de esclarecimento marcada para Benavente.

M. R. P. P. — O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado leva a efeito amanhã, às 21 horas, um comício no Cinema Joaquim Almeida, no Montijo.

PLENÁRIO NO TÉCNICO: PROPOSTA DE GREVE

Algumas centenas de estudantes, num plenário para que haviam sido convocados todos os estudantes da Academia de Lisboa, aproximadamente 50 000 no ensino superior, aprovou uma greve geral em todas as escolas da capital a partir de segunda-feira, e que durará enquanto Maria José Morgado não for libertada.

A reunião convocada pela Direcção Provisória da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito, fora condenada pelas congéneres de Medicina, I. S. T., I. S. C. S. P. e Agronomia.

Foi lida uma moção de apoio, ao plenário da F. R. E. P., organização juvenil considerada afecta ao M. R. P. P.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO NO PORTO

PORTO, 12 — O sr. tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, teve hoje, a partir das 10 horas, uma demorada reunião na Universidade, com o reitor, vice-reitor e outros elementos universitários. Foram estudados vários problemas de interesse universitário.

PUB.

Novas campanhas para a Markimage

Nos últimos dias, novos nomes foram incluídos na lista de clientes da Agência de Publicidade MARKIMAGE/Planograma.

No importante ramo da indústria, esta agência passa a apoiar a URBISADO — Urbanização e Empreendimentos do Sado, S. A. R. L. e a PREGALVA — Empresa de Galvanização, Ld.ª

Para o A. C. P. — Automóvel Club de Portugal a MARKIMAGE está também a concretizar uma acção publicitária dirigida aos emigrantes.

Este notável ritmo de crescimento faz com que a MARKIMAGE/Planigrama seja uma das mais dinâmicas e significativas agências de publicidade portuguesas.

AMANHÃ, DIA 13 DE DEZEMBRO (SEXTA-FEIRA, 13)
o primeiro número de

CRIME

Destacamos do sumário

A BALANÇA DA JUSTIÇA
Um estudo profundo da justiça visto de vários ângulos. Uma série de artigos onde irão depor juízes, advogados, reclusos, polícias, etc.

LISBOA CRIMINAL
História dos bairros portugueses e algumas das suas raízes criminais. Fotos e ilustrações a cores

MISTÉRIOS DO ESPAÇO
Existirá vida consciente e racional nos outros planetas? De onde vêm os discos voadores? Com elevada documentação a cores

OS CRIMES DA HISTÓRIA
O primeiro desta série é a Morte do Conde Andeiro. Uma ilustração do crime reconstituído a cores, bem como a arma do crime

A EXPERIÊNCIA DA JUVENTUDE
Será a juventude culpada do muito que teimam em acusá-la ou dos depoimentos de jovens entrevistados ressaltarão as suas razões?

TODOS SOMOS CULPADOS DE HAVER RECLUSOS
Entrevista com um capelão da Cadeia Central recheada de afirmações desassombradas

CASOS PARA AMADORES
A defesa de Maria Ângela é um caso onde o leitor pode pôr à prova os seus dotes de argúcia detectivesca

O COMISSÁRIO MAIGRET
Os hábitos e a análise psicológica duma das mais famosas figuras da literatura policial

A ARTE DE BATER COM O PÉ E COM A MÃO
O coreano que está em Alvalade a leccionar o TAKEN-DO, explica as origens das artes marciais

GALERIA DE CRIMES FAMOSOS
Uma análise profunda e bem documentada sobre o crime das 8 enfermeiras, assassinadas sem motivo nos Estados Unidos

CRIME

Uma revista com 20 páginas a cores num total de 52 ao preço de 10$00
SAI TODAS AS QUINZENAS • DIRECÇÃO DO DR. ARTUR VARATOJO
UMA EDIÇÃO DA AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA

CAPITAL : 500.000 contos

OBRIGAÇÕES DE 6 % — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, nos termos das condições da emissão deste empréstimo, a partir do 15 do corrente mês de Novembro, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão N.º 15, no valor líquido de Esc.º 27$15,6 por obrigação.

8.º SORTEIO

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se ao sorteio de 1786 obrigações desta emissão, cujos números se indicam a seguir, para amortização em 15 de Dezembro corrente, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável o N.º 15.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

42	49	59	110	111
115	123	153	176	201
212	214	223	233	239
249	280	376	471	519
535	551	580	531	640
688	690	694	701	724
774	883	916	950	954
1078	1096	1157	1163	1187
1276	1310	1316	1332	1350
1358	1361	1370	1389	1405
1407	1426	1429	1433	1489
1549	1564	1593	1612	1633
1638	1641	1644	1668	1671
1688	1693	1696	1708	1710
1736	1775	1801	1817	1823
1846	1847	1879	1905	1932
1935	1959	1984	2005	2008
2049	2060	2072	2112	2119
2143	2145	2169	2232	2235
2214	2289	2322	2333	2337
2371	2387	2391	2396	2484
2539	2580	2597	2651	2672
2715	2794	2809	2819	2831
2834	2845	2889	2906	2933
2947	2991	3000	3020	3050
3092	3152	3198	3224	3275
3290	3308	3334	3348	3355
3390	3400	3452	3541	3559
3562	3596	3625	3639	3656
3678	3701	3749	3758	3769
3770	3842	3843	3844	3857
3864	3889	3891	3901	3921
3943	3970	4027	4052	4137
4165	4177	4202	4225	4227
4264	4298	4302	4308	4309
4406	4424	4474	4545	4583
4590	4619	4636	4640	4727
4728	4782	4787	4830	4841
4843	4860	4919	4952	4988
5002	5011	5012	5032	5089
5144	5179	5218	5232	5269
5338	5357	5365	5370	5375
5399	5424	5449	5471	5484
5590	5598	5657	5696	5699
5728	5735	5780	5881	5882
5924				

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6211	10511	13761	17826	20641
6276	10601	13951	17856	20926
6421	10781	13976	18091	21211
6516	10816	13981	18116	21426
6761	11001	14206	18136	21691
6891	11081	14346	18571	22091
6921	11161	14376	18681	22336
7051	11311	14461	18781	22841
7056	11321	14551	18786	22866
7136	11351	14736	18801	22931
7611	11371	14861	18861	22956
7861	11501	14876	19046	23146
8486	11571	15251	19141	23346
8641	11636	15316	19326	23376
8871	11766	15846	19346	23571
8971	11841	15876	19711	23891
9806	11941	16036	19731	23986
9816	12031	16086	19901	24021
9936	12086	16296	19976	24151
9956	12091	16411	20031	24236
9976	12246	16516	20036	24276
9981	12871	16641	20041	24461
10031	13096	16921	20046	24606
10041	13276	17526	20051	24631
10201	13311	17551	20171	24996
10206	13471	17611	20371	25166
10301	13646	17686	20396	25441
10331	13691	17781	20436	25546

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25811	28761	32181	38031	43641
26171	28901	32251	38241	43761
26221	29061	32341	38501	43821
26371	29151	32561	38561	43851
26511	29211	33121	38691	43861
26521	30041	33641	39151	43951
26741	30181	33841	39311	44301
26901	30691	34091	39881	44451
26971	31191	34501	40711	44931
27201	31211	36001	40741	45861
27241	31331	36551	41791	45901
27341	31481	37191	42251	46001
27541	31551	37751	42781	46171
27881	31981	37781	43031	47421
28361	32011	37801	43281	47571
28631	32021	37911	43291	47871
				48271

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

49801

TÍTULOS AINDA POR REEMBOLSAR DO 1.º SORTEIO
(último cupão pagável N.º 8)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

1367 2296 2926 3374 4966

DO 2 SORTEIO
(último cupão pagável N.º 9)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

2668 3069 3376 4323 4960

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

15306

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

34271

DO 3.º SORTEIO
(último cupão pagável N.º 10)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

9	4951	4956	5076	—
4326	4955	4975	5078	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8406

DO 4.º SORTEIO
(último cupão pagável N.º 11)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

11	2223	2908	4967	5073
1620	2297	2937	4980	5079
2216	2686	3001	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

40921

DO 5.º SORTEIO
(último cupão pagável N.º 12)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

23	1996	2117	2680	3212
684	2114	2120	2698	3615
1214	2116	2224	2917	4954
				5665

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

7126	9951	16606	22706	22906
8221				

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

33671	40651	43361	47531	—

DO 6.º SORTEIO
(último cupão pagável N.º 13)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

193	1752	2247	2940	4985
658	1897	2262	4324	—
1117	2209	2673	4325	—
1121	2227	2688	4941	—
1258	2228	2909	4968	—
1270	—	—	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8716	9286	12726	14436	18611
				18811

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25591	29681	34301	41121	—

DO 7.º SORTEIO
(último cupão pagável N.º 14)
TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

25	1131	2369	3064	4831
37	1260	2448	3483	4874
38	1265	2510	3508	5182
51	1313	2526	—	—
500	1341	2646	3988	—
513	1355	2692	4069	5394
545	1368	2697	4247	5573
—	1610	2700	4283	5580
—	1764	2747	4335	5585
—	1822	2796	4357	5769
900	2003	—	4696	5788
905	2040	—	4719	5828
-	2155	2875	4726	5852
1115	—	2911	4794	5857
1127	—	2934	4799	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6266	8606	13186	—	18606
—	8651	13416	16051	—
	8841	13441	16941	18876
7466	8916	13476	16951	19851
	9091	13496	17046	21276
7631	9586	13911	17416	22226
7746	10316	14036	17511	22331
7771	11006	14401	17521	22856
7986	11306	14476	17656	23996
-	11516	14946	17831	24156
	11921	15206	18126	24441
	12316	15491	—	25186

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

26061	32571	39031	44211	46781
-	34401	39201	44401	46841
-	35791	39221	44941	47471
29581	37121	40091	45251	47661
29741	37341	41501	46491	48041
30391	38071	43401	46741	—

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

49851

O reembolso das obrigações sorteadas pelo seu valor nominal e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
— MONTEPIO GERAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FERNANDES MAGALHÃES
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO DE MAGALHÃES
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA & AÇORES
— CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
— PANCADA, MORAES & CIA.

Lisboa, 25 de Novembro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Excursões C P

MADRID

REDUÇÕES ESPECIAIS
por ocasião da quadra festiva

NATAL-FIM-DO-ANO-REIS

- Partidas diárias no Lusitânia-Expresso ou no TER.
- Assistência e transporte da estação para os Hotéis.
- Hotéis centrais (em plena Gran Via).

Preços para a estada de 3 dias, desde :

	HOTEL 2.ª	HOTEL 1.ª
LISBOA	1.320$00	1.450$00
PORTO	1.500$00	1.630$00

Programas e Informações :

— Lisboa: Estações do Rossio e St. Apolónia.
— Porto : Estação de S. Bento.

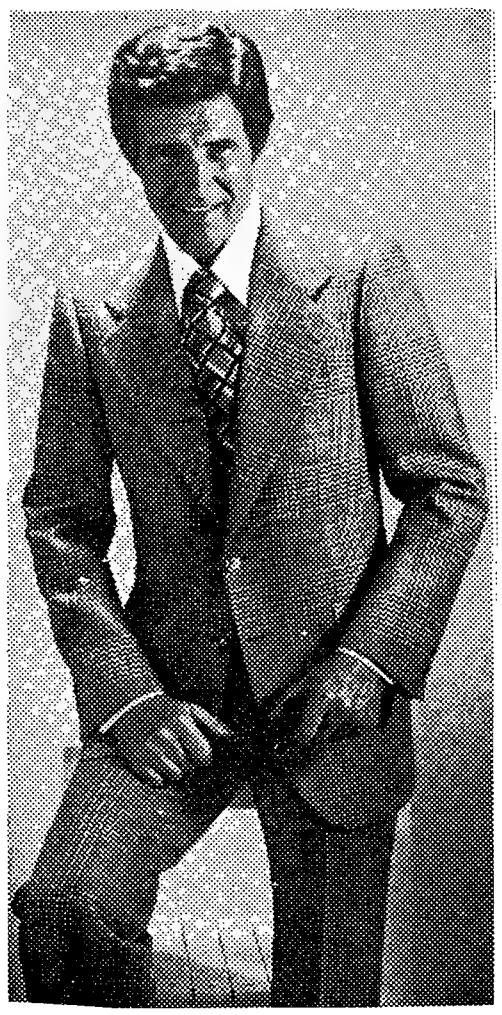
Reservas rápidas : T. 367529 (Lisboa) e T. 57061 (Porto) ou na sua Agência de Viagens.

ALCATIFAS
135$/M2
APLICAÇÃO GRÁTIS
ARMAZÉNS DO MINHO
LISBOA
R. JOSE DURO, 29 - T. 713476
AV. ROMA, 106 - T. 776060
R. MORAIS SOARES, 54 - A/B - T. 848948
PÓVOA DE ST. ADRIÃO
LARGO MAJOR ROSA BASTOS

CAVALO
EM ALTA ESCOLA
VENDE-SE
TEL. 2765126

NACIONAL

UM ENTRE MUITOS QUE USA O PRONTO A VESTIR DO ADÃO, CAMISEIROS



UMA VISITA... UMA CERTEZA DE NÃO TER EMENDAS

RUA AUGUSTA, 240

Canções revolucionárias no S. Luís

O grupo «Geração-49» da República Democrática Alemã, deu ontem à noite, no Teatro Municipal de S. Luiz, o seu último espectáculo em Portugal, o qual foi preenchido, durante a primeira parte, com a actuação do Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça.

Com um reportório de canções revolucionárias alemãs e de outros países, nomeadamente do Chile, de Cuba e de França, neste último caso uma canção do tempo de resistência antinazi, «Geração-49» conseguiu entusiasmar a assistência que não enchia o Teatro.

Antes do início do espectáculo, o vice-presidente adjunto da Liga de Amizade com os povos, da R. D. A., sr. Werner Mannberg, proferiu um discurso no qual salientou que o povo da Alemanha de Leste *segue de muito perto e com o mais vivo interesse a luta do povo português pela construção de um Portugal livre e democrático. A liquidação da ditadura fascista, permitida com o movimento de 25 de Abril e a vitória sobre a reacção e a conspiração antidemocrática no dia 28 de Setembro, mostraram ao Mundo inteiro que a combatividade do povo português se mantém inalterada.*

Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

Telefone 291 09 61

EDITAL
E AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do N.º 1.º do art.º 28.º e para os fins consignados na 1.ª parte do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a reunião ordinária da Assembleia Geral, na sede da Associação, para o dia 20 de Dezembro de 1974, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos :

Eleição de corpos gerentes para o ano de 1975

Em conformidade com o disposto no parágrafo único do artí.º 24.º dos Estatutos, a reunião da Assembleia, acima convocada, funcionará à hora marcada com a presença da maioria absoluta dos sócios e não a havendo funcionará, em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer número.

Algueirão - Mem Martins, 10 de Dezembro de 1974
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Armando Mário Baptista da Costa**

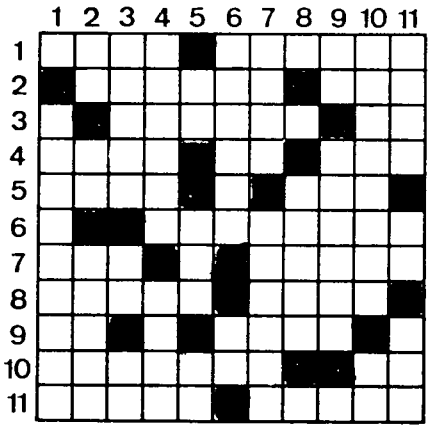
AUTOCLISMOS
GEBERIT®
Representantes :
M. V. MALHEIROS DE SOUZA, LDA.
Rua José Pinheiro de Melo, 61-A
Telef. 711414 — LISBOA

MERCEDES 220 D
(2)
VENDEM-SE
Damião Simões Lopes
R. do Depósito, 52 - 1.º
COIMBRA — T. 28914

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10959



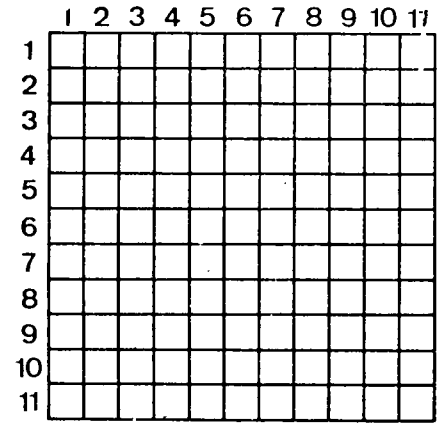
HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Adiar.
2 Tumores constituidos por tecido muscular. Ole
3 Zombávamos. Prefixo de negação
4 Transpirar. Rio do Estado da Baia. Letra grega.
5 Facto. Ave pernalta do Brasil. (inv.º)
6 Adicionarias
7 Chefe etiope. Insectos dipteros que vivem nos bosques
8 Ferteis. Nome cintífico do pato
9 Érbio (s.q). Greis.
10 Caloiro (fig.). Nota musical
11 Tribo indígena brasileira. Esmorrai.

VERTICAIS
1 Resvala
2 Artigo indefinido. O mesmo que uma (ant. e pop). Encolerizar
3 Freguesia do concelho de Coimbra. Escândio (s.q). Batráquio
4 Infiéis. Metal precioso de cor amarela.
5 Ruim. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Artigo definido.
6 Igualmente. Cento e um em romano.
7 Guarneceu de asas. Terramotos.
8 Lugar de contenda
9 Compaixão. Adejas.
10 Recrutais. Nota musical.
11 Urticáceas têxteis que também se emprega no fabrico de papel. Sua Santidade. Desaba.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7117



HORIZONTAIS
1 Célebre poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. Enfeitar.
2 Espécie de gatos do Paraguai. Serra de Portugal.
3 Virgulas dobradas. Famas
4 Rei da Suécia e da Noruega, filho de Bernadotte e de Desirée
5 Oásis. Ave pernalta. Nome de jogo
6 Assassinaram. Preposição e artigo definido (pl).
7 Varredor de rua (Bras).
8 Tostara. Sadias.
9 Seguia. Encerara
10 Consertaria
11 Espíritos. Zune (inv).

VERTICIAS
1 Aguçam. Superfície
2 Chefe etiope. Personagem do «Otelo» de Shakespeare
3 Produziriam
4 Capas sem mangas. O mesmo que araca
5 Rebentaria. Ósmio (s.q)
6 Estima. Grande quatidade
7 Lavram. Nome de mulher
8 Título honorífico na Índia. Palavra latina pela qual começam muitos muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
9 Espécie de pato também chamado (cerceta-do-Egipto). Cura
10 Pedra de altar. Série
11 Sobras cidade da Checoslováquia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10958

HORIZONTAIS:
1 DEUS. DÁ. AS.
2 Aca. Mortais.
3 Raivar. Omo.
4 Dr. Os. Cr. Ba.
5 Pg. Sondar.
6 Aran. Sai.
7 Aras. Repa.
8 Tão. Setas.
9 Zoas. Câmara.
10 Er. Aoro. Ti.
11 Socasses. És.

VERTICAIS:
1 Dardo. NOZES.
2 Ecar. Oro.
3 Uaí. Prata.
4 Vogaras.
5 MAS. NÃO. AS.
6 Dor. Cós. Sare.
8 Tornaremos.
9 Aam. Dieta.
10 Sioba. PARTE.
11 Arrasais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7116

HORIZONTAIS:
1 Régio. Havre.
2 Alor. Cear.
3 Ivã. Coa.
4 Va. Pie. Sa.
5 Astrólogo.
6 Rosas. Ai.
7 Trevo. Salta.
8 Rimassem. Ir.
9 Osa. Mói. Ra.
10 Co. Ce. Moa.
11 Assombraria.

VERTICAIS:
1 Raiva. Troça.
2 Elvas. Risos.
3 Goa. Trema.
4 Ir. Prova. Co.
5 Ciosos. Em.
6 Moela. Sm.
7 Ósseo
8 A.C. Amima.
9 Vem. Ur.
10 Rã. Atirai.
11 Erradiara.

Proverbio: DEUS DÁ NOZES MAS NÃO AS PARTE.

Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Comissão Eleitoral, convoca-se a Assembleia Geral a reunir-se extraordinariamente no próximo dia 17/12/74, às 20.00 h., no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Deliberar acerca do número de elementos dos Corpos Gerentes a eleger nas próximas eleições.
2. — Deliberar acerca de terminar ou não com a discriminação entre sócios efectivos e sócios contribuintes.

A COMISSÃO AD HOC
J. António Matos Alves

FRUTARIA COSTA
«CORBEILLES»
O seu tradicional presente de Natal e Ano Novo
MARTINS & COSTA
Rua do Carmo, 39-41—Telef. 360516/7—LISBOA

NACIONAL

Comunicado do COPCON sobre a operação "stop"

Do COPCON através do SIP-FA, recebemos o seguinte comunicado:

«1.º Como é do conhecimento público, o COPCON montou uma operação de larga envergadura em todo o território nacional na noite de 10 para 11 tendo fundamentalmente em vista a detenção de marginais, o combate à criminalidade e o controlo e fiscalização de viaturas.

«2.º Para atingir as finalidades referidas, além de rusgas efectuadas em antros habituais dos centros populacionais mais importantes, foi montada mais de uma centena de postos de controlo para inspecção e revista de viaturas e identificação de ocupantes.

«3.º Embora não seja possível fornecer em pormenor os resultados da operação tem-se conhecimento de que foram fiscalizadas dezenas de milhar de viaturas havendo a salientar três incidentes que, face às características específicas de que se revestiram, desde já se tornam públicas:

«a) No lugar de Matueira, cerca de 2 km a norte das Caldas da Rainha, na estrada Caldas da Rainha-Santarém, a viatura DA 48-71, conduzida por Faustino do Carmo Silva abrandou a marcha ao aproximar-se do posto de controlo. Quando os militares que o guarneciam se aproximavam para a inspeccionarem, foram surpreendidos pelo arranque súbito daquele, que sobre eles se lançou.

Face, a tal atitude o pessoal do posto reagiu pelo fogo do que veio a resultar a morte do condutor e ferimentos graves na esposa, que o acompanhava. O condutor da viatura não possuia carta de condução e já tinha sido detectado em transgressão várias vezes, pelas autoridades.

b) A viatura LH-48-19 fugiu à fiscalização em Nisa e em Castelo Branco. Foram alertados os postos de controlo em Penamacor que não conseguiram também detê-la apesar dos tiros de intimidação disparados. Quando a viatura passou junto do quartel desta última localidade, os ocupantes fizeram fogo sobre a «porta de armas». A viatura foi posteriormente abandonada durante uma rusga efectuada logo de seguida. Averiguou-se ter sido roubada em Faro, por dois civis e um soldado desertor que pretendiam passar ilegalmente a fronteira.

c) A viatura LD-38-75 fugiu à fiscalização do posto de controlo no cruzamento de Aires à saída de Setúbal. A guarnição do posto disparou um tiro sobre a viatura em fuga que se voltou e incendiou, tendo-se os seus ocupantes posto em fuga. Verificou-se posteriormente que a viatura tinha sido roubada e que no seu interior se encontrava uma arma caçadeira.

Tiros de pistola

O guarda-nocturno em serviço na Rua Marquês Sá da Bandeira disparou vários tiros de pistola sobre quatro indivíduos que, esta madrugada, naquela artéria, procuravam furtar um automóvel ali estacionado, mas apenas um deles, Carlos Sousa, de 22 anos, respeitou a voz de prisão.

Os outros três, provavelmente feridos, fugiram, enquanto no meio da rua ficava uma furgoneta que eles haviam furtado pouco antes na área do Marquês de Pombal, segundo confissão do Carlos Sousa.

Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul

Rua do Quelhas, 22-3.º — Lisboa-2

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Comunica-se que os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária, oportunamente convocada para o passado dia 9 do corrente, foram suspensos para efeitos da confecção de listas e preparação do acto eleitoral previsto no número 3 da respectiva convocatória, **tendo sido marcada a sua continuação para o próximo sábado, dia 14 do corrente, pelas 15 horas, também nas Instalações da Feira Intetrnacional de Lisboa.**

Convidam-se assim todos os associados a tomar parte nesta segunda sessão da referida Assembleia Geral Extraordinária, a qual terá por ordem do dia os três últimos pontos da convocatória inicial, a saber:

— Proceder às eleições previstas no art.º 14.º, alínea a), dos Estatutos da Nova «Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul»;
— Apreciar uma proposta para fixação da tabela de quotas prevista no art.º 14.º dos referidos Estatutos (Anexo I à convocatória de 29-11-74);
— Apreciar uma proposta sobre as **SECÇÕES** a constituir desde já na Associação (Anexo II à citada convocatória).

Lisboa, 10 de Dezembro de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela COMETNA — Companhia Metalúrgica Nacional, S. A. R. L.
Eng.º Alfredo Taillet Alves

- Sabes que vamos ter em Lisboa: Londres, Moscovo, Paris, Berlim... sem passaportes nem viagens inacessíveis?
- Mas... de que estás a falar?
- De música, evidentemente. Pois não era disso que falávamos? O que tem sido um gosto caro, só realizável para alguns, vai ser para nós uma realidade. Sim, para nós que entendemos que a música não deve ser um luxo! E...
- Deixa-te de divagações e conta tudo.
- Vê só! Sem termos de nos deslocar a essas grandes catedrais da música, vamos ver e ouvir ao vivo, hein! alguns dos maiores intérpretes de projecção internacional, aqui, em Lisboa. Os monstros sagrados da arte musical!
- Quais? Onde? Quando?
- Mais devagar! Uma pergunta de cada vez. Tá bem?

NO AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ÀS 21,30 H.

16 DE DEZEMBRO DE 1974	TEREZA BERGANZA cantora/FELIX LAVILLA pianista Obras de Haydn, Wolf, Debussy, Granados, Montsalvatge
8 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Beethoven, Frank, Brahms, Ravel
14 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Schubert, Tchaikowsky, Kreisler, Gershwin-Heifetz
28 DE JANEIRO DE 1975	SOLISTAS DE SÓFIA Obras de Vivaldi, Haendel, Mozart, Goleminov, Bela Bartok
28 DE FEVEREIRO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
10 DE MARÇO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
24 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Berlioz, Schubert, Beethoven
25 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Haydn, Bruckner

Esperamos poder contar ainda com a colaboração dos pianistas NELLA MAISSA e WILHELM KEMPFF

A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO apoia a Sociedade de Concertos de Lisboa e o Círculo de Cultura Musical

Estes concertos, que são uma realização conjunta da SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA e do CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL, efectuar-se-ão no AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN. Os lugares não preenchidos pelas assinaturas estarão à disposição do público nas bilheteiras da Fundação Gulbenkian, na véspera e no dia de cada concerto.

M/IO ANOS

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
Rua das Flores, 77
Tel. 36 58 30 - Das 17,30 às 19 - Lisboa

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL
Av. Sidónio Pais, 8
Tel. 53 53 32 - Das 16 às 19 - Lisboa

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS UM BANHO PLÁSTICO

UNDERCOATING
ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA CARROS NOVOS OU USADOS

GARANTIA DE 6 ANOS – PREÇO TABELADO

COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A – TELEF. 68 31 31

RUA DOS LUSIADAS, 113-A - TEL. 53 10 57

Peça a sua marcação com antecedência

NACIONAL

Emigrantes para as férias do Natal

Segundo anuncia a Agência ANI, onze comboios especiais e mais doze regulares chegaram à estação de Irum, entre domingo e segunda-feira, com trabalhadores portugueses e espanhóis procedentes de França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suíça e outros países.

Os transbordos para os comboios portugueses e espanhóis decorreram normalmente, tendo os trabalhadores portugueses seguido para Lisboa. À fronteira espanhola chegaram igualmente mais de uma centena de autocarros e veículos de turismo, vindos dos mesmos países.

Indústrias Químicas

. O Sindicato Operário das Indústrias Químicas de Lisboa, convoca todos os analistas não abrangidos por qualquer Contrato Colectivo de Trabalho, para uma reunião a realizar amanhã, às 19 horas, no Campo dos Mártires da Pátria, 50, 2.º, Frente, para esclarecimento de dúvidas sobre a recente Portaria dos Analistas.

BEDFORD J. 5

REPARADA
C/ GARANTIA
VENDE
[illegible]

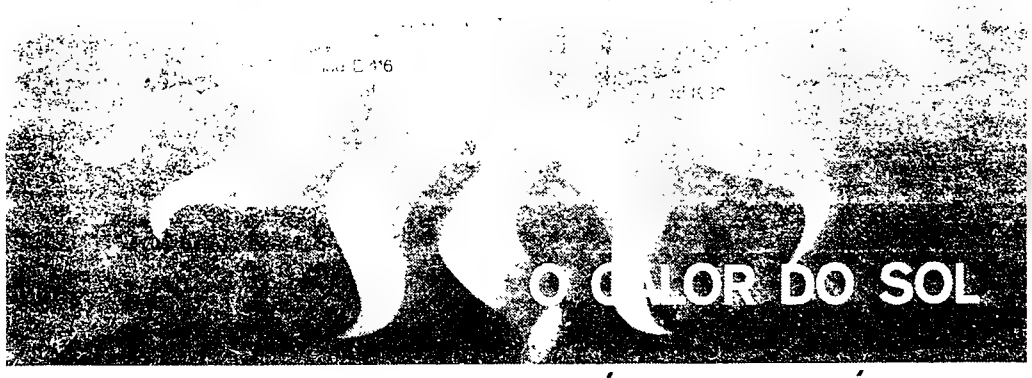
"HAIR" EM LISBOA

. Vinda de Moçambique chegou a Luanda a companhia de Ignazio Ochi, que depois de uma digressão pela África do Sul e Moçambique vem apresentar nesta cidade o espectáculo hair.

Depois da Luanda a companhia vai a Lourenço Marques actuara [illegible]

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA



DIMPLEX - RADIADORES · ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX – Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

– saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suga o ar que a Sua Família respira.
– mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
– Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
– Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
– Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX – A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex · MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Av. Duque d'Ávila, 42-B Tels. 47274-538732-537753
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99-PORTO-T. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

É-se [illegible] que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento [illegible] licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8 54 665-A, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, de uma linha aérea a 15 kV com 85 m, do poste n.º 3 da linha para Burgau ao posto de transformação da Quinta dos Almarjões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ÀS CRECHES

Infantários e Jardins de Infância, fabricante vende camas, berços, catres, cadeiras, triciclos, etc. «BAVÁRIA», Av. Igreja, 9-B e R. Correeiros, 184-2.º

NACIONAL

PARA QUE O POVO ESCOLHA

Continuação da pág 3

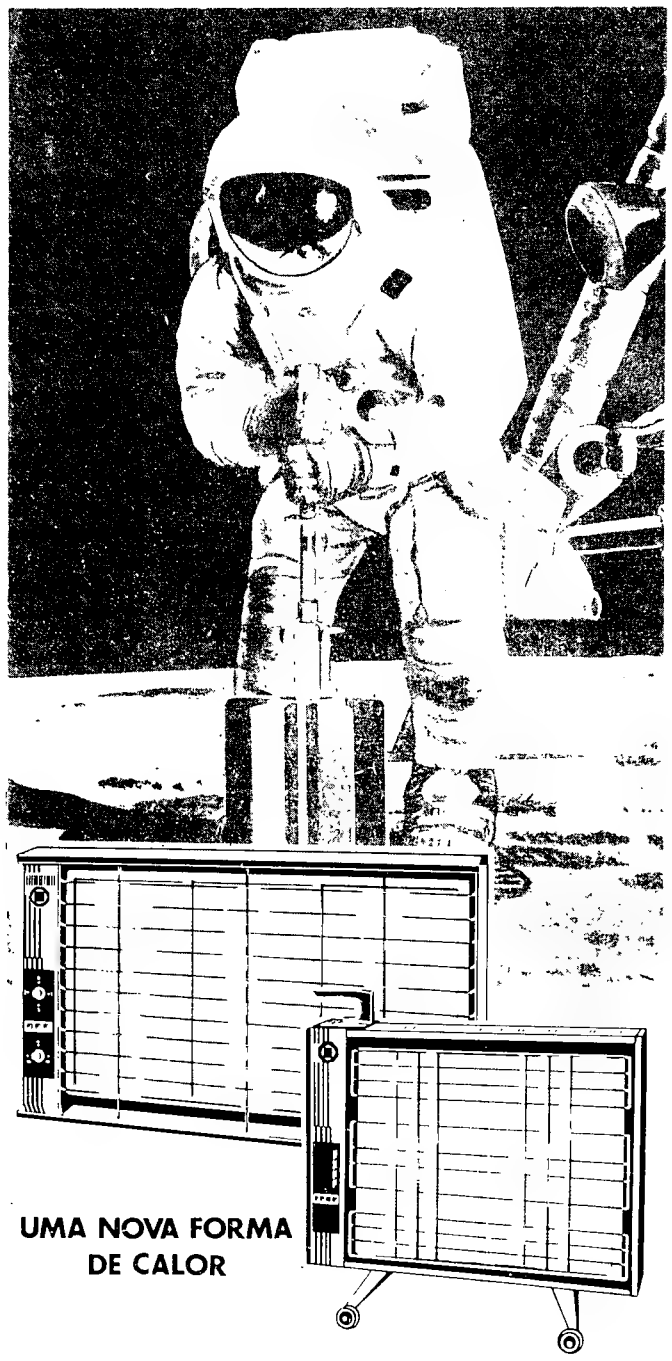
perigoso e **insensato** quer em épocas de crise quer no período de consolidação, do que um moderantismo dissolvente e adormecedor, já que, propondo-se adoptar o que da esquerda e da direita lhe é sugerido como **razoável**, na prática procede usualmente dentro da técnica conservadora de **deixar correr e ir remendando**. Numa ocasião em que colaboradores notórios do fascismo continuam em posições-chaves da administração pública, ou, depois de afastados, deixaram intacta toda a máquina reaccionária dos seus sequazes, é união que se deve pedir aos partidos verdadeiramente democráticos, nos seus objectivos comuns contra o fascismo; o que não implica, evidentemente, uniformização de pontos de vista.

Para que o Povo bem escolha, antes de nada á necessário não o enganar, informando-o correctamente e na verdadeira perspectiva. E vestindo-se cada partido com a roupagem que lhe cabe, sem disfarces nem parasitagens ideológicas. Só assim cumprirão o seu papel diversificador de concepções que, no momento actual da nossa situação política, representa enriquecimento. Cada qual apresente-se tal como é, explicando o que pretende. O povo que a todos julga, escolherá então. E escolherá bem, se bem o informarem.

Maria Sidónio

Está patente ao público na Avenida do Brasil, 176, 2.º, Dt.º em Lisboa uma interessante exposição de brindes variados para oferta no Natal, de Maria Sidónio.

A exposição funciona a partir das 14 horas.



...ofereça bons livros neste NATAL

O CONTRABANDISTA DE DEUS
René Fallet
(Col. «Século XX» 90$)

A TRAIÇÃO DE RITA HAYWORTH
Manuel Puig
(Col. «Século XX» 95$)

GENERAL S. S.
Sven Hassel
(Col. «Século XX» 100$)

AS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS DO MÉDIO ORIENTE
Pierre Amiet
(Col. «Saber» 55$)

ANTOLOGIA DA HISTORIOGRAFIA PORTUGUESA 1.º vol.
Coordenação, Prefácio e notas de
A. H. DE OLIVEIRA MARQUES
(Col. «Estudos e Documentos» 95$)

Peça na sua livraria ou directamente a
publicações europa-américa
Apartado 8 — Mem Martins

UMA NOVA FORMA DE CALOR

QUE TEM VOCÊ A VER COM OS ASTRONAUTAS?

MUITO MAIS DO QUE PENSA PORQUE O AVANCO TECNICO PROVOCADO PELAS VIAGENS ESPACIAIS VAI COMECAR A BENEFICIA-LO JA DE COMUM COM OS ASTRONAUTAS VOCE. TEM POR EXEMPLO, UM PROBLEMA DE AQUECIMENTO. VOCÊ E OS ASTRONAUTAS PRECISAM DE CALOR. MAS ESSE CALOR TEM DE SER PRODUZIDO POR UM APARELHO QUE NAO ALTERE A COMPOSIÇÃO DO AR, QUE NÃO CONSUMA OXIGENIO, QUE SEJA ECONOMICO E PRATICAMENTE INFALIVEL!
OS ASTRONAUTAS RESOLVERAM O SEU PROBLEMA RECORRENDO A UMA TECNICA NOVA E REVOLUCIONARIA QUE MODIFICA TODOS OS NOSSOS CONCEITOS DE AQUECIMENTO. ESSA TÉCNICA ESTA JA AO SEU ALCANCE NOS IRRADIADORES SUPER SER!

O QUE E O NOVO SUPER SER?

E UM APARELHO EMISSOR DE CALOR POR MEIO DE ONDAS LONGAS DA MAIS BAIXA FREQUÊNCIA ATE HOJE CONSEGUIDA
O CALOR E PRODUZIDO PELA RADIACAO EMITIDA DUM NUCLEO DE CHAPA ALTAMENTE TRATADA COBERTA POR VARIAS CAMADAS DE PORCELANA VITRIFICADA NA QUAL FOI IMPRESSO UM CIRCUITO ELECTRICO COM A MESMA TECNICA EMPREGADA NA REALIZACAO DOS CIRCUITOS DOS COMPUTADORES ELECTRONICOS
AS ONDAS DE CALOR PROPAGAM-SE EM TODAS AS DIRECCÕES A UMA VELOCIDADE IGUAL A DA LUZ E NAO NECESSITAM DE AR PARA TRANSMITIR-SE

PUBLIARTE

SUPER SER

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
soc. rep. SIDA SUECA, lda.
FILIAL NO NORTE: R. FORMOSA, 445, TEL. 34536 — PORTO

BOUTIQUE
OBJECTOS
DECORAÇÃO

delfim RUA CASTILHO, 34

Kira

MODA PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

DESPORTOS

Pedro Cabrita: o "pide" do rāguebi

. Este cavalheiro, Pedro Cabrita de seu nome, passou (infelizmente) pelo desporto português. Foi seleccionador nacional de râguebi, treinou determinada equipa e, além disso, julgava-se um dos «autores» da modalidade entre nós, graças à larga cobertura que recebia em certo sector da Imprensa e através da RTP. Um dia, caiu a máscara: advogado do pide que assassinou Ribeiro dos Santos, descobriu-se que ele pertencia, também, ao famigerado elenco dirigido pelo inefável Silva Pais.

Não chegou a ir parar a Caxias ou a Peniche, para onde atirou dezenas de patriotas. Graças à protecção de certos indivíduos, raspou-se para o Brasil, onde vive perto de amigos de peito. E, enquanto se desvenda que auferia, só como funcionário pidesco, a quantia mensal de 10 contos, o râguebi fica (pelo menos...) limpo deste «devotado» impulsionador.

A propósito: recentemente, veio a lume numa revista quinzenal que havia um pide no râguebi português, nomeando-o, muito erradamente, como sendo Pedro Lince. A verdade está feita: o pide chama-se Pedro, mas é o Cabrita. Este, o da fotozinha. Pedro Cabrita: que esfolava aquele «cabritinho» da António Maria Cardoso, nas horas em que repousava da divulgação reguebística.

Benfica: êxito na Escócia

Num espectáculo cuja receita revertia a favor da Unicef, Benfica e Celtic disputaram em Glasgow, uma excelente partida de futebol.

A equipa portuguesa teve um início fulgurante, com Moia a isolar-se, logo aos dois minutos e a abrir o activo com um remate imparável. O mesmo Moia aumentaria para 2-0, aos 12 minutos, concluindo à boca da baliza um centro de Ibraim.

No segundo quarto de hora, os escoceses conseguiram equilibrar o jogo: mas, só aos 37 minutos conseguiriam reduzir o marcador, através do lateral-esquerdo Chuskey, que apontou de forma superior uma grande penalidade assinalada por derrube de Vítor Martins ao extremo Wilson.

A segunda parte iniciou-se em ritmo veloz, com as duas turmas a alinharem com as formações iniciais. O Celtic, no entanto, já havia corrigido o seu sistema táctico e, aos 6 minutos, viria a ver premiada a eficiência do sistema, quando o veterano Johnstone se escapa a Artur e atira sesgado,

Móia (à direita): dois golos em Glasgow

mesmo junto de José Henrique. Estava restabelecida a igualdade. E um quarto de hora depois, precisamente aos 21 minutos, o «leader» do campeonato escocês adiantava-se no «placard», com um tento de Glavin, após uma excelente jogada que deixara Humberto Coelho «fora da bola».

O começo fulgurante do Benfica, logo após o apito inicial do árbitro Davidson (um escocês que produziu trabalho acertado) incluiu um falhanço clamoroso de Nené, que, isolado frente ao guarda-meta Hunter, fez o mais difícil, que foi... não marcar. Pois foi o mesmo Nené que, dois minutos após o 3-2 do Celtic, assinou portentosa jogada, recolhendo a bola aindo no meio-campo benfiquista, progredindo no terreno, mudando de velocidade, isolando-se e rematando fora do alcance do dessa vez menos afortunado Hunter.

Com o final da partida a ser atingido com as turmas empatadas a três bolas houve que recorrer-se à marcação de grandes penalidades, tendo Toni à beira da maratona, feito trazer para Portugal a valiosa taça em disputa. Vejamos, todavia, como se processou a marcação dos castigos: McClusky fez 1-0; Nené igualou; Wilson elevou para 2-1; V. Baptista voltou a igualar; McDonald passou para 3-2; V.Martins fez 3-3; Johnstone adiantou para 4-3; Humberto tornou a empatar; McNeill atirou para fora (à esquerda de Henrique) e Toni, fazendo o 4-5, arrumou a questão.

No Celtic Park em Glasgow as duas equipas apresentaram-se como segue:

. CELTIC — Hunter; McGrein, McNeill, Murray e McClusky; Connally, Glavin e Hood; Jonhstone, Dalglish e Wilson. Depois do intervalo, Callagan apareceu no lugar de Connally.

BENFICA — José Henrique; Barros, Humberto, Messias e Artur; Toni, Vítor Martins e Simões; Nené, Moia e Ibraim. Aos 18 minutos da segunda parte, Shéu substituiu Simões. A 13 minutos do fim, Vítor Baptista entrou para o lugar de Moia.

Policiamento nos recintos desportivos

A Direcção-Geral dos Desportos levantou junto do Ministério da Administração Interna o problema do policiamento nas competições desportivas em que não haja entradas pagas e foi decidido que o mesmo será feito como serviço não remunerado, conquanto ainda a título experimental.

Por este motivo, foi enviada às associações desportivas, através dos comandos distritais da P. S. P., uma nota de esclarecimento, no qual se salientava que o policiamento será efectuado como serviço não remunerado, portanto nas horas normais de serviço de pessoal, mas só poderá empenhar um efectivo mínimo, além de que, se dentro do recinto a disciplina obrigar a utilizar maiores efectivos, portanto com recurso ao pessoal de folga não haverá outra alternativa senão considerar a remuneração do serviço prestado extraordinariamente por esse pessoal.

CORTIÇA DE PRODUTOR

Compra-se até **20.000** arrobas. Falar pelo telefone ao n.º 967080, das **10 às 12 horas** de todos os dias.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 15 DE 15 DE DEZEMBRO DE 1974

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. ORIENTAL-SPORTING	3	8	74	1	1	10	
2. ESPINHO-OLHANENSE	67	17	1	9	2	1	
3. LEIXÕES-PORTO	4	17	64	1	2	9	
4. FARENSE-GUIMARÃES	27	39	19	4	5	3	
5. UNIÃO TOMAR-SETÚBAL	14	31	40	2	4	6	
6. FAFE-FAMALICÃO	29	33	23	4	5	3	
7. BRAGA-SANJOANENSE	77	8	0	11	1	1	
8. VARZIM-CHAVES	66	15	4	9	2	1	
9. TIRSENSE-SALGUEIROS	39	25	21	5	4	3	
10. RÉGUA-BEIRA MAR	24	28	33	3	4	5	
11. MONTIJO-TORRES NOVAS	76	5	4	10	1	1	
12. ESTORIL-MARITIMO	70	12	3	9	2	1	
13. SESIMBRA-BARREIRENSE	19	26	40	3	4	5	

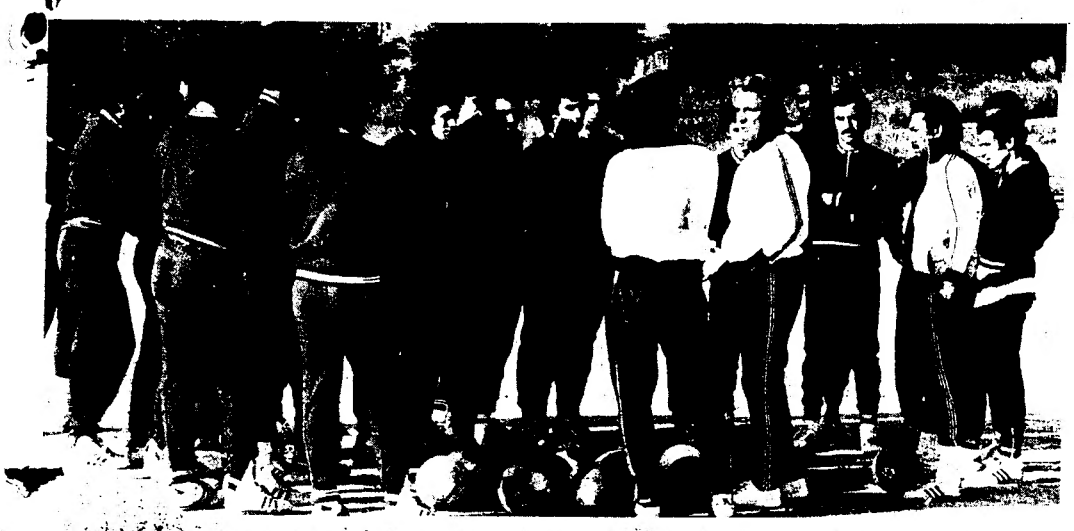
a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

212 X2X 111 2112

Beira Baixa, 21x x11 1x2 2122; Boa Nova, 212 221 11x 2112; Brados do Alentejo, 111 211 121 111x; O Emigrante, 212 x1x 112 2112; Cardeal Saraiva, 212 xx1 111 x111; A Comarca de Arganil, 212 xx2 112 211x; Cavalgada do Ritmo, 212 x2x 111 111x; O Benfica, xx2 x2x 111 x112; Revista Desportiva, 212 12x 1xx 21x2; Ritmo, 2x2 xx2 x11 2x12; Correio dos Açores, 212 x2x 1x1 211x; Correio de Coimbra, 212 x22 112 x112; Estação Rádio da Madeira, 21x 1xx xx2 21x1; Correio do Vouga, 212 222 11x 1112; A Defesa, 2x2 112 112 21xx; Diário de Coimbra, 212 xx1 111 x11x; Ecos de Cacia, 212 x22 112 2112; Estrela da Manhã, x12 xx2 111 1x1x; Folha do Domingo, 212 11x 1x2 x11x; Jornal da Beira, 212 xx1 1xx 1xx1; O Jornal de Felgueiras, 212 1xx 112 x111; O Jornal da Lixa, 212 2xx 111 2112; Jornal de Sintra, 212 xx2 112 2112; O Mensageiro, 2x2 121 111 111x; Linhas de Elvas, 212 221 111 x112; Litoral, 212 x11 11x 2111; Maria da Fonte, 212 122 11x x11x; Pajú Desportivo, 222 x12 112 x11x; O Norte Desportivo, 2x2 2xx 112 2112; Notícias de Chaves, 212 xx1 11x x122; Mundo Desportivo, 2x2 12x 111 x112; Notícias de Évora, 21x 12x 111 x1x2; Notícias de Felgueiras, 21x xxx 11x x112; Notícias de Guimarães, 212 xxx 112 2112; Notícias de Penacova, 2xx x1x 11x 211x; Peça que não maça, 2x2 12x 11x 1112; Povo Algarvio, 21x 22x 1xx x11x; Póvoa de Lanhoso, 212 x21 11x 111x; Rádio Altitude, 212 1x1 111 x112; Reconquista, 212 xx2 11x 2112; Renovação, 212 x21 112 2112; Encontro Musical, 212 2x2 111 x112; Sempre Fixe, 21x xx2 112 x11x; A Voz das Beiras, 212 1x1 11x 2x1x; A Voz do Domingo, 2x2 x21 112 11xx; Voz de Lamego, 212 2x2 112 2112; A Voz de Palmela, 212 x2x 11x x11x; Rebeca, 212 22x 1x2 2x12; Notícias do Totobola, 21x x21 1x1 x112; Por Deus e Pela Pátria, 21x 11x 1x2 x1x2; Domingo Alegre, 2x1 22x 111 2111; Roteiro Sonoro, x1x 22x 111 2211; Terceiro Programa, 212 222 111 1211; Passetempo, 111 12x 1x1 212x; Bondiazinho, 212 122 111 x211; Extensão 10, 21x 121 111 1211; 20 Ponto D, 2x2 22x xx1 111x; Diário de Lisboa, x1x x22 11x 2112; Jornal Desportivo, 212 x22 111 x112; Talismã Desportiva, 212 1x2 111 2112; Alvo Desportivo, 212 121 111 x112; Auto Rádio 2x2 112 1x1 21x2; Boletim Desportivo, 212 111 x12 1111; Clube do Ar, 212 121 111 x1x2; Diário do Porto, x12 21x 1x1 211x; Estúdio 64, 2xx x22 x21 x111; Jornal de Notícias, 21x 2x1 111 1112; Manchete Desportiva, 212 121 11x 1111; Miscelânea Musical, 212 22x x1x 111x; Montra do Êxito, 212 121 111 2112; Música e Desporto, 212 2xx x1x 111x; Penalti, 212 x21 112 1111; Placard Desportivo, x12 xx1 111 11x1; Placard Desportivo Açores, x12 1xx 111 2112; O Primeiro de Janeiro, 212 xxx 11x x112; Programa da Manhã, xx2 x12 1xx 1112; Rádio Alvo, 212 xx1 11x 21xx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Panorama, 21x 12x 12x x111; Ritmo e Amizade, 2xx xx2 121 2111; Só Rádio, 2x2 221 111 1111; Sporting, 2xx 1x1 111 1112; A Voz do Casa Pia, 212 x2x 11x x112; Açores, 212 xxx x11 111x; A Ilha, 212 xxx 11x 21xx.

DESPORTOS



Sporting: em hora de repensar o futebol que praticam os «verdes» entregam a direcção do seu «team» à dupla Juca-Riera, que já trabalha em Alvalade. E, enquanto a «Comissão Cogestora» (DAmas, Manaca, Vagner, e Carlos Pereira) fica com a tarefa aliviada, o padre Alberto (que estava à frente do futebol Juvenil) apresenta a demissão do cargo. À última hora, uma informação: Dé telefonou (lá do Brasil...) dizendo que volta esta noite a Portugal.

SOBRE FUTEBOL

BRASIL

O Palmeiras confirmou que colocou à venda o «passe» do seu avançado-centro César. É um goleador, porém tanto ou mais indisciplinado que os brasileiros Jairzinho e Paulo César, que o Olimpique de Marselha comprou. César tem 28 anos de idade. O Palmeiras pede 500 mil cruzeiros pelo «passe». Dizem que o Saragoça (Espanha) quer o jogador.

OPERÁRIO

O Clube Operário de Futebol remete-nos (com pedido de divulgação) o texto de um protesto (enviado a diversas entidades desportivas) sobre os factos que, no seu entender, ocorreram no campo do Grupo Desportivo da Costa de Caparica, em jogo recente:

. «No passado dia 1 do corrente, deslocou-se à Costa da Caparica a nossa equipa principal de futebol, para disputar o encontro relativo à 13.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (Série D) contra o Grupo Desportivo da Costa de Caparica.

«Como é normal, foi a nossa equipa acompanhada de algumas centenas de adeptos, os quais, até hoje, sempre demonstraram compostura e educação, pois a todos os locais onde nos temos deslocado nunca recebemos qualquer reclamação ou queixa. Antes pelo contrário.

«Se o espírito desportivo que deve existir em todas as competições desportivas foi luta dura mas franca e leal, concordamos. Mas, quando num campo de futebol, atletas e adeptos, são enxovalhados, intimidados, chegando à brutalidade física, então, protestamos.

«1 — Dois dos nossos atletas foram castigados com três e um jogos de suspensão (justos), mas a equipa de arbitragem foi parcial ao consentir agressões de alguns atletas adversários, sem uma advertência. Porquê?

. «2 — Adeptos do nosso Clube, foram maltratados por grupos que corriam o campo, provocando, ofendendo e maltratando, o que obrigou muitos assistentes a abandonar o recinto, antes do desafio acabar.

«3 — Estamos convencidos que todos os factos alheios ao

Continua na pág. 26

REGISTO

BASQUETEBOL: atingiu o toal de 254 pontos marcados, num encontro disputado nos Estados Unidos, a contar para o campeonato profissional da Associação Americana de Basquetebol. Defrontaram-se nesse jogo os «Spirits» (de S.t Louis) e os «conquistadores» (de San Diego) que os primeiros venceram por 131 a 123.

PUGILISMO: David Needham venceu aos pontos, num combate de 15 «assaltos» Paddy McGuire, conquistando o título vago de campeão britânico dos «levíssimos». Needham, que há mais de seis meses não subia ao ringue (por se ter lesionado numa vista) ganhou por pequena margem: 147,5 pontos, contra 146.

Um texto abertíssimo ao contexto de Manuel Sérgio

. Manuel Sérgio, na «Carta Aberta aos Belenenses» ontem publicada, preconiza a dissolução de várias modalidades amadoras no clube do Restelo que, em sua opinião, deveria apenas manter o futebol e o andebol. E porquê o andebol? Por estar na mó de cima? Manuel Sérgio não explica.

Já me escuso a tentar perceber qual seria a vantagem do Belenenses em suprimir o basquetebol (os jogadores recebem por fora?), o ténis de mesa (deve ser cá uma despesona...) ou o râguebi (cujas tradições não são inferiores às do andebol). Fico um tanto indiferente com a sorte do hóquei em campo (o último jogo a que assisti tinha sete pessoas por público), da luta (só em «balizas» é um dinheirão...) e do hoquei em patins (esse sim, carote...). Estou-me perfeitamente nas tintas para a extinção das secções de ténis (que não onera o clube mas que também o não populariza), de automobilismo (qual é o campeonato? quem concorre? onde estão os «praticantes»? a que estrato social pertencem?) e de tiro a chumbo (apesar dos milhares e milhares de adeptos que arrasta por esse País fora). Agora, onde a minha discordância com Manuel Sérgio se apresenta de forma frontal, é no «esquecimento» a que vota modalidades básicas como a ginástica e o atletismo. Isto, já para não falar que ali mesmo, ao lado do estádio, se encontra um conjunto de piscinas cuja construção há muito parou. E pensar que andou a juventude «azul», durante um ror de anos, a brincar à natação no tanque do jardim do Ultramar, colonial ou coisa que o valha...

Claro que Manuel Sérgio, tanto quanto julgo ter percebido, defende a entrega das instalações aos sócios e, nessa medida, o atletismo e a ginástica sairiam largamente beneficiados. Mas e a competição? Acabava? E quem nos garantiria, por outro lado, que a pista de atletismo não viria a ser utilizada como campo de chinquilho e o relvado como parque de campismo? Ou seria que os simpatizantes dessas duas emotivas modalidades, renunciariam ao direito à sua prática? E do pagamento da «quota suplementar» que conclusões se tirariam? Que os sócios não a aceitavam? Ou que não aceitavam ser sócios? Quantos belenenses deixariam então o clube? Mais três, quatro, cinco mil?

. Parece-me que o futuro do Belenenses, como muito bem disse Acácio Rosa (que deixou a direcção do clube há três ou quatro anos, com mais sócios e menos dívidas), depende de enveredar ou não por uma «política de realidades», depende de continuar ou não a governar-se como utopias. E será realismo acabar com a prática de várias modalidades, num momento em que o fomento desportivo assume aspectos de particularíssima relevância? Não será muito mais real seguir, desde já, uma politica de austeridade financeira? Ou teremos de nos debruçar sobre o problema do futebol e, então, passarmos a tratar de espectáculo, pondo de parte o desporto? E do futebol muito haveria a dizer! Desde a dispensa de jogadores «feitos» no clube (e essa é a única política «possível») até à contratação de verdadeiras «vacas sagradas» que têm tanto de maus «desportistas» como de maus profissionais...

Antes de terminar estas considerações, que «O Texto no Contexto» de Manuel Sérgio me sugeriu, queria ainda chamar-lhe a atenção para outro ponto que me parece importante. Quando afirma: **... os réus somos nós todos (...) os que aplaudimos às mãos ambas o mecenato económico de Manuel Bulhosa**, o meu «caro consócio» não deveria generalizar. Eu posso jurar-lhe, que nunca aplaudi a mãos algumas o mecenato de Bulhosa. O mesmo se passou com o meu camarada de Redacção, Nuno Gomes dos Santos. O mesmo se terá passado com muitos outros consócios. Nem se terá tratado, em muitos casos, de uma atitude política, relacionada com o «pó» ao capitalismo. Houve malta que não lhe apeteceu aplaudir, pronto! Tomáramos nós poder aplaudir um golo do Pincho, nem que fosse uma vez por mês...

Portanto, réus serão alguns, Manuel Sérgio. Todos não. Asseguro-lhe pelas alminhas, veja lá!

ALEXANDRE PAIS

AUTO-MOBILISMO

Abandonos e confirmações: notas da primeira etapa

. Ainda antes das 21 horas, quando foi dado o sinal de partida para o primeiro concorrente, a Volta a Portugal em Automóvel forneceu notícia de sensação: três dos nomes mais credenciados, inscritos na prova, declararam a sua desistência, roubando-lhe interesse e entusiasmo. Na verdade, com Mário de Figueiredo, António Borges e António Carlos de Oliveira fora da estrada, a luta pelos melhores tempos nas provas de classificação ficou reduzida ao comportamrnto de Celso Silva, Manuel Gomes Pereira, António Martorell e Manuel Coentro perante um grupo de «valentes», vindos dos campeonatos de iniciados e de promoção.

Foi assim, num clima de quase desilusão, que esta 24.ª Volta a Portugal em Automóvel principiou: tanto mais que além dos nomes já indicados como desistentes, não alinharam à partida mais os seguintes concorrentes: Parada Leitão (n.º 10), Fernando Saraiva (n.º 20), que registou um acidente quando reinava a prove, Fernando Santos (n.º 30) e Pires Teixeira (n.º 35) que se viu impossibilitado de participar por não ter aparecido o seu parceiro, F. Caetano.

Logo na primeira prova de classificação os mais rodados (os mais conhecidos) começaram a fazer pesar a sua experiência: em S. Pedro de Sintra (4 quilómetros) o mais rápido foi Manuel Gomes Pereira com 4 minutos e 8 segundos; o segundo foi Manuel Coentro com mais 11 segundos e o terceiro António Martorell com 12 segundos mais do que Gomes Pereira. Dois concorrentes desistiram na Pena: o n.º 19 Mário Costa e o n.º 34, Daniel Silva.

A segunda prova de classificação foi disputada na Peninha e o mais rápido foi Manuel Coentro com 2 minutos e 32 segundos, o segundo classificado foi Manuel Gomes Pereira com 2.35 e o terceiro António Martorell com 2.41.

Nesta altura o melhor classificado era Gomes Pereira com 6.43, seguido de Manuel Coentro com 6.51, António Martorell com 7.01 e Domingos Santos com 7.14.

Perto das 23 horas os concorrentes começaram a disputar a terceira prova classificativa, última da primeira etapa: dois quilómetros que foram cumpridos por Manuel Gomes Pereira, Mário Silva e Manuel Coentro com o mesmo tempo: 1 minuto e 30 segundos; seguiram-se-lhe Domingos Santos com mais 1 segundo, Celso Silva 1 minuto e 35 segundos e Mêquêpê com 1 minuto e 37 segundos.

Abstraindo qualquer penalização de estrada (pouco provável, mas de admitir) a classificação desta primeira etapa é a seguinte: 1.º Manuel Gomes Pereira (8.13); 2.º Manuel Coentro (8.21); 3.º António Martorell (8.39); 4.º Mêquêpê (8.43); 5.º Domingos Santos (8.45); 6.º Mário Silva (8.49); 7.º Celso Silva (9.11); 8.º Nelson Martini (9.15); 9.º Manuel Inácio (9.17) e 10.º Segal (9.25).

2.ª ETAPA

A segunda etapa desta 24.ª Volta a Portugal em Automóvel principiou às 10 horas da manhã, com saída de Troia, estando a chegada marcada para as 20.39 para o primeiro concorrente. Serão disputadas 6 provas classificativas: na Cabeça Gorda (8 quilómetros) a partir das 12.37; em Mértola (3,8 quilómetros) a partir das 13..47; em Santa Rita (7,5 quilómetros) a partir das 15.36; Arade (4,7 quilómetros) depois das 17.31; na Carrapateira (4 mil metros) depois das 18.14 e Vila do Bispo (9,8 quilómetros) a partir das 19.30.

Naturalmente que se irá assistir a mais uma demonstração de valia dos mais «calejados»: eles irão certamente impor a sua classe e a sua experiência perante os «estreantes», dividindo entre si as vitórias nos troços cronometrados e discutindo, segundo a segundo, as posições cimeiras da geral.

Para já, assinale-se o bom (para não dizer excelente) comportanto de alguns concorrentes menos credenciados que vindo dos campeonatos de iniciados ou de promoção, estão a competir quase roda roda com os mais favoritos.

E lamente-se o abandono de Mário Figueiredo, António Borges e António Carlos de Oliveira, valores que poderiam deviam?) emprestar a esta 2 Volta a Portugal em Automóvel aquele mínimo de espectacularidade a que ela nos habituou em anos anteriores.

GERAL

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA DESFALCADO VAI GANHAR AO C.A.C.O.

Continua o impasse na representação benfiquista de hóquei patinado: os jogadores Ramalhete, Garrancho, Casimiro e Jorge Vicente não abdicam de auferir ordenados superiores ao quantitativo que o clube pretende despender. Por seu lado (segundo salienta o nosso prezado colega «Diário Popular») **os seis agentes da Polícia, presentes no recinto do Campo de Ourique** (quando da jogada de abertura do «Regional») **custaram à organização 720 escudos e limitaram-se a assistir ao jogo, como o mais pacato assistente.**

Eis os desfechos da ronda n.º 1 do «Lisboeta» na **Série A:** Estremoz-Sporting, 0-10; Campo de Ourique-Benfica, 3-4. O Belenenses marcou pontos por falta de comparência da C.U.F. **Série B:** Oeiras-Salesiana, 2-5; Parede-Cascais, 1-3; Paço de Arcos-Sintra, 5-3.

Equipas e marcadores:

OEIRAS: Pereira; Cristovão, Rosado, Sapo, Carvalho (2), Ricardo e Diamantino.

SALESIANA: Saraiva; Paulo, Sobrinho (2), Tomás (2), J. Augusto e Pedro (1).

Árbitro: Vítor Rocha.

PAREDE: Eloi; J. Santos, José Carlos, Fachadas (1), Leal, Amílcar e Coelho.

CASCAIS: Coelho; Abílio (1), Almeida, Brito, Luís Barros (1), Sombreireiro e A. Silva (1).

Árbitro: Carlos Ramalho.

PAÇO DE ARCOS: Carlos Alves; Lourenço, Morais, Rui (2), Abreu (1), Gomes (2) e Ferraz.

SINTRA: Carmelino; Emílio, Figueiredo, Vítor Santos (1), Garcia (1), Parracho (1) e Filipe.

SPORTING: Basílio (Bravo); Paulo, Rendeiro (1), Quim (7), Chana (2), Matos (1) e Carlos Alberto.

ESTREMOZ: Cardinhos (Camões); Coruche, Faria, Sousa, Carvalho e Grilo.

Árbitro: Pinho dos Santos.

BENFICA: Albino; José Páris, Vítor de Sousa (1), Jaime Cardoso (2), Chorincas, Cotrim, António Ferreira (1) e Rolo.

CAMPO DE OURIQUE: L. Alves (Neto); Jorge Filipe, Catarino (2), Pires (1), Pina e Beto.

Árbitro: Neves de Almeida.

AS PALAVRAS DO CONSELHEIRO

Continuação da pág. 3

lhança e em condições de igualdade com os civis, quase se poderá considerar ridículo o ponto de vista que depende o debate nacional sobre o seu direito à participação no jogo eleitoral. Seria como que discutir o direito dos militares a actuarem como cidadãos, que na realidade são. E é como cidadãos que não pode permitir que seja motivo de debate estéril e deletério, para todos os portugueses, o privilégio de se comportarem democraticamente, dentro da situação democrática que eles próprios implantaram. E menos ainda, se a alternativa que lhes oferecem mais não é do que a sua institucionalização como guardas e vigilantes do comportamento político da generalidade dos portugueses.

Ou haverá quem pretenda que as Forças Armadas continuem a ser — citando as palavras que Pinto Soares usou para definir a sua situação no regime anterior — **instrumentos desviados dos seus fins legítimos e usados para fins atentatórios das liberdades cívicas e dos direitos do homem?...**

SOBRE FUTEBOL

Continuação da pág. 25

espírito desportivo, podem falsear resultados. E fazemos votos que, futuramente, o Desporto no nosso País seja encaminhado para a alegria e para a educação do povo. Tanto mental como física.»

CASTIGO

Árbitros de Lisboa agem por iniciativa própria: nenhum deles dirigirá jogos que se efectuem nos campos da Venda do Pinheiro, Bucelas, e Lousa, face aos desmandos ultimamente ali verificados.

SORTEIO

Amanhã em Zurique, processa-se o sorteio dos próximos jogos que contam para a «Taça das Taças», em que o Benfica prossegue.

JUNIORES

Esta noite (21 e 15) no Restelo, a turma junior de Portugal defronta a representação finlandesa que, em S. João da Madeira, no jogo de 3.ª feira, foi batida por 1-4. O trio arbitral para hoje é constituido por Carlos Dinis, António Ferreira e Pedro Quaresma.

ORIENTAL

O Oriental alivia o peso das suas dividas antigas: depois de ter pago a Pedro Gomes a quantia de 50 contos (em débito) já entregou, a uma firma especializada em vedações metálicas, igual verba destinada a próximamente, proteger o seu campo de jogos.

GUIMARÃES

José Carlos, do «team» vimaranenses, recupera da fractura a costelas, que contraiu durante um treino no mês de Novembro.

OPERAÇÃO

O futebolista Cano Brito (ao serviço do Académico de Coimbra, foi operado a um menisco.

VARZIM

A multa no valor de 10 contos (tanto como o respectivo ordenado mensal...) aplicada pelo Varzim ao seu futebolista Marques foi entregue ao cuidado do advogado do Sindicato dos Jogadores, sendo natural que venha ainda a desencadear uma intervenção de alta instância.

ANTECIPAÇÕES

Foram escalados para sàbado os seguintes jogos oficiais: I. DIVISÃO — CUF-Belenenses e Boavista-Académico. II DIVISÃO — Oliveirense-Feirense. JUNIORES — Sanjoanense-Amarante, Ferroviários-Setúbal e Farense-Sporting.

ACADÉMICO

Para tentar evitar a queda de divisão, o Académico de Coimbra remodela a sua secção de futebol, constituindo um grupo (drs. Manuel Acúrcio e Francisco Soares, treinador Francisco Andrade e prof. Jorge Araujo) que vai superintender, em bloco, no respectivo departamento.

CASTIGOS

Não abranda a onda de castigos, em cada semana, que passa. De entre umas largas dezenas, ontem aplicadas pela Federação, limitamo-nos a apontar este: suspensão por um jogo a Bolota (Tomar) e Vaqueiro (Leixões); repreensões por escrito a Kiki (Tomar), Caló e Jailson (Atlético); advertências a Vítor Gomes (Cuf), Valdemar (Espinho), Frasco (Leixões), Franque (Atlético) e António Jorge (Académico); 6 jogos de suspensão a Mário Nunes (Portimonense), 5 a Marques (Sanjoanense), 3 a Edmilson (Portimonense); multas no valor de mil escudos ao Leixões e F. C. Porto; de 500 escudos ao Farense, Rio Ave, União de Santarém, Loures e Vitória de Guimarães. Por ultimo foi resolvido instaurar inquéritos ao Benfica e ao Braga, ao mesmo tempo que foram repreendidos o Ponte da Barca e o Sanjoanense.

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

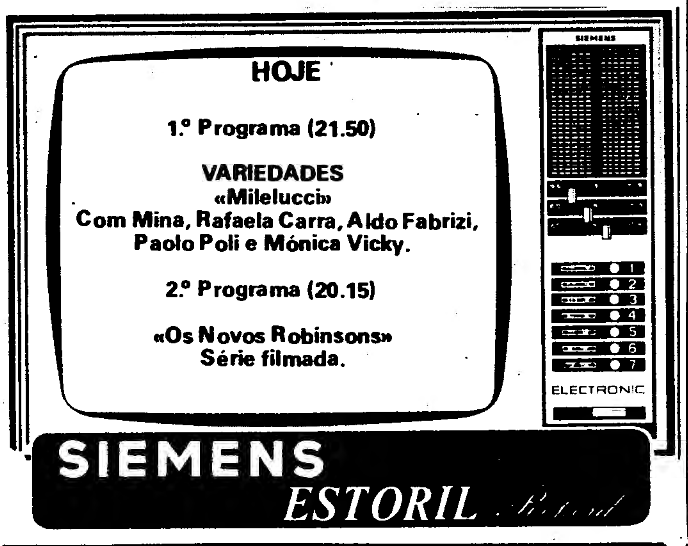
TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Fátima Azevedo expõe na Galeria Abel Salazar. A exposição está aberta todos os dias das 15 às 20 horas, excepto aos domingos e das 21 e 30 às quartas e sextas-feiras, até ao dia 22 deste mês.

televisão



SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Retrospectiva
13.15 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Os Novos Robinsons»
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV infantil
19.10 TV juvenil
19.30 TV palco
20.00 Há só uma terra
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.15 Afinal como é?
21.45 O tempo
21.50 «Milelucci»
22.50 Um dia na vida de...
23.25 Telejornal — 3.ª edição
23.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Os Novos Robinsons»
20.40 Da saúde e da vida
21.00 «O Demónio e Miss Sarah»
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Saber não faz mal
13.15 Sangue na estrada
13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Evasão»
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV infantil
19.05 TV juvenil
19.25 Com todas as letras
19.55 Relatório internacional
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Responder ao País: Mário Soares
21.40 «Os Inquéritos do Comissário Maigret»
23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Evasão»
20.40 Sangue na estrada
21.00 «Os Rivais de Sherlock Holmes»
21.50 Impacto
22.30 Telejornal
23.30 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava, em geral, limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3º
P. DOURADAS	
COIMBRA	5º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	5º
FARO	7º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **16,6º**

F.C. RODRIGO
Mínima **15,6º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 12,7º
Atmosfera 11,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.54	**3,9 m**	8.43	**0,9 m**
15.22	**3,8 m**	20.57	**1,0 m**

DIA 13

3.39	**4,0 m**	9.24	**0,8 m**
16.06	**3,8 m**	21.36	**0,9 m**

DIA 14

4.21	**4,1 m**	10.02	**0,8 m**
16.47	**3,8 m**	22.12	**0,9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado no Litoral Oeste e acentuado arrefecimento nocturno nas regiões abrigadas do Interior.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.46
OCASO ÀS 18.15

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Temas de história, por Miriam Halpern Pereira
21.45 Música variada
22.00 Música variada — imigração
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.15 «Peças Líricas» op. 47, para piano solo (Eduard Grieg)
21.30 Sinfonia, de Juan Crisóstomo Arriaga
22.00 Música do século XX
23.00 «Concerto à Memória de um Anjo» (Alban Berg)
23.26 Canções de Chopin
23.40 Concerto op. 52, para 11 instrumentos (Niels Viggo Bentzon)
00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: Sonata n.º 3, em dó menor, para duas flautas (Chenavilla)
23.48 Quarteto n.º 2, de George Fiala
00.00 Junção (entra o 2.º programa) — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30** às **19.30**

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALMIRANTE REIS
Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (Telef. 49756)

ALTO S. JOÃO
Dalton, Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571).

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a Entrecampos) (Tel. 760653); **Marbel**, Avenida de Roma 131-A, (Tel. 776235)

AREEIRO
Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zanel, R. A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)

BENFICA
Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (Tel. 782608)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)

ESTEFÂNIA
Romeno Baptista, Rua Passos Manuel 6-10. (Tel. 50593)

LAPA
Alb. Rua Santana à Lapa, 158 (Tel. 663562)

LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Torres, 83-A B (Tel. 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro Grilo), (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina), (Tel. 310581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (à Calç. Barbadinhos), (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Mar luz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-726395)

TURNO D-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 637563)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE
Libia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)

AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443).

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446-370685).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 68 (Tel. 300172)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C, (Tel. 687475); **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Sangado, 20-A (Tel. 844361).

LAPA
S. A. E. Silva, Filhos, Rua S. João Mata, 74 (Tel. 661010)

LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 790332)

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 72 (Tel. 860464)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços 50-52 (Tel. 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966-533601)

SETE RIOS
Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261180)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 971161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Algarve, Av. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Santa Marta, Rua Dr. Manuel Pacheco Nohre, 44-b (Telef. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A, (Telef. 2767256)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire, (Telef. 22052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 13

Até às 22 horas

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroismo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Contumil, Rua de Contumil, 540; **Marques de Mendonça**, Rua do Amial, 251; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855 e **Vaz Teixeira**, Rua do Heroismo, 56

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

cinemas

ESTREIAS DE HOJE
NO CINEMA
S. JORGE
A RAPOSA DE BELSTONE

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DOCE VIDA EM ROMA
Com Virna Lisi, Senta Berger, Michele Mercier e Nino Manfredi
3.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SE... IF...
O desafio ao sistema!
5.ª semana
Hoje às 24 h Grupo D 18 anos
OS CONTOS DA LUA VAGA

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
ASSASSÍNIO DA RUA MORGUE

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Um italiano em apuros
Rir! Rir! Rir!

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O DONZELO
As experiências de um inexperiente

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O PREÇO DO SILÊNCIO
Um bom filme de acção

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo C maiores de 14 anos
OS COWBOYS

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
CAPITÃO APACHE

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30
Para todos
FRENTE POPULAR
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO
T. 610375 17.00, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
O DIA MAIS LONGO

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
PAM GRIER É UMA MULHER... E PERAS!

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
Uma época de esperança deslumbramento e romance
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
7.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30
Grupo C maiores de 14 anos
UMA BELA RAPARIGA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo C maiores de 14 anos
A RAIVA DO TIGRE

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Não acos. a menores de 13 anos
TEQUILA

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
BOM DIA, TRISTEZA

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Grupo C maiores de 14 anos
SINAL VERMELHO
Um filme de António Vilar

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
7.ª semana de sucessivas enchentes

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
OS AZARES DE UM HOMEM DE SORTE

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Hoje às 18.30
Para todos (maiores de 4 anos)
PIPI NOS MARES DO SUL

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45, 00.15
Não acons. a menores de 18 anos
O AMOR FAZ-ME FOME
Grande êxito da comédia tipicamente francesa

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
14.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O PASSE DA MEIA-NOITE
A inesperada história de um amor por 50 dólares

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O último filme de Luis Nuñuel

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Grupo C maiores de 14 anos
A RAPOSA DE BELSTONE

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Grupo B maiores de 10 anos
CERVEJA PARA TODOS

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
2.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo B maiores de 10 anos
TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS

ESTÚDIO
T. 555135 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?
15.30, 18.30 G. A maiores de 6 anos
UMA POLTRONA PARA 3

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45
Iterdito a menores de 18 anos
WEEK END
FIM-DE-SEMANA)

EUROPA
T. 661016 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
6.ª-feira às 18.45
Grupo D maiores de 18 anos
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
2.ª semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo

CIRCO MARIANO
22.00 (10 anos)
Av. da República

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

COMUNA
La Cuadra
21.45 (13 anos)
«Qeixume» (Quiejo)

VILLARET
23.15 (18 anos)
«Cabaretíssimo»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra da Ditadura»

ADOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

CIRCO PORTUGUÊS
21.45 (10 anos)
Instalado na Av. Almirante Reis

MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas da Maçã»

VILLARET
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ralações Sexuais»

DESMONTÁVEL
21.45 (13 anos)
«Canto do Papão Lusitano»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (13 anos)
«Jubal»

PARIS
21.30 (10 anos)
«O Barão Aventureiro»

JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos? ANOS)
«O Louro do Sapato Preto»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Zorba do Grego»

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«As Amantes do Vampiro»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Uma Mistura de Amor»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Ronda do Amor»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Imenso Adeus»

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é ninguém»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Tratamento de Choque»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»

ÁGUIA DE OURO
20.00
«O Exorcista»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«O Atentado»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Vida Alegre de Colinot»

GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 45 32027 1/2/3
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Jornais do Porto ao domingo

As empresas proprietárias dos diários portuenses «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» decidiram retomar imediatamente a publicação das edições dominicais, fazendo-o já no próximo domingo.

Segundo se lê numa nota inserta no nosso prezado colega «Jornal de Notícias», as três empresas «acreditam que estão a servir os legítimos interesses e direitos do público, e sabem igualmente que os vendedores também não são prejudicados, pois conservam integralmente a sua liberdade de se organizarem do modo que entendam mais conveniente».

Fogo posto no Consulado de Portugal em Dusseldorf

DUSSELDORF (ALEMANHA FEDERAL), 12 — (ANI/R) — Deflagrou esta noite um incêndio no Consulado de Portugal em Dusseldorf.

Gasolina a arder havia sido espalhada em frente do Consulado de Portugal em Dusseldorf — anunciou a Polícia.

Os estragos materiais foram insignificantes e não se registaram vítimas, acrescentou a Polícia, que não forneceu outros detalhes.

No entanto, círculos policiais revelaram terem sido encontrados no local panfletos acusando o consul-geral, Meneses Cordeiro, de estar comprometido com o anterior regime fascista em Portugal. Os panfletos convocavam para domingo uma manifestação contra a permanência de Meneses Cordeiro no Consulado.

Cessar-fogo na Rodésia

Continuação da pág. 1

negra legal na Rodésia, o Conselho Nacional Africano (CNA).

Estiveram nesta cidade, desde a semana passada, para participar em conversações com os presidentes da Tanzânia, Zâmbia e Botswana.

A comunicação feita ontem, à noite, por Ian Smith — o acontecimento mais dramático na antiga colónia britânica desde a sua declaração unilateral de independência, em 1965 — de que esses dirigentes africanos tinham sido libertados foi transmitida directamente pela Rádio e Televisão da Zâmbia.

Na primeira ligação radiotelevisiva directa com a Rodésia, governada por brancos, Smith disse, que uma conferência de mesa redonda se efectuaria sobre o futuro constitucional da Rodésia.

O CONGRESSO DO P.S.

Continuação da pág. 1

a confirmar) de cerca de 400 convidados nacionais e estrangeiros é prova do prestígio do Partido dentro e fora de fronteiras, disse o secretário-geral, que passou a apresentar a lista: Pitterman e Iannitschek, presidente e secretário-geral da Internacional Socialista; representantes, a vários níveis, de partidos socialistas e sociais-democratas da França, Bélgica, Áustria, Itália, Canadá, Holanda, Suécia, Alemanha Federal, Israel, Luxemburgo, Líbia, Nova Zelândia e República Malgache.

Acrescentar a esta lista, representantes do Partido Comunista Romeno, da Liga Comunista e da Aliança Socialista jugoslavas, da Associação Mundial dos Sindicatos Livres, da Mutualité Socialiste de Bruxelas e de movimentos africanos de libertação: M.P.L.A., P.A.I.G.C., Frelimo e ainda a S.W.A.P.O. Virão ainda elementos do Partido Socialista Chileno e do Partido Socialista Obrero Espanhol (na clandestinidade). Todos estes convidados (e penitenciamo-nos se algum falta) terão oportunidade de acompanhar os trabalhos do Congresso em que participam perto de 900 delegados escolhidos por votação democrática nas secções e núcleos do Partido. **As secções do P.S. cobrem praticamente todos os concelhos do País, sendo aguardados ainda delegados dos núcleos de emigrantes de países europeus e, possivelmente, do Brasil. O Congresso não foi improvisado. Tem atrás de si meses de preparação. Assim se desmentem** — argumentou Mário Soares — **rumores propalados sobre a nossa organização por detractores do nosso Partido.**

PERGUNTAS COM E SEM RESPOSTA

Passando ao período de perguntas, tornou-se evidente uma certa frustração. Muitas das questões postas só poderão ter resposta após o Congresso, dado que os congressistas é que terão de decidir sobre elas... É o caso por exemplo da eventualidade de uma estratégia comum dos partidos de coligação para as eleições ou das perspectivas de uma frente de esquerda. Disse Mário Soares a este propósito: **Tenho ideias pessoais sobre o assunto, mas não sei qual a posição que o P.S. vai tomar nessa e noutras matérias igualmente importantes.** E adiantou: **O P.S. é corresponsável pela orientação do Governo e não pensa sair da coligação. Isto desmente boatos postos a circular relativos ao meu colega no Governo Salgado Zenha e a mim próprio.**

Um jornalista espanhol pôs «de caras» esta questão: **Vai haver eleições ou não? Dizem para aí que não vai haver eleições.** O secretário-geral d P.S. depois de afirmar que isso não depende do seu Partido citou o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves: «Nós estamos aqui para garantir pela nossa cara, para garantir pela nossa honra que haverá eleições.»

A uma pergunta sobre a hipótese de grupos socialistas autonómos, como o M.S.P. e o G.A.P.S., se integrarem no P.S., a resposta foi: **Trata-se de uma questão que compete em primeiro lugar aos grupos respectivos e em segundo lugar ao Congresso. Aliás está aqui uma pessoa ligada ao M.S.P. que talvez queira acrescentar alguma coisa.** Manuel Serra: **Está correcto.** Pouco depois surgiria nova pergunta sobre a eventual adesão ao P.S. de alguns grupos «esquerdistas» (referência velada ao M.E.S.»?). Mário Soares considerou que todos os novos filiados e militantes seriam benvindos, considerando, no entanto, que há uma forte corrente dentro do Partido contra a existência de grupos autonómos e favorável a uma efectiva unidade.

O secretário-geral do P.S. confirmou durante a conferência de Imprensa que a política económica vai ter lugar importante no Congresso e que, durante os trabalhos, o Partido se deverá pronunciar sobre a participação ou não do M.F.A. na Constituinte. Admitiu no entanto corresponderem à opinião «oficial» as declarações de Sottomayor Cardia ao «Século», segundo as quais **a presença do M.F.A. na Constituinte não favoreceria a unidade das Forças Armadas e poderia comprometer a imagem exterior da democratização em curso.**

Uma pergunta do nosso jornal incidiu sobre o significado do convite dirigido a um representante do Partido Popular Revolucionário do Zaire e à implantação do socialismo naquele país. Mário Soares começou por considerar que não seria curial nem oportuno, neste momento, tecer apreciações à política interna zairense e vincou em seguida que **vêm partidos com os quais o P.S. tem divergências, mas mantém relações de amizade e entende de muita utilidade o estreitamento dessas relações. O caso a que se refere assume um particular significado neste momento histórico, dados os contactos que prosseguem entre Portugal e o Zaire. Se olhar para o mapa verá que Portugal tem todo o interesse em manter boas relações com aquele país. Até porque vivem lá muitos portugueses.**

No final da conferência de Imprensa, o secretário-geral do P.S. confirmou os convites dirigidos aos professores espanhóis Tierno Galvan e Raul Morodo para assistirem ao Congresso e informou que o primeiro já confirmara, pelo telefone, a sua vinda. Anunciou ainda para este mês a sua viagem à União Indiana, como ministro dos Negócios Estrangeiros e, a uma insistência sobre a continuação da sua presença no Governo, assim como a do ministro da Justiça, afirmou: **Se a direcção do nosso Partido entender que assim seremos mais úteis ao Partido, deixaremos os nossos cargos ministeriais. Até ao momento não foi posto esse problema.**

PROGRAMA

O Congresso do Partido Socialista, reúne-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, com o seguinte programa:

Sexta-feira — Às 9, sessão de abertura, pelo presidente do P. S., António Macedo; apresentação da mesa; relatório do secretário-geral; Mário Soares; debate geral e votação do relatório.

Sábado — Às 9, apresentação debate e votação das propostas de alteração ao programa.

Domigno — Às 9, apresentação dos estatutos e das propostas da sua alteração. De tarde, votação dos estatutos e dos órgãos dirigentes do Partido. Apresentação das delegações estrangeiras representadas, saudação do secretário-geral eleito e encerramento.

● ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA

O Partido Socialista «deve dirigir o seu esforço principal no sentido de se transformar numa autêntica organização de massas, indo ao encontro dos interesses da maioria dos trabalhadores, tal como essa maioria os formula. Não pode, por isso, organizar-se numa «vanguarda» supostamente revolucionária, apoiada apenas em ínfimos sectores da pequeno-burguesia e pequenos sectores da aristocracia operária e dos operários sem poder contratual. Precisa, sim, de falar à totalidade dos trabalhadores e não, em nome de todos, apenas a alguns deles».

Estas palavras lêem-se num texto que um grupo de filiados do Partido Socialista (Alfredo Barroso, Fernando Abecassis, Francisco de Sousa Tavares, José Cutileiro, Vasco Pulido Valente e Vítor da Cunha Rego) pretende levar ao conhecimento dos participantes no Congresso que começa amanhã e que, entretanto, divulgou hoje através da Imprensa, com o objectivo de contribuir para a análise da evolução política portuguesa.

Dirigindo-se primeiro aos seus camaradas socialistas, os signatários do documento recordam que o P.S. «é um partido filiado na II Internacional (Internacional Socialista)» o que «corresponde a certas opções e tem certas implicações que não podem ser iludidas». E depois de recordar que «o facto de pertencer à II Internacional significa em primeiro lugar que se rejeita a herança leninista», destacam três das inúmeras discordâncias que separam a II da III Internacional: a tese da actualidade da revolução; a tese do partido como vanguarda da classe operária e das classes trabalhadoras; e a tese do centralismo democrático.

REVOLUÇÃO — «Para um socialista, qualquer que seja o seu resultado imediato, a revolução não deve ser provocada enquanto não se desenvolverem decisivamente as contradições internas do sistema capitalista. Porque enquanto as classes trabalhadoras (e as suas organizações) não constituírem a força dominante do sistema capitalista em decadência, verifica-se que ou a sua conquista do poder e manutenção nele exigem a criação de um partido de **élites** (de quadros) com uma disciplina militar, ou, como aconteceu mais frequentemente, a tentativa (ou estratégia) revolucionária conduz ao desastre por pura inviabilidade política, económica e ideológica da proposta».

PARTIDO — «Um socialista está por definição contra todas as vanguardas. Considera que a estratégia do partido deve reflectir as posições presentes dos operários e trabalhadores e o seu nível de organização. E considera também que a sua principal tarefa reside em gradualmente desenvolver o poder anticapitalista dentro do capitalismo, até que se faça mmaioritário, e não em tentar tomá-lo e impô-lo ditatorialmente».

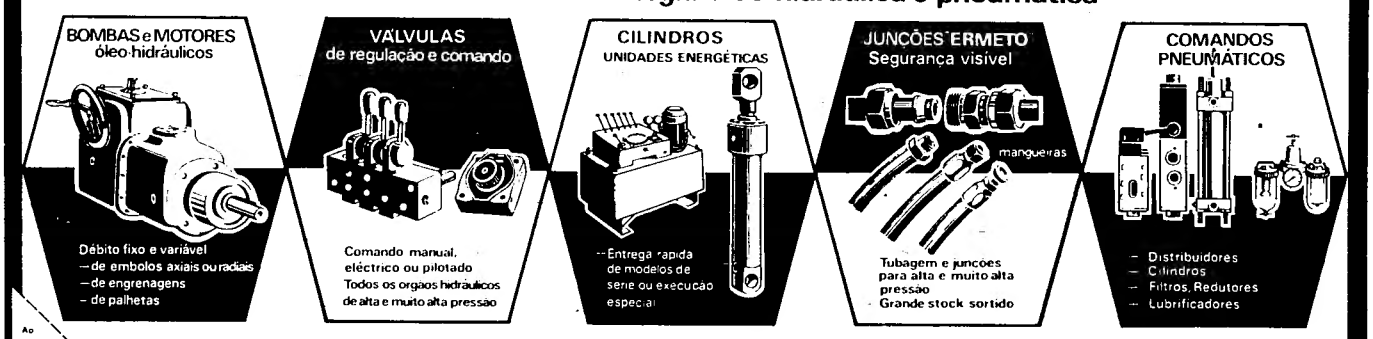
CENTRALISMO DEMOCRÁTICO — «O P.S. deve rejeitar também o centralismo democrático. O que não significa a permanência da actual ambiguidade e da actual indisciplina que muitas vezes têm justamente sido acusadas de falta de princípio, quando não de oportunismo.»

Os signatários do documento apresentam ainda objectivos a curto prazo para concretização dos princípios expostos.

INQUÉRITO A CORRUPÇÕES

Num comunicado da Secretaria de Estado da Agricultura, onde se expressa uma clara determinação em serem «Apuradas e punidas as irregularidades ou corrupções acerca das quais haja notícia ou sejam apresentadas queixas» contra funcionários ou serviços da sua dependência, Este departamento faz notar que «é indispensável que todos, particularmente os agricultores e os funcionários dos serviços, transmitam os casos de corrupção de que tenham conhecimento».

Oferecemos-lhe o „Saber Como"
utilizar a energia óleo-hidráulica e pneumática



Ao Serviço Informativo GUSTAVO CUDELL, Apartado 248 Porto
Queiram enviar-me literatura sobre
○ Óleo-hidráulica
○ Pneumatica
○ Contadores para agua e outros liquidos
○ Mangueiras e juncões

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS EM TERRITÓRIO PORTUGUES PARA
AS MARCAS MAIS VENDIDAS DA EUROPA
TUROLLA ● C.RAUCH ● ERMETO
HAWE ● IMO ● PRADIFA ● REXROTH
STAFFA ● WESTINGHOUSE
FABRICO E MONTAGEM EM PORTUGAL SOB LICENÇA
ASSISTENCIA TÉCNICA GRANDES STOCKS

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO O+P (Óleo-hidráulica e Pneumática)
GUSTAVO CUDELL, LDA.
● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B
Telefs. 771701 - 767717 - Telex 1439